



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

SIDNY JANAINA PEDROSA

**INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO
PLURICURRICULAR: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA

2024

SIDNY JANAINA PEDROSA

**INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO
PLURICURRICULAR: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, na linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, como requisito legal para a obtenção do Grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P372i Pedrosa, Sidney Janaina.

Início da carreira docente em uma instituição pluricurricular : o caso do Instituto Federal da Paraíba / Sidney Janaina Pedrosa. - João Pessoa, 2024.
125 f. : il.

Orientação: Ana Paula Furtado Soares Pontes.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Ensino superior. 2. Carreira docente. 3. Ciclo de vida profissional. 4. Instituição pluricurricular. 5. Professores - Instituto Federal da Paraíba. 6. Início da carreira. I. Pontes, Ana Paula Furtado Soares. II. Título.

UFPB/BC

CDU 378(043)

SIDNY JANAINA PEDROSA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – Ppgaes, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, na linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, como requisito legal para a obtenção do Grau de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes

Aprovado em: 28/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ANA PAULA FURTADO SOARES PONTES
Data: 08/04/2024 19:57:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes
Ppgaes /UFPB – Orientador

Documento assinado digitalmente



MARIA DA SALETE BARBOZA DE FARIAS
Data: 08/04/2024 19:04:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Maria da Salette Barbosa de Farias
Ppgaes /UFPB – Avaliador Interno

Documento assinado digitalmente



JOSEVAL DOS REIS MIRANDA
Data: 07/04/2024 15:56:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
ProfLetras/UFPB– Avaliador Externo

Documento assinado digitalmente



BERNARDINA SANTOS ARAUJO DE SOUSA
Data: 08/04/2024 16:01:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Bernardina Santos de Araújo Sousa
ProfEpt/IFPE – Avaliador Externo

À memória do meu amado pai, Silmar. Seu amor e carinho ao longo da minha vida serão eternamente lembrados.

Ao meu amado esposo Josemar, companheiro na vida e fonte de apoio constante. Incentivador e apoiador dos meus sonhos.

Aos meus filhos amados, Carlos Eduardo e Ana Catarina, por vocês e para vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por Sua graça e misericórdia. Agradeço por me conceder sabedoria e conhecimento para alcançar esse marco na minha vida acadêmica. Sem Seu sustento, nada disso seria possível.

À minha mãe, Fátima, que sempre me incentivou e me apoiou em todas as etapas da minha vida acadêmica. Agradeço por todo o suporte, encorajamento e apoio a mim dedicados.

Aos meus sogros, Jussara e Pedro, que mesmo distantes oravam por mim. Agradeço o apoio espiritual que sempre me fortaleceu.

À minha querida amiga Anna Thereza, que foi minha fonte de inspiração e sabedoria. Agradeço pelo incentivo e apoio nos momentos que busquei instrução e aconselhamento, me fizeram seguir em frente.

Às minhas amigas Cláudia e Fabiana, agradeço a solidariedade e amizade que foram construídas ao longo desse mestrado. Sem vocês, seria mais difícil trilhar esse caminho.

À minha orientadora Ana Paula, pela dedicação, conhecimento e paciência para me ensinar. Suas orientações foram fundamentais para o meu crescimento intelectual. Agradeço por compartilhar seu conhecimento e por acreditar no meu potencial.

Ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES, nas figuras da Coordenação, Secretaria e professores, pelo apoio, acolhimento e acompanhamento dedicados aos seus mestrandos.

À banca examinadora que dedicou tempo e esforço para análise e apreciação deste estudo.

À equipe do Departamento de Articulação Pedagógica do *Campus* João Pessoa, pelo apoio e compreensão diante da minha ausência. Foram fundamentais para que eu pudesse seguir tranquila para a efetivação e conclusão deste trabalho.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, pela sua política de capacitação e qualificação, acreditando e investindo no potencial dos seus servidores.

Ao *Campus* João Pessoa, que permitiu que a pesquisa fosse aplicada e concluída com êxito.

Aos professores e professoras participantes da pesquisa, agradeço a contribuição e a atenção a este estudo.

RESUMO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Como instituições pluricurriculares e multicampi, ofertam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desde o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM) até a Pós-graduação. Diante da complexidade e da diversidade de níveis e de modalidades de ensino ofertados, os professores que passam a integrar essas instituições se veem diante de desafios que impactam o seu desenvolvimento profissional. Simultaneamente, esses profissionais se deparam com os desencontros e a escassez de informações nos setores de sua instituição de lotação, no que diz respeito ao suporte e à recepção durante sua integração à carreira docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar a percepção dos professores em uma instituição pluricurricular sobre sua trajetória profissional desde o início da carreira no ensino superior, considerando a especificidade e a complexidade de sua atuação em um ambiente como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. A pergunta que norteou a presente investigação foi: como os professores em uma instituição pluricurricular percebem sua trajetória em início da carreira no ensino superior? Para buscar responder a este questionamento, o estudo de Huberman (2000) sobre o Ciclo de vida profissional dos professores foi erigido a fundamentação teórica. Em relação aos procedimentos metodológicos adotados, esta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando o método de estudo de caso (método monográfico). Quanto à natureza, caracterizou-se como uma pesquisa aplicada e, em termos de objetivos, de caráter exploratório. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, o estudo incorporou método bibliográfico, documental e de campo. Foi aplicado um questionário virtual desenvolvido no Google Forms, destinado aos professores efetivos que lecionam no ensino superior no IFPB/*Campus* João Pessoa e que ingressaram na carreira do EBTT nos últimos 07 (sete) anos. Os resultados indicam que o início da carreira docente no ensino superior no IFPB foi geralmente marcado por experiências positivas e tranquilas para os participantes da pesquisa, os quais manifestaram contentamento em trabalhar na instituição. Os desafios enfrentados incluíram a dificuldade na adaptação dos conteúdos para estudantes de diferentes níveis e modalidades de ensino. Quanto à percepção de atuar em uma instituição pluricurricular, alguns professores valorizaram essa oportunidade, enquanto outros reconheceram os benefícios desse modelo educacional. Assim, a pesquisa ressalta a importância de programas de acolhimento direcionados aos novos docentes, visando mitigar as dificuldades enfrentadas no início de suas trajetórias profissionais na instituição. As contribuições desses professores foram fundamentais para a elaboração da Cartilha de Acolhimento para os docentes do IFPB/*Campus* João Pessoa, a qual foi apresentada neste estudo.

Palavras-chave: início da carreira; ciclo de vida profissional; ensino superior; instituição pluricurricular; Instituto Federal da Paraíba.

ABSTRACT

The Federal Institutes of Education, Science, and Technology were created by Law No. 11,892 of December 29, 2008, which established the Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education. As pluricurricular and multicampus institutions, they offer Professional and Technological Education (PTE) from Technical Education Integrated with High School (TEIAHS) to Postgraduate studies. Given the complexity and diversity of levels and modes of education offered, teachers who become part of these institutions face challenges that impact their professional development. Simultaneously, these professionals encounter discrepancies and a lack of information in the sectors of their assigned institution regarding support and reception during their integration into the Basic, Technical, and Technological Education (BTTE) teaching career. In this context, the aim of this research is to investigate the perception of teachers in a pluricurricular institution regarding their professional trajectory since the beginning of their career in higher education, considering the specificity and complexity of their work in an environment like the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Paraíba - IFPB. The question guiding this investigation was: how do teachers in a pluricurricular institution perceive their trajectory at the beginning of their career in higher education? To address this question, Huberman's (2000) study on the professional life cycle of teachers was used as theoretical foundation. Regarding the adopted methodological procedures, this research followed a qualitative approach, using the case study method (monographic method). In terms of nature, it was characterized as applied research and, in objectives, as exploratory in nature. Regarding the technical procedures, the study incorporated bibliographic, documentary, and field methods. A virtual questionnaire developed in Google Forms was administered to permanent teachers who teach in higher education at IFPB/Campus João Pessoa and who have been in the BTTE career for up to seven (07) years. The results indicate that the beginning of the teaching career in higher education at IFPB was generally marked by positive and smooth experiences for the research participants, who expressed satisfaction in working at the institution. Challenges faced included difficulty in adapting content for students of different levels and modes of education. Regarding the perception of working in a pluricurricular institution, some teachers valued this opportunity, while others recognized the benefits of this educational model. Thus, the research emphasizes the importance of orientation programs for new teachers, aiming to mitigate the difficulties faced at the beginning of their professional trajectories in the institution. The contributions of these teachers were essential for the development of the Welcome Handbook for teachers at IFPB/Campus João Pessoa, which was presented in this study.

Keywords: early career; professional life cycle; university education; multicurricular institution; Federal Institute of Paraíba.

INDÍCE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Desenho metodológico inicial da pesquisa.....	20
Figura 2 - Início do funcionamento da EAA, no prédio do Quartel do Batalhão da Polícia Militar na PB	25
Figura 3 - Logomarca e portal de entrada do CEFET-PB na cidade de João Pessoa.....	26
Figura 4 - Mapa do Brasil constando as unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	28
Figura 5 - Evolução dos IFs e do IFPB	30
Figura 6 – Mapa do estado da Paraíba constando os 21 <i>campi</i> do IFPB	31
Figura 7 - IFPB/Campus João Pessoa	33
Figura 8 - Coordenações de Área do Campus João Pessoa no Portal IFPB.....	40
Figura 9 - Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público	42
Figura 10 - Divulgação do encontro para docentes ingressos do Campus João Pessoa.....	45
Figura 11 - Percurso temático de Huberman.....	47
Figura 12 - Ciclo “Entrada na Carreira” baseado na proposta de Huberman (2000).....	49
Figura 13 - Ambiente virtual do SUAP.....	56
Figura 14 – Apoio e acompanhamento institucional para os professores recém ingressos no IFPB.....	66
Figura 15 - Percepções para o acolhimento dos professores ingressantes no IFPB.....	70
Figura 16 - Capa e sumário do Manual: Módulo Mapa de Atividades Docentes do IFPB	71
Figura 17 - Capa do Produto Educacional.....	95
Figura 18 - Capítulo referente ao Instituto Federal da Paraíba	96
Figura 19 - Página da cartilha referente aos cursos do <i>Campus</i> João Pessoa.....	96
Figura 20 - Página do Apoio ao Ensino (Produto Educacional)	97

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo de cursos do IFPB/ <i>Campus</i> João Pessoa.....	32
Gráfico 2 - Quantitativo de estudantes em situação de matriculado nos cursos superiores do IFPB/ <i>Campus</i> João Pessoa	37
Gráfico 3 - Participantes da pesquisa	57

Gráfico 4 - Faixa etária dos participantes da pesquisa	59
Gráfico 5 - Experiência docente antes do ingresso no IFPB	62
Gráfico 6 – Rede que atuou como docente	63
Gráfico 7 - Taxa de evasão dos cursos superiores do <i>Campus</i> João Pessoa.....	83
Gráfico 8 - Motivação para atuar como professor no IFPB.....	84
Gráfico 9 - Mudança de profissão	85
Gráfico 10 - Onde buscou aprofundar os conhecimentos.....	88
Gráfico 11 - Nível ou modalidade de ensino que se identifica.....	89
Gráfico 12 - Atuação dos professores nas dimensões: ensino, extensão, pesquisa e gestão ...	91

QUADROS

Quadro 1 - Fases de expansão do Instituto Federal da Paraíba.....	30
Quadro 2 - Cursos superiores por modalidade do IFPB/ <i>Campus</i> João Pessoa	36
Quadro 3 - Unidades Acadêmicas do <i>Campus</i> João Pessoa.....	39
Quadro 4 - Informações e conteúdos do Módulo 1 e 2 do Programa de ambientação dos novos servidores do IFPB	43
Quadro 5 - Síntese dos perfis\aspectos das fases do ciclo de vida profissional dos professores de acordo com as proposições de Huberman (2000).....	51
Quadro 6 - Termos pesquisados na Plataforma Sucupira	52
Quadro 7 - Teses e dissertações sobre o Ciclo de vida profissional dos professores do ensino superior	52
Quadro 8 - Caracterização dos professores participantes da pesquisa	58
Quadro 9 - Setores que compõem a DDE do <i>campus</i> João Pessoa.....	94

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDPROF	Coordenação de Desenvolvimento Profissional
CEFET-PB	Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba
COAPNE	Coordenação de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas
COMPEC	Comissão Permanente de Concursos Públicos
CNCST	Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia
COPEd	Coordenação Pedagógica
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
CST	Cursos Superiores de Tecnologia
DDE	Diretoria de Desenvolvimento do Ensino
DEPAP	Departamento de Articulação Pedagógica
EAA	Escola de Aprendizes Artífices
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPCT	Educação Profissional, Científica e Tecnológica
ETFPB	Escola Técnica Federal da Paraíba
ETIM	Ensino Técnico Integrado ao Médio
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
IFs	Institutos Federais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NEEP	Núcleo de Extensão e Educação Profissional
PB	Paraíba
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional

PRE	Pró-Reitoria de Ensino
PSCS	Processo Seletivo dos Cursos Superiores
PSE	Processo Seletivo Especial
PPGAES	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNED-CG	Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande
UTFPR	Universidade Tecnológica do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Percurso metodológico	15
1.2 Produto Educacional da Pesquisa	21
1.3 Justificativa e delimitação da pesquisa	21
1.4 Estrutura e organização do trabalho	23
2 INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA: BREVE HISTÓRICO	24
2.1 Os Institutos Federais de Educação: criação e compromisso social	26
2.2 A expansão do Instituto Federal da Paraíba	29
3 IFPB/CAMPUS JOÃO PESSOA: CURSOS SUPERIORES, PROFESSORES E APOIO INSTITUCIONAL AO PROFESSOR INGRESSO	34
3.1 Cursos superiores do IFPB/<i>Campus</i> João Pessoa	34
3.2 Os professores dos cursos superiores do IFPB/<i>Campus</i> João Pessoa	37
3.3 Apoio institucional ao professor ingresso no Instituto Federal da Paraíba	41
4 O CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES	47
4.1 Pesquisas sobre o ciclo de vida profissional dos professores no ensino superior	51
5 INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO PLURICURRICULAR: ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
5.1 Caracterização dos professores participantes da pesquisa	56
5.2 Identificação profissional	60
5.3 Recepção, integração e apoio institucional	64
5.4 Início da carreira EBTT	72
5.5 Percepção sobre os desafios de atuar no ensino superior em uma instituição pluricurricular	77
5.6 Sugestões para o Produto Educacional	92
5.7 Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/<i>Campus</i> João Pessoa	95
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e questionário de pesquisa	110
ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	121

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar a percepção dos professores em uma instituição pluricurricular durante o início de suas carreiras no ensino superior. O interesse por este tema surgiu da minha experiência como Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, onde sempre estive envolvida em áreas ligadas à educação. Ao longo de minhas atribuições, pude ouvir relatos dos professores nos Institutos Federais de Educação sobre os desafios e dificuldades enfrentados no início da carreira do EBTT, o que motivou minha investigação sobre o assunto¹.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo pluricurriculares e com múltiplos *campi*, foram estabelecidos pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT). Esta rede, vinculada ao Ministério da Educação - MEC, engloba 22 escolas técnicas ligadas a universidades, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), o Colégio Pedro II e 38 Institutos Federais.

Nos Institutos Federais (IFs), o termo "pluricurricular" está associado à verticalização e à oferta de diferentes itinerários formativos, englobando, assim, “[...] a possibilidade de estruturação de currículos a partir de sua efetivação em níveis e modalidades diferentes” (IFF, 2018, p. 6).

Os Institutos Federais de Educação oferecem Educação Profissional e Tecnológica (EPT), abrangendo o ensino superior, o básico e o profissional. São equiparados às Universidades Federais em termos de regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior (Brasil, 2008).

Com a introdução de novos cursos de ensino superior e pós-graduação nos Institutos Federais, surgiu a carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT. Essa nova carreira foi estabelecida transformando a carreira dos professores do magistério do 1º e 2º graus, que já estavam atuando na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), na carreira do EBTT. Isso permitiu que esses professores pudessem lecionar simultaneamente nos cursos superiores de Tecnologia, Licenciaturas e no Ensino Técnico Integrado ao Médio².

¹ As referências sobre a experiência pessoal da autora foram escritas na primeira pessoa do singular. Todavia, em referência às pesquisadoras, a primeira pessoa do plural será utilizada ao decorrer do texto deste estudo.

² No item 3.2 deste estudo, “Os professores dos cursos superiores do IFPB/*Campus* João Pessoa”, discorreremos sobre a Lei n.º 12.772, referente ao Plano de carreira e cargos do Magistério Federal.

Conforme explicado por Pimenta (1999), assim como ocorre em todas as outras profissões, o profissional docente emerge em circunstâncias sociais e históricas para atender às demandas impostas pelas instituições, por meio de regulamentações estabelecidas por lei. Essa referência auxilia na compreensão do surgimento da carreira do EBTT e da criação dos Institutos, destacando, de forma impositiva, a inadequação de um tipo de professor que não está preparado para a nova configuração que os Institutos Federais de Educação viriam a ter.

No âmbito dos Institutos Federais (IFs), a variedade de níveis e tipos de ensino atribuídos ao professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico adiciona complexidade e desafio à sua profissão. Esse profissional não apenas leciona em diferentes esferas da educação, mas também integra suas práticas de ensino com atividades de pesquisa, extensão e gestão, conforme destacado por Moura (2014).

Dito de outra forma, a atuação profissional dos professores do EBTT no campo do ensino perfaz desde a educação básica até a pós-graduação, exigindo versatilidade e dinâmica para lidar com práticas pedagógicas de acordo com o contexto em que está inserido, incluindo conteúdos diferentes trabalhados em componentes curriculares distintos. Neste contexto, o papel do professor é multifacetado, abrangendo desde os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) até os cursos técnicos, incluindo modalidades como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), além dos cursos superiores de bacharelado, tecnologia e licenciatura, e também os cursos de pós-graduação (Maldaner, 2017).

Carvalho e Souza (2014) argumentam que a política de formação de professores deve acompanhar a diversidade complexa de cursos oferecidos nos vários níveis e modalidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No entanto, nos Institutos Federais, existe o desafio adicional de encontrar profissionais que entram na docência sem experiência prévia, trazendo apenas o conhecimento da área profissional de sua formação inicial e continuam seus estudos em níveis de pós-graduação em busca de especialização, muitas vezes negligenciando a formação pedagógica, como observado por Oliveira (2019). Além disso, esse cenário é sustentado pelo fato de que, enquanto existem requisitos de formação profissional para exercer outras profissões liberais, não há uma exigência clara de formação específica para o magistério superior ou para a EPT, como apontado por Moura (2015).

Diante dessa conjuntura, direcionamos nossa atenção para os professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) que estão envolvidos em diferentes níveis de ensino, incluindo a educação superior, foco do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, no qual esta pesquisa está inserida.

Partimos do entendimento de que há uma diversidade de desafios ao iniciar a carreira docente no ensino superior em uma instituição que oferece uma variedade de cursos na área da Educação Profissional e Tecnológica, o que adiciona complexidade e demanda enfrentamentos significativos para os professores. Esse contexto nos leva a considerar as dificuldades enfrentadas e os obstáculos superados pelos professores iniciantes. No estágio inicial da carreira docente, Huberman (2000) destaca o que ele chama de "sobrevivência" - o confronto inicial com a realidade complexa da sala de aula, lidando com a discrepância entre idealização e prática - e contrasta isso com a fase da "descoberta", caracterizada pelo entusiasmo, experimentação e a sensação de conquista ao assumir a responsabilidade pela sala de aula e pelos alunos.

As descobertas de Huberman (2000) sobre o Ciclo de vida profissional dos professores, especificamente sobre as fases de "Entrada na carreira", da "Estabilização", e da "Diversificação", apresentou-nos aspectos que nos despertaram o interesse de pesquisa em torno dos desafios vividos pelos professores do EBTT em início da carreira no ensino superior. Tais elementos e fatores aqui expostos provocou-nos o seguinte questionamento: Como os professores de uma instituição pluricurricular como o IFPB percebem sua trajetória profissional desde o início de carreira no ensino superior?

Dito isto, o **objetivo geral da pesquisa é analisar como os professores em uma instituição pluricurricular (IFPB) percebem sua trajetória no início de carreira no ensino superior.**

Definimos como objetivos específicos: a) Caracterizar o perfil de formação e de experiências prévias dos professores efetivos que atuam no ensino superior no IFPB/*Campus* João Pessoa, que ingressaram na carreira do EBTT nos últimos 07 (sete) anos; b) Discutir a recepção, a integração e o apoio institucional recebido por esses professores; c) Compreender a percepção desses professores sobre os desafios de atuar no ensino superior em uma instituição pluricurricular; d) Elaborar uma Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa.

Para tanto, a fundamentação teórica desta pesquisa se apoiou no estudo de Huberman (2000) sobre o Ciclo de vida profissional dos professores, o qual é estruturado em fases na carreira docente.

Para delimitarmos nossa problemática de pesquisa, realizamos um breve resgate histórico sobre o IFPB, os Cursos Superiores do *Campus* João Pessoa, os professores que atuam nos cursos superiores e o apoio institucional ao professor ingresso. Caracterizamos previamente os professores participantes da pesquisa mediante investigação do Currículo *Lattes* e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, buscando informações sobre a formação

acadêmica, ano de ingresso na carreira do EBTT, tempo de exercício no IFPB, jornada de trabalho, cursos que atuam, lotação na unidade acadêmica, e, por fim, se possui a função de Coordenador de Curso ou outro cargo de gestão. Consultamos também o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (IFPB, 2021); documentos sobre a trajetória da Instituição; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (2021b); Portal IFPB, dentre outras fontes.

Os resultados deste estudo serviram como aporte para a elaboração de um Produto Educacional, uma Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa.

1.1 Percurso metodológico

O presente subcapítulo apresenta o percurso e o desenho metodológico da pesquisa, com o intuito de descrever os passos da nossa investigação, de forma a esclarecer os procedimentos utilizados neste estudo.

O método de procedimento escolhido para essa pesquisa foi o estudo de caso. A vantagem do Método Monográfico (Estudo de Caso) “consiste em respeitar a ‘totalidade solidária’ dos grupos, ao estudar, em primeiro lugar, a vida do grupo na sua unidade concreta, evitando, portanto, a prematura dissociação de seus elementos” (Marconi; Lakatos, 2003, p.108). Pois, conforme Prodanov e Freitas,

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 61).

A pesquisa em questão é caracterizada não apenas pelo seu método de procedimento, mas também pela sua natureza aplicada. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada tem como propósito principal a geração de conhecimento voltado para solucionar problemas específicos na prática. Este tipo de pesquisa engloba considerações sobre “verdades e interesses locais” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é considerada exploratória. Conforme definido por Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52), essa abordagem é aplicada quando a

pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Ademais, o planejamento na pesquisa exploratória permite uma flexibilidade e amplitude sobre o estudo do tema proposto:

A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve:

- levantamento bibliográfico;
- entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado;
- análise de exemplos que estimulem a compreensão (Prodanov; Freitas, 2013, p. 53).

Na etapa inicial desta pesquisa exploratória, foram coletadas informações sobre os professores que iniciaram suas atividades no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) nos últimos sete anos e que atualmente lecionam no ensino superior do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *Campus* João Pessoa. Para isso, foram examinados os 17 cursos de graduação oferecidos pelo IFPB/*Campus* João Pessoa, acessíveis na seção "Cursos e Graduação" do Portal IFPB. Dentro de cada curso, foram analisadas as disciplinas e seus respectivos professores, distribuídos por semestre. Todos os semestres foram investigados para identificar os nomes dos professores que ingressaram na instituição nos últimos sete anos.

Utilizando os dados obtidos, realizamos uma análise no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) para identificar o ano de ingresso e o início do exercício profissional no Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Para verificar o início da atuação no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), fizemos uma consulta aos currículos individuais de cada professor na Plataforma Lattes. Isso nos permitiu selecionar os participantes conforme os critérios estabelecidos neste estudo, além de identificar suas formações iniciais e qualquer pós-graduação realizada, incluindo mestrado ou doutorado.

Com o intuito de caracterizar os professores que participaram da pesquisa, realizamos uma investigação abrangente utilizando o Portal do IFPB, o SUAP e a Plataforma Lattes. Para isso, previamente consultamos o SUAP para obter informações sobre a carga horária de trabalho, os cursos em que atuam, a unidade acadêmica, a data de ingresso na instituição e o regime de trabalho de cada docente.

Além disso, consultamos o Programa de Ambientação dos Novos Servidores disponível no Portal do IFPB (IFPB, s/d) para obter informações sobre o apoio, acolhimento e recepção

proporcionados aos professores recém-ingressos, tanto a nível institucional quanto no âmbito do *campus*.

Ainda quanto à caracterização metodológica da pesquisa, este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa. Segundo Sampieri (2013, p. 41), essa abordagem “proporciona profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes e experiências únicas”. No enfoque qualitativo, utiliza-se “a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” (Sampieri, 2013, p. 33).

A opção pela abordagem qualitativa é fundamentada na necessidade de compreender o objeto de pesquisa em sua totalidade, considerando os diversos aspectos históricos e sociais que influenciam a realidade vivenciada pelos participantes do estudo. Esta abordagem permite uma análise mais profunda e contextualizada, possibilitando a captura de nuances e experiências únicas dos sujeitos envolvidos, essenciais para uma compreensão significativa do objeto de estudo em questão.

Os procedimentos técnicos adotados nesta pesquisa englobam a abordagem bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa documental, para atingir os objetivos propostos, foram consultados os seguintes documentos: o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (2021), os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) do IFPB (2017b), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996), as Tabelas de Áreas do Conhecimento/Avaliação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Brasil, 2022), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) (Brasil, 2016), a Lei n.º 13.415 (Brasil, 2017, art. 3º), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, regido pela Lei n.º 12.772 (Brasil, 2012), e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021b).

A pesquisa documental, conforme explicado por Marconi e Lakatos (2003, p. 174), é caracterizada pela utilização de documentos como única fonte de coleta de dados, sejam eles escritos ou não. Esses documentos constituem o que é conhecido como fontes primárias, fornecendo informações essenciais para a investigação.

No levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa, buscamos informações sobre os professores que atuam no ensino superior do IFPB/*Campus* João Pessoa e que ingressaram na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) dessa instituição nos últimos sete anos. Conforme Prodanov e Freitas, a pesquisa é bibliográfica,

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Para a pesquisa de campo, aplicamos um questionário virtual elaborado no Google Forms, um aplicativo do Google, composto por 19 questões, sendo 9 objetivas e 10 subjetivas, com opções de respostas curtas ou longas. Este questionário foi destinado aos professores participantes do estudo. Cada participante recebeu um convite por e-mail institucional do IFPB, contendo informações sobre o título da pesquisa, seus objetivos, justificativa, pertinência do tema e um link para acesso ao questionário virtual. Além disso, foi anexado ao e-mail um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com recomendações para que o participante salvasse o documento de forma segura em seus arquivos.

Para fins desta pesquisa, entendemos por meio ambiente virtual

aquele que envolve a utilização da internet (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas, etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas, etc.), assim como outros programas e aplicativos que utilizam esses meios (Brasil, 2021a).

O período de aplicação do questionário foi estipulado e divulgado no *e-mail* convite destinado aos professores que participaram do estudo. As respostas enviadas pelos participantes foram acompanhadas em tempo real no Google Forms, com visualização dos dados organizados em gráficos. A aplicação da pesquisa de campo deste estudo seguiu as Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual (Brasil, 2021a), emitida em 24 de janeiro de 2021 pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde, e Ministério da Saúde.

Para o tratamento dos dados, utilizamos a análise de conteúdo, e seguimos a organização conforme Bardin (2011), organizada em três polos cronológicos: “a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 2011, 95).

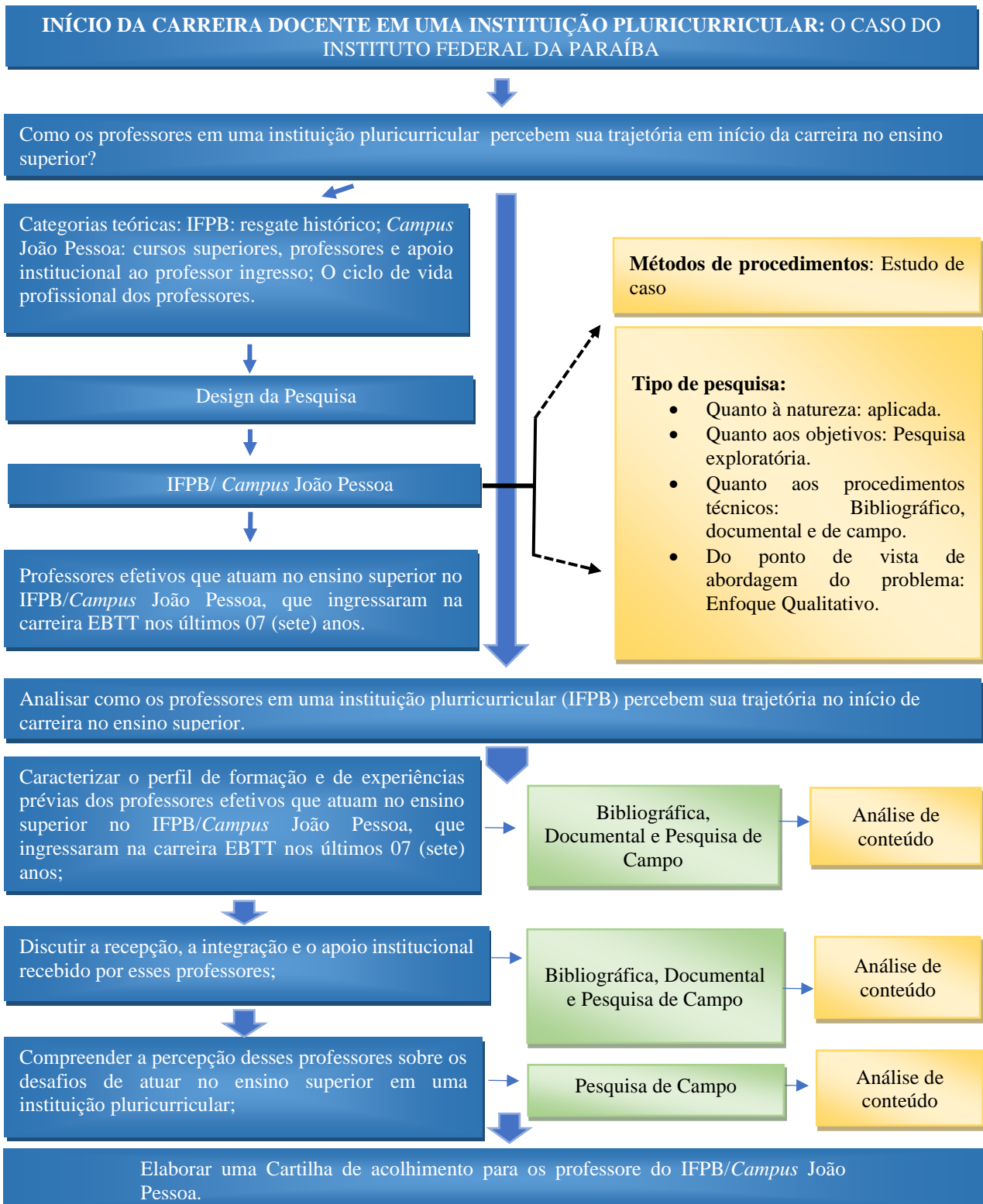
Na fase de pré-análise, procedemos inicialmente com uma leitura flutuante dos documentos coletados, o que permitiu que nos familiarizássemos com o material e formulássemos as primeiras impressões e hipóteses. Em seguida, selecionamos os documentos relevantes de acordo com os objetivos estabelecidos e elaboramos os indicadores. Posteriormente, as hipóteses foram formuladas com base nos índices identificados. Antes de iniciar a análise propriamente dita, preparamos o material que seria objeto de estudo nesta fase.

Os dados do questionário foram diferenciados e classificados em categorias, permitindo seu agrupamento com base em características comuns. Isso facilitou a organização para uma análise mais clara e compreensível das informações coletadas.

O tratamento dos dados compreendeu as seguintes etapas: síntese e seleção dos dados, inferências e interpretações, e aplicação dos resultados na elaboração do produto educacional.

Para compreensão deste capítulo, de forma esquemática, apresentamos o desenho metodológico inicial da pesquisa na Figura 1:

Figura 1 - Desenho metodológico inicial da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em Castelo Branco (2022).

1.2 Produto Educacional da Pesquisa

Esta pesquisa tem como um dos seus objetivos a elaboração de uma Cartilha como Produto Educacional (PE) do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba. Essa cartilha de acolhimento destina-se aos professores do IFPB/*Campus* João Pessoa e tem o propósito de fornecer e agregar informações para orientar, acolher, apoiar, integrar e introduzir os professores recentemente admitidos na instituição.

Para desenvolver o produto, foi necessário realizar pesquisas sobre cartilhas com conteúdo semelhante à temática proposta, utilizar a análise da pesquisa como subsídio para a elaboração do produto educacional e definir os conteúdos a serem incluídos na cartilha. Os procedimentos técnicos adotados durante o desenvolvimento do produto incluíram a elaboração da cartilha, a organização dos conteúdos, a criação da identidade visual e a busca por parcerias institucionais para a divulgação do produto. As informações sobre a Cartilha de Acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa constam no subitem 5.7 desta pesquisa.

1.3 Justificativa e delimitação da pesquisa

Desde 2010, exerço a função de Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) em setores pedagógicos, especificamente em Coordenação Pedagógica (COPED). A partir de 2020, passei a integrar o Departamento de Articulação Pedagógica (DEPAP) do IFPB/*Campus* João Pessoa, trabalhando em conjunto com pedagogos e outros profissionais que compõem uma equipe multidisciplinar, incluindo psicólogos e assistentes sociais.

Os Técnicos em Assuntos Educacionais desempenham um papel fundamental no atendimento e acompanhamento de estudantes e professores em diversos níveis e modalidades de ensino, visando melhorias e desenvolvimento contínuo do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o Plano de Carreira e Capacitação dos Técnicos Administrativos em Educação (PCCTAE) do Brasil, estabelecido em 2005, as atribuições do TAE incluem coordenar atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisão e avaliação, garantindo a regularidade do processo educativo e prestando assessoria em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conforme os requisitos de admissão estipulados no PCCTAE, para ingressar na carreira de TAE, é necessário possuir formação superior em Pedagogia ou em licenciaturas diversas.

Em função das minhas atividades no IFPB, observei que alguns professores ingressavam na EPT não priorizando a formação pedagógica, com formação acadêmica nas áreas de Administração, Arquitetura, Informática e diferentes Engenharias, como Mecânica, Elétrica e Civil, ou com pouca experiência no magistério. Estudos realizados por Oliveira (2019) nessa instituição confirmam essa observação, corroborando com as constatações derivadas da nossa prática cotidiana.

Além disso, os professores nos Institutos Federais de Educação iniciam suas carreiras em uma ampla variedade de cursos, abrangendo desde o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM) até cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Cursos Superiores de Tecnologia (CST), Bacharelados, Licenciaturas e Pós-graduação. Essa diversidade de cursos expõe os professores a um universo de alunos com idades, níveis educacionais e objetivos diversos, o que pode gerar sentimentos e situações desafiadoras que impactam negativamente o início de suas carreiras no ensino superior. Esses desafios são particularmente preocupantes durante o período de ingresso e integração na instituição.

Nesse contexto desafiador, em muitos encontros pedagógicos e na recepção de novos professores dos quais participei, ouvi relatos de profissionais sobre suas experiências iniciais e desafios enfrentados diante do novo ambiente e do desconhecido. Muitos expressaram sentimentos de incerteza e de dúvida, demonstrando-se um tanto perdidos, o que os levou a compartilhar propostas e críticas em relação a esse momento tão crucial no início de suas carreiras docentes.

Paralelamente, percebi os desencontros e a falta de informação nos setores dos *campi* em que trabalhei, incluindo o *Campus* João Pessoa, em relação ao apoio e à acolhida aos professores recém-ingressos no IFPB. A temática desta pesquisa tem sido uma constante em minha trajetória como servidora técnica administrativa em educação, despertando meu interesse em investigar como os professores percebem o início de suas carreiras no ensino superior, especialmente em uma instituição pluricurricular.

Neste estudo, os sujeitos de pesquisa foram os professores efetivos que ingressaram na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) nos últimos sete anos no IFPB/*Campus* João Pessoa. A escolha desses professores, que atuam no Instituto Federal da Paraíba no contexto da educação superior, está alinhada aos objetivos do mestrado em que esta pesquisa se insere. Além disso, o estudo está em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior,

apresentando aderência com a Linha de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

Os resultados deste estudo contribuirão para propor iniciativas de apoio, acolhimento, recepção e integração dos professores em início de carreira no ensino superior no IFPB, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal, profissional e social desses professores.

1.4 Estrutura e organização do trabalho

Este estudo foi organizado em seis capítulos. Na Introdução, fornecemos uma contextualização inicial do problema proposto, detalhamos o percurso metodológico da pesquisa, justificamos e delimitamos o estudo, e explicamos sobre o produto educacional resultante da pesquisa.

No Capítulo II, intitulado "IFPB: Breve Histórico", apresentamos uma síntese histórica do Instituto Federal da Paraíba, discutindo sua criação e compromisso social, bem como a expansão do instituto e o papel do *Campus* João Pessoa, que é o lócus de nossa pesquisa.

No Capítulo III, denominado "*Campus* João Pessoa: Cursos Superiores, Professores e Apoio Institucional ao Professor Ingressante", abordamos os cursos superiores oferecidos pelo *campus*, dados sobre ingresso e perfil dos discentes, detalhes sobre o ingresso na carreira e a organização dos professores no *campus*, e discutimos sobre o apoio institucional oferecido aos professores que ingressam no Instituto Federal da Paraíba.

No Capítulo IV, exploramos o estudo de Huberman (2000) sobre as fases e aspectos do ciclo de vida profissional dos professores, além de investigarmos pesquisas sobre o ciclo de vida profissional dos professores no ensino superior disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Plataforma Sucupira).

No Capítulo V, intitulado "Início da Carreira Docente em uma Instituição Pluricurricular: Análises e Discussão dos Resultados", apresentamos os dados coletados e as análises nos subcapítulos que abordam a caracterização dos professores participantes da pesquisa, a identificação profissional, a recepção, integração e apoio institucional, o início da carreira no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), as percepções sobre os desafios de atuar no ensino superior em uma instituição pluricurricular, as sugestões para o Produto Educacional, e a Cartilha de Acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa.

Por fim, nas Considerações Finais, concluímos com o resumo da análise e refletimos sobre a problemática e os resultados apresentados.

2 INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA: BREVE HISTÓRICO

Neste capítulo, apresentaremos um breve histórico do IFPB, desde sua origem no início do século XX até sua evolução para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba no Século XXI, destacando sua criação e compromisso social como instituição de ensino.

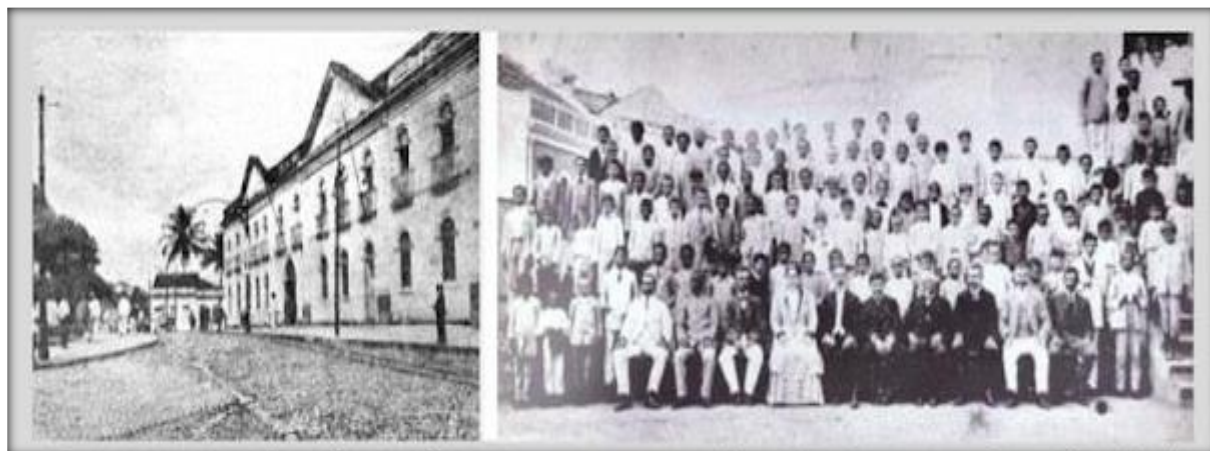
Há mais de um século, teve início em Parahyba do Norte, atual João Pessoa, a história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Estabelecida por decreto presidencial de Nilo Peçanha, a Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba operou de 1909 a 1937. Seu objetivo era adaptar-se ao contexto social e econômico da época, atuando como uma “solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, a fim de conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir de 1930” (IFPB, 2017b, p. 15). A proposta da escola era iniciar os jovens “desvalidos da sorte” da periferia no mundo do trabalho.

Inicialmente, a escola funcionava na sede do Quartel do Batalhão da Polícia Militar da Paraíba, após outras mudanças, veio a funcionar nas edificações do atual IFPB/*Campus* João Pessoa, em Jaguaribe, como consta nos registros do IFPB que transcrevemos abaixo:

A Escola de Aprendizes Artífices, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, funcionou inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado e depois se transferiu para o edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 (IFPB, 2021, p. 26).

Na Figura 2, é apresentado um registro do início da Escola de Aprendizes Artífices (EAA), criada pelo Decreto n.º 7.566, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, na capital do estado da Paraíba.

Figura 2 - Início do funcionamento da EAA, no prédio do Quartel do Batalhão da Polícia Militar na PB



Fonte: CMGE-IFPB e NDPEP-IFPB *apud* PDI (2021, p. 23).

Com o passar dos anos, no século XX, a escola passou a ter várias denominações:

- 1937 - Lyceu Industrial de João Pessoa (LIJP);
- 1942 - Escola Industrial de João Pessoa (EIJP);
- 1955 - Colégio de Economia Doméstica Rural (CEDR), na cidade de Sousa;
- 1958 - Escola Industrial Coriolano de Medeiros (EICM);
- 1965 - Escola Industrial Federal da Paraíba (EIFPB);
- 1968 – Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB). (IFPB, 2021).

Na cidade de Sousa, em 1955, teve origem o que se transformaria, em 1997, na Escola Agrotécnica de Sousa (EAF-Sousa). Em 1994, ainda no período da ETFPB, foi inaugurada a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED-Cajazeiras) (IFPB, 2021).

Em 1999, a ETFPB foi reconfigurada como CEFET-PB (Figura 3), e expandiu-se com o estabelecimento do Núcleo de Extensão e Educação Profissional (NEEP) na Rua das Trincheiras. Durante esse período, a instituição começou a oferecer uma ampla gama de níveis e modalidades de ensino, desde a educação básica até cursos de nível superior. Além disso, ampliou suas atividades com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UNED-CG) e o Núcleo de Ensino de Pesca na cidade de Cabedelo, na Paraíba (IFPB, 2017b).

Figura 3 - Logomarca e portal de entrada do CEFET-PB na cidade de João Pessoa



Fonte: CMGE-IFPB e NDPEP-IFPB *apud* IFPB (2021, p. 24).

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pela Lei n.º 11.892/2008, o IFPB se torna referência de Educação Profissional no estado da PB (IFPB, 2021, p. 27).

2.1 Os Institutos Federais de Educação: criação e compromisso social

Como já citamos na introdução desse estudo, a Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Conforme o artigo 2º da referida lei,

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008).

Dessa forma, como instituições pluricurriculares, os IFs assumem atribuições no campo do ensino em seus diversos níveis e modalidades. De acordo com Ribeiro (2012),

A previsão legal de organização pedagógica “pluricurricular” demonstra a preocupação do legislador em incorporar uma ampla gama de formações profissionais e tecnológicas. Contudo a ausência do conceito de politécnia nesse dispositivo sugere que a amplitude desejada, expressa no termo “pluricurricular”, não significa um direcionamento para a formação ampla e politécnica para o trabalho, mas, sim, indica o objetivo de ofertar um leque diversificado de cursos profissionalizantes (Ribeiro, 2012, p. 24).

Ainda na lei supracitada, as características e finalidades dos IFs são descritos no artigo 6º, enfatizando a importância da instituição no desenvolvimento profissional, cultural, científico, social e econômico e na preservação ambiental na localidade onde está inserido:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (Brasil, 2008).

Nesse sentido, para Frigotto (2018), os Institutos Federais foram criados com o intuito de ofertar uma política educacional distribuída em todo o país, com a aparência arquitetônica e de gestão semelhantes às Universidades Federais, com a figura do reitor, pró-reitorias, e a gestão dos *campi* a cargo de um diretor geral. O autor afirma que os Institutos Federais possuem compromisso com a redução da desigualdade social brasileira, com o desenvolvimento local onde estão inseridos, e com a qualificação da mão de obra para atender ao mercado de trabalho e à geração do emprego e renda.

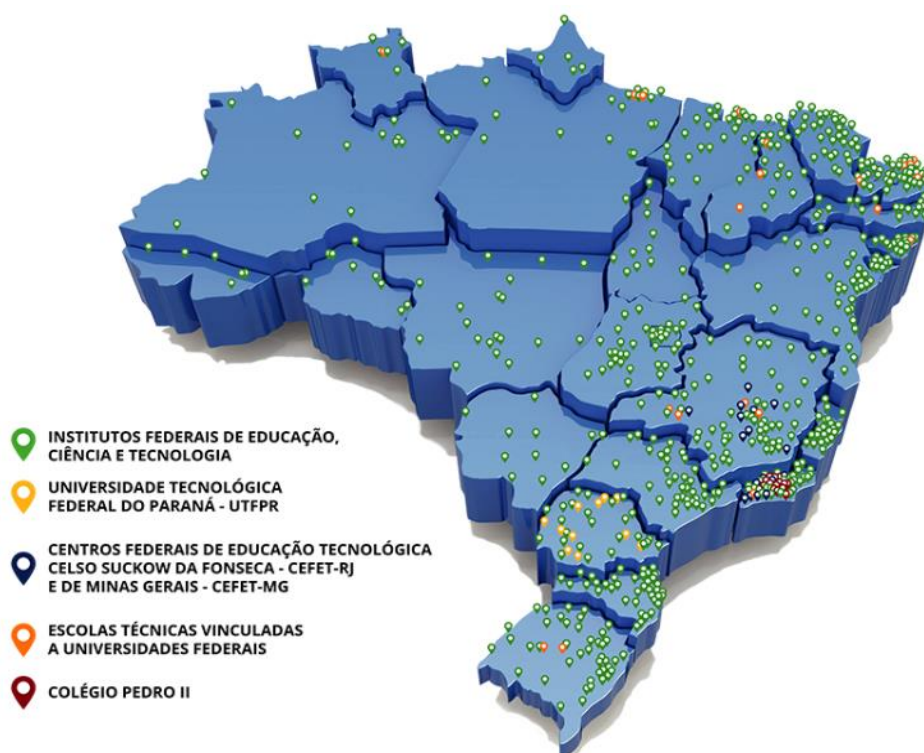
Nesse contexto, Moura, Silva e Domingos Filho (2015) destacam que a expansão dos Institutos Federais deu-se “[...] em meio ao recrudescimento do discurso, inclusive oficial, de que há um apagão de mão de obra qualificada e que, portanto, é necessário formá-la rapidamente para atender às necessidades imediatas do mercado de trabalho” (Moura; Silva; Filho, 2015, p. 1074).

A expansão dos Institutos Federais considerou três vertentes importantes: primeiro, o aspecto social, abrangendo áreas com população numerosa e baixa renda per capita; segundo, a questão geográfica, ao interiorizar o ensino público de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e levar o ensino superior a diversas localidades; e por último, o aspecto do desenvolvimento, contribuindo para o crescimento local e incentivando a produção regional (IFPB, 2021).

A expansão e interiorização dos Institutos Federais no Brasil resultou em um aumento significativo de unidades, passando de 144 em 2006 para 659 em 2018. Dentre essas unidades, foram construídas 500 novas, um número que excede a previsão inicial de 400 unidades para as fases de expansão (MEC, s/d).

Na Figura 4, podemos visualizar as unidades que compõem a Rede Federal de EPT distribuída nos estados do Brasil e nos seus municípios.

Figura 4 - Mapa do Brasil constando as unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



Fonte: Portal do Ministério da Educação (s/d).

Em relação ao desenvolvimento local advindo da inserção de um Instituto Federal em uma determinada região, Frigotto (2018) afirma que o conceito deste tipo de desenvolvimento não se refere de forma direta a índices da economia de um lugar, e sim a características sociais e culturais de um povo que se apropria da sua localidade, possibilitando “[...] um lugar de “possíveis ações” transformadoras, cujos significados tenham perspectivas amplas e componentes de suas identidades pessoais e de grupo: qualidade de vida, bem-estar etc”. (Frigotto, 2018, p. 106).

Diante disso, após a criação dos Institutos Federais, ocorreu o fortalecimento da relação da instituição com a comunidade, principalmente por meio do ensino, da pesquisa, e

especialmente da extensão, que fez com que o conhecimento desenvolvido nos IFs regressasse à sociedade de forma a colaborar com o desenvolvimento regional nos mais diversos fatores. (Ramos, 2011 *apud* Frigotto, 2018).

É importante ressaltar que a área de atuação do IFPB não se limita apenas ao estado da Paraíba, mas se estende além de suas fronteiras estaduais. O instituto busca estabelecer parcerias e colaborações com diversas instituições nos estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, onde a demanda por profissionais formados pelo IFPB tem aumentado. Essa colaboração mútua contribui para o desenvolvimento regional, promove parcerias científicas e tecnológicas e fortalece as áreas de ensino, pesquisa e extensão das instituições envolvidas.

Nesse contexto, passamos a tecer considerações acerca da extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), que é o lócus de nosso estudo.

2.2 A expansão do Instituto Federal da Paraíba

Antes, porém de trazermos referenciais sobre a expansão do IFPB, cabe situar elementos dessa nova institucionalidade pois, considerando

o crescimento expressivo do número de instituições federais de educação profissional e tecnológica advindo da expansão, as novas possibilidades de atuação e as propostas político-pedagógicas que surgem desse processo em que o caráter social é preponderante, emerge a necessidade de uma nova institucionalidade. Em decorrência, a criação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia representa a materialização desse novo projeto e pode ser reconhecida como uma medida do governo no sentido de colocarem maior destaque a educação profissional e tecnológica no seio da sociedade. Enfim, os institutos federais fundamentam-se em uma ação integrada e referenciada na ocupação e no desenvolvimento do território, entendido como lugar de vida (IFPB, 2021, p. 22).

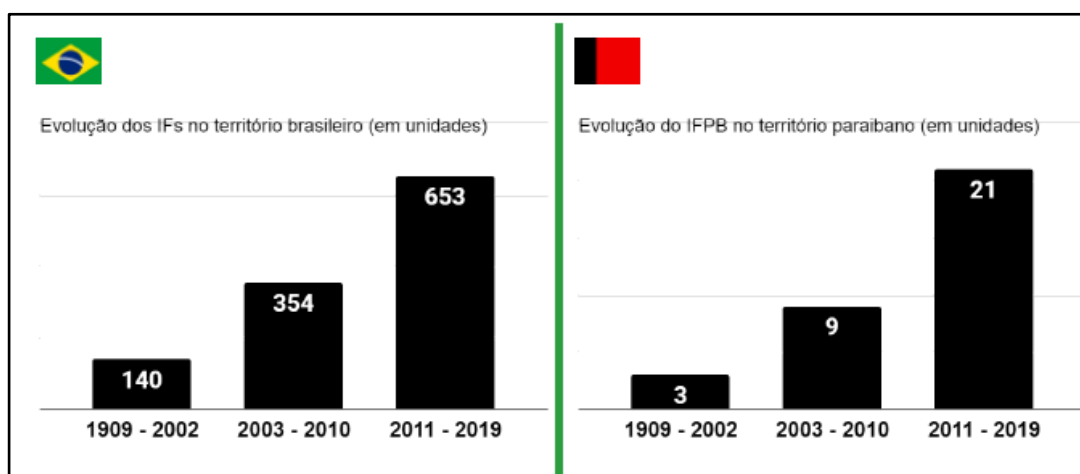
As instituições federais de EPT buscavam mudanças por volta da segunda metade dos anos 1990, visando à promoção de uma nova pedagogia e currículos, de forma a acompanhar o contexto e as necessidades sociais e regionais (IFPB, 2021). Dessa forma, as fases de expansão da EPT ocorridas no Brasil exerceram mudanças ao longo dos anos no atual IFPB, conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1 - Fases de expansão do Instituto Federal da Paraíba

Fases de expansão do IFPB	
Fase da Expansão	Período
1ª fase de expansão	1995 e 2008: durante esse período ocorreu a mudança de CEFET-PB para IFPB;
2ª fase de expansão	2008 a 2010: o IFPB expandiu e abriu mais unidades no estado da Paraíba, de 3 passou para 9 <i>campi</i> ;
3ª fase de expansão	2010, 2014 a 2018: a Instituição passou de 9 para 21 <i>campi</i> na PB.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em Cabral Neto e Araújo (2020).

Para Cabral Neto e Araújo (2020), a “[...] expansão dos *campi* do IFPB, entre os anos de 2008 e 2015, inclui não apenas o quantitativo de *campi*, mas também apresenta a sua interiorização em todo o estado da Paraíba” (Cabral Neto; Araújo, 2020, p. 3).

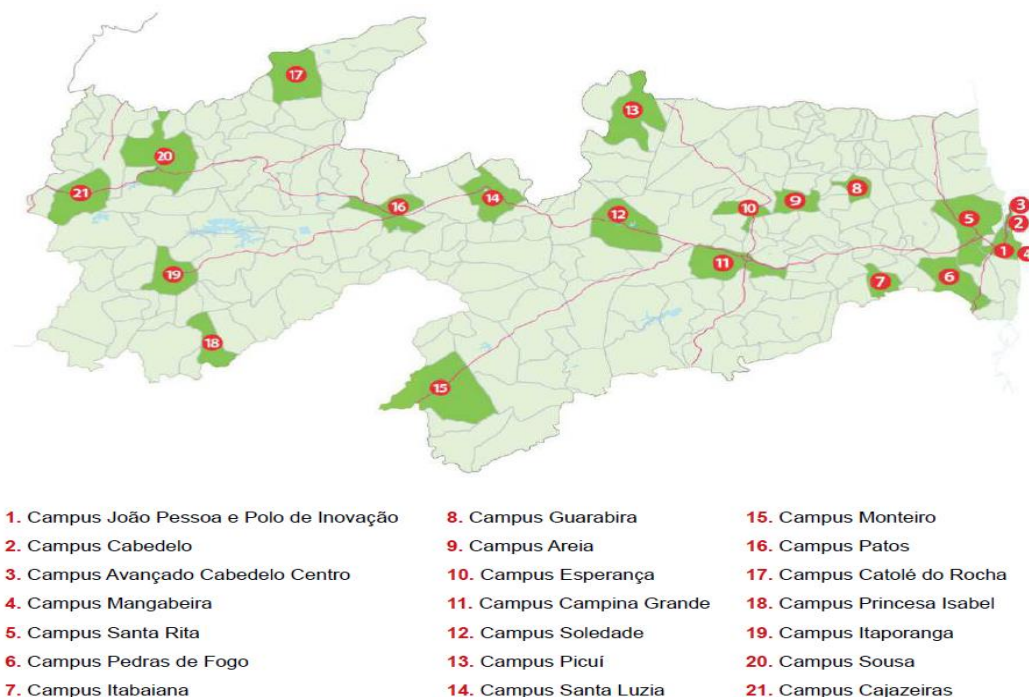
Figura 5 - Evolução dos IFs e do IFPB

Fonte: C/SETEC (2015) e PNP (2020) *apud* IFPB (2021, p. 21).

Após a expansão da Rede Federal de EPCT, o IFPB contabiliza no ano de 2023 o total de 21 unidades distribuídas pelo estado da Paraíba, com o objetivo de atender às dimensões sociais, geográficas e de desenvolvimento, interiorizando a oferta pública de educação profissional e de educação superior.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB, a instituição com os seus 21 *campi* “[...] abrange todo o território paraibano, desde João Pessoa e Cabedelo, no litoral; passando por Guarabira, no Brejo; Campina Grande, no Agreste; Picuí, no Seridó, Monteiro, no Cariri; até Patos, Princesa Isabel, Sousa e Cajazeiras, na região do Sertão” (IFPB, 2021, p. 32). A Figura 6 apresenta os *campi* do IFPB, distribuídos no estado da Paraíba.

Figura 6 – Mapa do estado da Paraíba constando os 21 *campi* do IFPB



FONTE: IFPB (2020) *apud* IFPB (2021, p. 32).

O IFPB oferta cursos presenciais e a distância, nas modalidades de Técnico Integrado ao Ensino Médio - ETIM; Técnico Integrado ao Ensino Médio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA; Técnico Subsequente ao Ensino Médio; Superior de Tecnologia; Bacharelado; Pós-graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*); Formação Inicial e Continuada – FIC, e Licenciatura presencial e na modalidade de Educação a Distância.

De acordo o artigo 39, § 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996), os cursos da EPT são estruturados em eixos tecnológicos e alcançam os diversos níveis e modalidades de ensino: “I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II – de educação profissional técnica de nível médio; III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (Brasil, 1996).

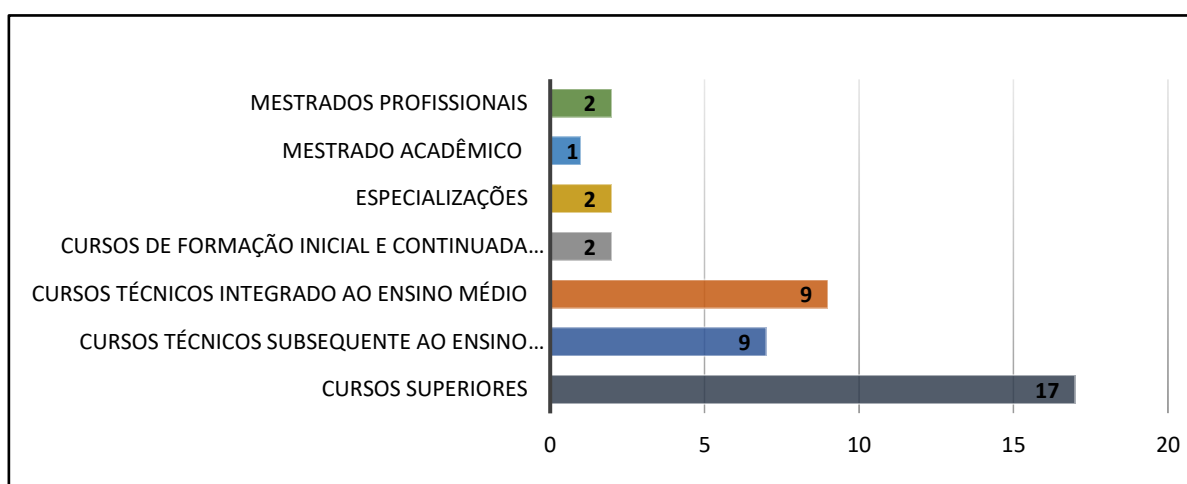
Nesse contexto, o IFPB/*Campus* João Pessoa é considerado referência em educação profissional, com a oferta de 17 Cursos Superiores, 9 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, 9 Cursos Técnicos Integrados ao ensino Médio, 2 Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), 2 Especializações, 1 Mestrado Acadêmico e 2 Mestrados Profissionais (DGTI, 2022).

Observamos que a quantidade de cursos superiores do IFPB/*Campus* João Pessoa supera o número de cursos ofertados do Ensino Técnico Integrado ao Médio - ETIM, demonstrando a expansão da educação superior no IFPB a partir da transformação da ETFPB em CEFET, pois, conforme o PDI (2021) da Instituição,

Foi nessa fase, a partir do ano de 1999, que o atual Instituto Federal da Paraíba começou o processo de diversificação de suas atividades, oferecendo à sociedade paraibana e brasileira todos os níveis de educação, desde a educação básica (ensino médio, ensino técnico integrado e pós-médio) à educação superior (cursos de graduação na área tecnológica), intensificando também as atividades de pesquisa extensão. A partir desse período, foram implantados cursos de graduação nas áreas de Telemática, Design de Interiores, Telecomunicações, Construção de Edifícios, Desenvolvimento de Softwares, Redes de Computadores, Automação Industrial, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Negócios Imobiliários, bem como a Licenciatura em Química (IFPB, 2021, p. 26).

Por conseguinte, no Gráfico 1, podemos visualizar o quantitativo de cursos ofertados em 2023 pelo IFPB/*Campus* João Pessoa. É importante destacar que, dentro desse universo de cursos, há especificidades de níveis e modalidades de ensino distintas. Por exemplo, no ETIM e nos cursos superiores, a modalidade PROEJA e Licenciatura em EaD, respectivamente.

Gráfico 1 - Quantitativo de cursos do IFPB/*Campus* João Pessoa



Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base nos dados coletados do Portal do IFPB (2023)³.

A expansão da Educação Superior no IFPB/*Campus* João Pessoa evoluiu significativamente desde o ano de 1999. Nessa época, a instituição ofertava apenas 1 curso superior, vindo, no ano de 2015, a ofertar 14 cursos de graduação (Cabral Neto; Araújo, 2020). Para Cabral Neto e Araújo (2020, p. 9), esses cursos mantinham “[...] uma relação com os

³ Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa>. Acesso: 24 de maio de 2023.

setores de serviços, industrial e de educação, caracterizando uma estreita relação com os arranjos produtivos locais”.

O *Campus* João Pessoa é o mais antigo do IFPB, localizado no bairro de Jaguaribe. Seu prédio foi construído na década de 1960 para a Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB), e, antes da transformação para Instituto Federal, o espaço foi a unidade sede do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, na década de 90. Na Figura 7, é possível visualizar o IFPB/*Campus* João Pessoa:

Figura 7 - IFPB/*Campus* João Pessoa



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2022).

Uma vez apresentado o contexto de expansão dos cursos superiores no Instituto Federal da Paraíba, no próximo capítulo abordaremos os cursos superiores oferecidos pelo IFPB/*Campus* João Pessoa, os professores que atuam nesses cursos e o suporte institucional fornecido ao professor recém-ingresso.

3 IFPB/CAMPUS JOÃO PESSOA: CURSOS SUPERIORES, PROFESSORES E APOIO INSTITUCIONAL AO PROFESSOR INGRESSO

Neste capítulo, contextualizaremos os cursos superiores e os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa, bem como apresentaremos o apoio institucional ao professor ingresso no Instituto Federal da Paraíba.

3.1 Cursos superiores do IFPB/*Campus* João Pessoa

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996) estabelece as diretrizes para a Educação Superior no Capítulo VI, definindo, no artigo 43, sua finalidade:

- I** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II** - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III** - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V** - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI** - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII** - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Brasil, 1996).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (2021b), a EPT é desenvolvida pelos seguintes cursos e programas:

- I - qualificação profissional, inclusive a formação inicial e a formação continuada de trabalhadores;
- II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional técnica e cursos de especialização profissional técnica; e
- III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica, cursos de especialização profissional tecnológica e programas de Mestrado e Doutorado profissional (Brasil, 2021, p. 3).

No IFPB, os cursos de graduação do *Campus* João Pessoa se distribuem em Bacharelados, Superiores de Tecnologia e Licenciaturas, os quais se encontram descritos no PDI do IFPB (IFPB, 2021) nos seguintes termos:

Cursos Superiores de Tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

São graduações de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem, ao diplomado, competências para atuar em áreas profissionais específicas.

Cursos Superiores de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

São cursos superiores que conferem, ao diplomado, competências para atuar como professor na educação básica.

Cursos Superiores de Bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

São cursos superiores generalistas, de formação científica e humanística, que conferem, ao diplomado, competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica, profissional ou cultural (IFPB, 2021, p. 248).

Dentre os 17 cursos superiores do *campus*, 5 deles são bacharelados: Administração; Administração Pública, na modalidade de Educação a Distância (EaD); Engenharia Civil; Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica. Dentre esse universo de cursos superiores ofertados, 9 cursos são de Tecnologia: Automação Industrial, Construção de Edifícios; Design de Interiores; Geoprocessamento; Gestão Ambiental; Negócios Imobiliários; Redes de Computadores; Sistemas para Internet e Sistemas de Telecomunicações. Completando o total dos cursos superiores, o *campus* oferta 3 Licenciaturas: Letras (EaD); Matemática e Química. (IFPB, 2023). Os cursos ocorrem nos turnos matutino, vespertino e noturno, com exceção do curso de Engenharia Civil, que funciona em período integral.

No Quadro 2, constam os cursos superiores do *Campus* João Pessoa, organizados por modalidade:

Quadro 2 - Cursos superiores por modalidade do IFPB/*Campus* João Pessoa

Cursos superiores do IFPB/<i>Campus</i> João Pessoa		
Bacharelado	Tecnologia	Licenciatura
Administração	Automação Industrial	Letras (EaD)
Administração Pública (EaD)	Construção de Edifícios	Matemática
Engenharia Civil	Design de Interiores	Química
Engenharia Mecânica	Geoprocessamento	
Engenharia Elétrica	Gestão Ambiental	
	Negócios Imobiliários	
	Redes de Computadores	
	Sistemas para Internet	
	Sistemas de Telecomunicações	

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base nos dados coletados no Portal IFPB (2023)⁴.

O ingresso de estudantes nos cursos superiores do IFPB ocorre por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme estabelecido pelo próprio IFPB:

A admissão aos Cursos de Graduação no IFPB dar-se-á exclusivamente através do ENEM, tendo como requisito a conclusão do Ensino Médio ou equivalente. Em atendimento à legislação, às vagas remanescentes são destinadas ao ingresso por meio de transferência interinstitucional e ingresso de graduados, por meio do Processo Seletivo Especial (PSE). O Regulamento Didático dos Cursos Superiores presenciais e a distância, aprovado pela Resolução nº 31/2016-CS/IFPB, de 31 de novembro de 2016, dispõe sobre o ingresso nesses cursos. O IFPB oferta ainda vagas no Sistema de Seleção Unificada (SISU), no qual o candidato pode concorrer por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (IFPB, 2021, p. 252).

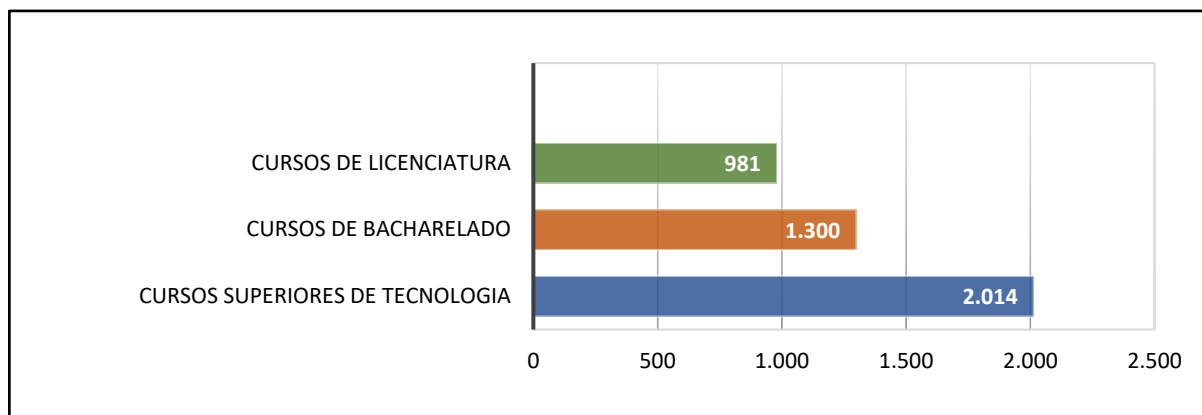
O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é o sistema que democratizou o acesso de jovens aos cursos superiores das instituições públicas, conforme afirma Silva *et al.* (2018, p. 227), “A adesão ao SISU, pelos institutos e pelas universidades federais, trouxe a possibilidade de democratização do acesso às vagas em instituições de ensino público e promoveu a mobilidade acadêmica dos estudantes dos mais variados locais do Brasil”.

Outras formas de acesso aos cursos superiores do IFPB podem se dar por meio do Processo Seletivo dos Cursos Superiores, com oferta para as vagas remanescentes do SISU, e por Processo Seletivo Especial, por meio de reingresso, reopção de curso, transferência interinstitucional ou ingresso de graduados (Barros, 2022).

No *Campus* João Pessoa, constam em situação de matriculado no SUAP no 1º semestre de 2023, 1.300 estudantes nos cursos de Bacharelado, 2.014 nos cursos Superiores de Tecnologia e 981 nos cursos de Licenciatura. Para melhor visualização, esses dados encontram-se apresentados no Gráfico 2:

⁴ Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/cursos/graduacao>. Acesso em 24 de maio de 2023.

Gráfico 2 - Quantitativo de estudantes em situação de matriculado nos cursos superiores do IFPB/*Campus* João Pessoa



Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base dos dados coletados do SUAP (2023)⁵.

Sobre os professores dos cursos superiores do IFPB/*Campus* João Pessoa, serão abordadas no subcapítulo a seguir informações sobre o seu ingresso na carreira do EBTT, as lotações nas Unidades Acadêmicas, e as distribuições desses profissionais por Coordenações de Área.

3.2 Os professores dos cursos superiores do IFPB/*Campus* João Pessoa

Para ministrar aulas nos cursos superiores do IFPB, os professores passam por concursos públicos para cargos efetivos de professor ou por processos seletivos simplificados para professores substitutos, ambos enquadrados na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Esses profissionais têm a oportunidade de atuar em diversos níveis de ensino, incluindo a Educação Básica, Superior, Profissional e Tecnológica, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, seja de forma presencial ou a distância.

De acordo com Barreiro e Campos (2022), os concursos públicos ocorrem em três etapas, contemplando

[...] uma prova teórica, análise de currículo e uma prova prática. Na prova teórica são especificados os conteúdos que serão aferidos. Na análise de currículo são especificadas as pontuações atribuídas as suas experiências/formações anteriores. E na prova prática são analisadas as dimensões pedagógicas e técnicas para a vaga pretendida (Barreiro; Campos, 2022, p. 45).

⁵ Dados disponíveis no SUAP no Portal do IFPB para servidores públicos da instituição. Acesso aos sistemas do IFPB, disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/ti/aceso-a-sistemas>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

Os processos seletivos de professores substitutos do IFPB⁶ são para contratos por tempo determinado, com o objetivo de atender às necessidades de excepcional interesse público dos *campi*, e acontecem em duas etapas: a 1ª etapa ocorre com a prova de desempenho, que é de caráter eliminatório e classificatório, e a 2ª etapa, a prova de títulos, de caráter classificatório, conforme previsto nos editais.

No IFPB, os concursos para os docentes são de responsabilidade da Comissão Permanente de Concursos Públicos – COMPEC, que tem como objetivo gerenciar, planejar e executar os concursos, de forma segura, justa e transparente (IFPB, 2021), em conformidade com as legislações em vigor.

Com base no Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, regido pela Lei n.º 12.772, o corpo docente das instituições federais de ensino é composto por Professores Efetivos, Professores Visitantes, Professores Visitantes Estrangeiros e Professores Substitutos (Brasil, 2012).

As carreiras e cargos que estruturam o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal são:

- I - Carreira de Magistério Superior, composta pelos cargos, de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior, de que trata a Lei n.º 7.596, de 10 de abril de 1987;
- II - Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior;
- III - Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei n.º 11.784, de 22 de setembro de 2008 ; e
- IV - Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Brasil, 2012, art. 1º).

Nos termos da Lei n.º 12.772 (Brasil, 2012), os professores da carreira do EBTT e o Cargo Isolado de Professor Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, a partir de 1º de março de 2013 foram inseridos no Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, com regime de trabalho nas formas de dedicação exclusiva ao ensino:

- Art. 20. O Professor das IFE, ocupante de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:
- I - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; ou
 - II - tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.
- § 1º Excepcionalmente, a IFE poderá, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

⁶ Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/concursopublico/professor-substituto>. Acesso em: 03 de jul. de 2023

§ 2º O regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, com as exceções previstas nesta Lei (Brasil, 2012).

No ano de 2023, o IFPB/*Campus* João Pessoa conta com um total de 419 professores, conforme informações disponibilizadas pelo SUAP. Esses professores estão distribuídos em cinco Unidades Acadêmicas (UA), que compõem a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE).

Quadro 3 - Unidades Acadêmicas do *Campus* João Pessoa

Unidades Acadêmicas		
UA1	Unidade Acadêmica I	DESIGN, INFRAESTRUTURA E AMBIENTE
UA2	Unidade Acadêmica II	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UA3	Unidade Acadêmica III	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS
UA4	Unidade Acadêmica IV	LICENCIATURAS E FORMAÇÃO GERAL
UA5	Unidade Acadêmica V	GESTÃO E NEGÓCIOS

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base nos dados coletados do Portal IFPB (2023)⁷.

Nas informações gerais de cada professor no SUAP, referente aos seus dados funcionais, consta a UA onde está inserido o profissional.

Nas UAs, as áreas do conhecimento referentes aos cursos de bacharelado e licenciatura constam em tabela do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPq, e de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES⁸ (Brasil, 2022), e os eixos tecnológicos estão no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST (Brasil, 2016).

Os professores participantes deste estudo atuam nos diversos cursos superiores do *Campus* João Pessoa, de Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado. Como já citado, por ser uma instituição pluricurricular, muitos professores dos Institutos Federais, além de atuarem no ensino superior, lecionam no ETIM ou no PROEJA. Por essa demanda, esses profissionais do IFPB/*Campus* João Pessoa, apesar de lotados em Unidades Acadêmicas, se organizam e se reúnem nas Coordenações de área. Na Figura 8, consta imagem com símbolos e nomes referentes as seis Coordenações de área do *campus*, divulgada no Portal IFPB.

⁷ Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/unidades-academicas>. Acesso 25 de maio de 2023.

Figura 8 - Coordenações de Área do *Campus* João Pessoa no Portal IFPB



Fonte: Espínola (2022)⁹.

Ao todo, o *Campus* João Pessoa possui seis Coordenações de área, cujas nomenclaturas refletem as quatro áreas do conhecimento estabelecidas na Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e menciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas (Brasil, 2017).

Neste capítulo, apresentamos uma breve exposição sobre os professores que lecionam nos cursos superiores do *Campus* João Pessoa. É importante ressaltar que, para o estudo em questão, focalizamos nossa atenção nos professores efetivos que ministram aulas nos cursos superiores da instituição.

Dada a complexidade da atuação dos professores em início de carreira no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, abrangendo uma variedade de cursos oferecidos pelo IFPB/*Campus* João Pessoa, discutiremos a seguir o apoio institucional destinado a esses profissionais na instituição.

⁹ Publicado por Daniela Espínola, em 28/08/2017, última modificação 31/10/2022. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/unidades-academicas/coordenacoes-de-area>. Acesso em 05 de Jul. de 2023.

3.3 Apoio institucional ao professor ingresso no Instituto Federal da Paraíba

Um dos objetivos deste estudo é analisar a recepção, integração e apoio institucional recebido pelos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Com esse propósito, identificamos a nível institucional um programa de ambientação destinado aos novos servidores do IFPB, oferecido desde o ano de 2010. Consoante o IFPB, o Programa de Ambientação para Novos Servidores

é uma ação do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP), setor ligado à Diretoria Geral de Gestão de Pessoas (DGEP) do Instituto Federal da Paraíba, voltada para servidores que ingressam na instituição através de nomeação ou de redistribuição (IFPB, s/d).

O Programa de ambientação dos novos servidores do IFPB segue em duas modalidades: a semipresencial, que ocorre com um grande número de servidores nomeados, e a distância, utilizada quando há um número pequeno de servidores nomeados ou não é possível a posse ser coletiva. De acordo com a Portaria n.º 4.059 (Brasil, 2017), a modalidade semipresencial se configura,

Art. 1º [...]

§ 1º como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (Brasil, 2004).

Em relação à modalidade de Educação a Distância - EaD, conforme o Decreto n.º 9.057 (Brasil, 2017),

Art. 1º [...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

Dessa forma, o Programa de ambientação dos novos servidores do IFPB é destinado aos técnico-administrativos e docentes de todos os *campi*, não sendo obrigatório aos servidores a participação no programa, mas “para fins de cômputo de certificação e carga horária para Progressão por Capacitação, são realizados registros detalhados sobre as datas, listas de presença e sobre os conteúdos tratados em todas as etapas da Ambientação” (IFPB, s/d).

Em relação à carga horária e aos conteúdos do Programa de ambientação dos novos servidores do IFPB, referente ao Módulo 1 e 2, estes encontram-se organizados no Quadro 4. Sobre o módulo 3 e 4 do referido Programa, constam explicações posteriores a este subcapítulo.

Com o intuito de integrar os servidores ingressos do IFPB, o referido Programa tem como objetivos: 1. Recepcionar e integrar os novos servidores à Instituição; 2. Apresentar os objetivos, a missão e os aspectos da estrutura do IFPB aos novos servidores; 3. Proporcionar aos novos servidores subsídios para atuação profissional; 4. Apresentar a estrutura da equipe gestora do IFPB; 5. Informar os novos servidores quanto aos seus direitos e deveres; 6. Familiarizar os servidores à sua carreira no Serviço Público Federal; 7. Levar os novos servidores a conhecer os meios de comunicação disponíveis na Instituição (IFPB, s/d).

No documento sobre o Programa de Ambientação (IFPB, s/d) não identificamos a periodicidade de oferta do Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público. Todavia, para que seja ofertado o Módulo 1 do referido curso, é necessária a nomeação de mais de 15 servidores de uma única vez (IFPB, s/d).

Na Figura 9, consta imagem dos novos servidores no Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço público.

Figura 9 - Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público



Fonte: Portal IFPB (2023)¹⁰.

¹⁰ Notícia publicada por Patrícia Lins, disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/noticias/2023/09/dgep-acolhe-novos-docentes-com-curso-de-ambientacao>. Acesso em: 20 de out de 2023.

O curso em questão é dividido por módulos: 1 - O ingresso no IFPB; 2 - Capacitação em serviço; 3 - A carreira do servidor; 4 - Conhecimento sistêmico: o servidor na rede. Dentre os diversos conteúdos apresentados aos docentes ingressos, a Pró-Reitoria de Ensino trata de conteúdos sobre “[...] Termo de Acordo e Metas e a Lei de Criação dos Institutos; PDI; PPI (DAPE); Níveis de Ensino e Modalidades de Cursos; Regimentos Didáticos e regulamentos Associados; Atuação Docente” (IFPB, s/d). No Quadro 4, constam informações sobre os módulos 1 e 2 do Programa de ambientação dos novos servidores.

Quadro 4 - Informações e conteúdos do Módulo 1 e 2 do Programa de ambientação dos novos servidores do IFPB

ESTRUTURA DO PROGRAMA DE AMBIENTAÇÃO		
MÓDULO 1 O INGRESSO NO IFPB Cargo/Carga Horária: 20h – Técnico-Administrativos; 28h – Docentes. Local: Reitoria do IFPB	Ocorre simultaneamente com a Cerimônia de Posse Coletiva dos Servidores Ingressos	
	Conteúdos	
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Instituição IFPB; • Estrutura organizacional, fóruns colegiados representativos e estrutura administrativa e financeira; • O MEC e a Rede Profissional de Educação Tecnológica; • Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional; • Vida funcional do servidor; • Informações de entrada; • Implicações em ser servidor público: éticas, penais, jurídicas, administrativas e civis; • Planos de saúde e ressarcimento, ambiente organizacional, atualização de cadastro e cadastramento no SIGEPE; • Folha de Pagamento e Contracheque; 	<ul style="list-style-type: none"> • Portal do Servidor; • Funpresp; • Processo Administrativo (Lei 9.784/1999). • Entrega de material didático e de <i>pen-drive</i> com documentos; • Portal Institucional; • Aplicativos/ Sistemas Utilizados; • E-mail Institucional; • SUAP; • Sistema de acompanhamento de diárias e passagens. • Termo de Acordo e Metas e a Lei de Criação dos Institutos; • PDI; • PPI (DAPE); • Níveis de Ensino e Modalidades de Cursos; • Regimentos Didáticos e Regulamentos Associados Atuação Docente.
MÓDULO 2 CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO Cargo/Carga Horária: 15h - Técnico-Administrativos; Docentes. Local: Unidade de lotação no IFPB	Ocorre na primeira semana de trabalho do servidor, com acompanhamento do Coordenador do setor ou da Unidade Acadêmica (Tutor) em que o servidor está lotado.	
	Conteúdos	
	<ul style="list-style-type: none"> • O Tutor acompanhará a trajetória inicial do servidor ingresso, contribuindo com recursos, suporte e informações; • O relatório referente à primeira semana de trabalho, preenchido pelo servidor. A jornada de trabalho diária do servidor contará como carga horária. 	Para certificado, os registros online com datas e conteúdos da capacitação em serviço do servidor, constando: <ul style="list-style-type: none"> • Orientações do tutor e ações desenvolvidas; • Progresso; • Dificuldades; • Necessidades identificadas; • Sugestões.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em IFPB (s/d).

Seguindo a estrutura dos conteúdos do Programa de ambientação dos novos servidores do IFPB, após os docentes e os técnico-administrativos concluírem o módulo 2, estarão aptos a prosseguir no programa no Módulo 3 – Carreira do servidor, que será gerenciado pelo

Departamento de Desenvolvimento de Pessoas. O referido módulo possui carga horária de 25h, com oferta na modalidade EaD.

Esse Módulo contempla legislações que podem contribuir com a atividade laboral do servidor: a Lei n.º 11.091/200, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências; Lei n.º 11.784/2008, sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo - PGPE ; Lei n.º 12.772/2012¹¹; Decreto n.º 5.824/2010, que estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, e Decreto n.º 5.825/2006, que estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação; Progressão por Capacitação e a Progressão por Mérito para os Técnico-Administrativos; Progressão por Desempenho Acadêmico para os Docentes; Avaliação de Desempenho e Estágio Probatório; Incentivo à Qualificação e Retribuição por Titulação; e Remoção Interna (IFPB, s/d).

O servidor que, ao assumir suas funções, não participou da cerimônia de posse coletiva e, conseqüentemente, não teve a oportunidade de participar dos Módulos iniciais do Programa de Ambientação dos Novos Servidores do IFPB, poderá se inscrever no Módulo 4 do programa, que é oferecido na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Este módulo é coordenado pelo Departamento de Desenvolvimento de Pessoas.

No Portal IFPB¹², identificamos que, no período de 28 a 31 de agosto de 2023, ocorreu o Curso de Ambientação e Iniciação ao Serviço Público com docentes nomeados em julho de 2023. Somados a esses, participaram também do curso docentes nomeados ou redistribuídos de outras instituições, que ingressaram no IFPB nos anos de 2022 e 2023. Ao todo, participaram

¹¹ Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei n.º 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei n.º 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei n.º 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei n.º 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis n.º 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei n.º 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências.

¹² Publicado por Patrícia Lins. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/noticias/2023/09/dgep-acolhe-novos-docentes-com-curso-de-ambientacao>. Publicado: 01/09/2023. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

do curso promovido pela Diretoria Geral de Gestão de Pessoas, com o apoio da Reitoria, juntamente com representação dos servidores da Instituição, um total de 75 servidores.

Em 2021, no Portal IFPB¹³, identificamos a realização do Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público no período de 14 a 16 de junho por meio virtual e de forma síncrona, destinado a nove servidores recém-chegados, entre eles docentes e técnico-administrativos.

Já no *Campus* João Pessoa, a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino e o Departamento de Articulação Pedagógica promoveram, no ano de 2022, um encontro para recepcionar 73 professores ingressos nessa unidade. O encontro teve o intuito de integrar e reconhecer esses profissionais que ingressaram no período imediatamente anterior e durante a pandemia da Covid-19¹⁴, nos anos de 2019 a 2022.

O evento foi estruturado em dois momentos, o primeiro, com recepção, dinâmica de integração e palestras de acolhimento sobre “Relacionamentos Positivos” e “Inteligência Socioemocional”. No segundo momento, ocorreu uma “Roda de conversa” com o tema “Refletir o percurso docente no sentido da profissionalização”. Na Figura 10, é apresentada a imagem da divulgação do evento no Portal IFPB (2022).

Figura 10 - Divulgação do encontro para docentes ingressos do *Campus* João Pessoa



Fonte: Portal IFPB (2022).

¹³ Publicado por Patrícia Lins. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/noticias/2021/servidores-recem-empossados-participam-de-curso-de-ambientacao>. Publicado: 21/06/2021. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

¹⁴ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, grave e de elevada transmissibilidade. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus>. Acesso em: 18 de março de 2024.

Além do *Campus* João Pessoa, alguns *campi* do IFPB promovem recepção aos professores ingressos. Em 2021, o *Campus* Sousa realizou um evento de acolhimento para 15 novos professores, entre efetivos e substitutos. A programação do evento contemplou a apresentação das seguintes temáticas: história do *campus*; Departamentos e Coordenações; Calendários Acadêmicos e Regimentos Didáticos da Instituição (Melo, 2021). Não identificamos eventos posteriores às datas mencionadas anteriormente sobre recepção ou acolhimento aos docentes ingressos no *Campus* João Pessoa e Sousa.

As ações desenvolvidas institucionalmente nem sempre alcançam a todos os professores e nem sempre ocorrem em período próximo ao seu ingresso na carreira, dada à variedade de momentos em que são convocados a assumir o cargo. Outrossim, alguns vêm redistribuídos de outras instituições ou são removidos de outros *campi*, nem sempre sendo contemplados por esse programa. Situações como essas serão retomadas nas análises dos questionários respondidos pelos professores participantes desta pesquisa, quando se referem ao apoio e à acolhida recebidos no *Campus*.

Como nosso foco recai sobre os professores que atuam no ensino superior com até sete (07) anos de carreira, aqui considerando docentes iniciantes nesse campo de atuação, iremos nos debruçar no capítulo seguinte sobre os estudos de Huberman (2000) acerca do Ciclo de vida profissional dos professores, visando apresentar o desenvolvimento na carreira segundo os estudos desse autor, que serviu de referência para nossa pesquisa.

4 O CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

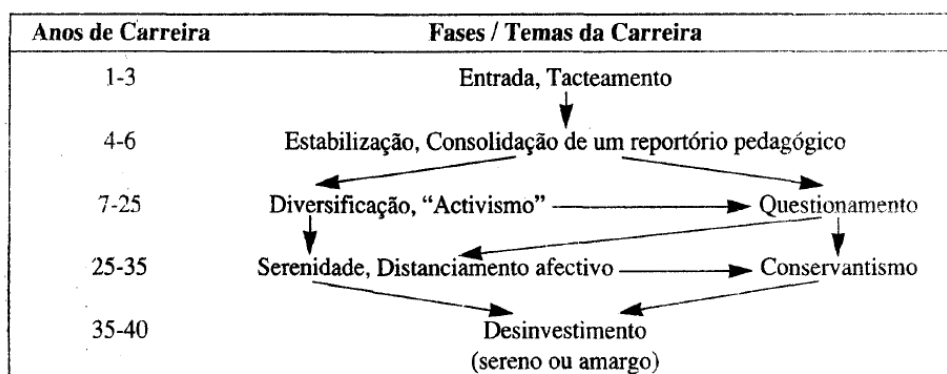
A pesquisa conduzida por Huberman (2000) sobre as fases da carreira docente examinou minuciosamente o ciclo de vida profissional dos professores, especialmente daqueles imersos na prática em sala de aula. Para melhor apreender a complexidade abordada pelo estudo de Michael Huberman, as indagações por ele levantadas destacam aspectos relevantes acerca da trajetória profissional docente, como, por exemplo:

- Será que há fases ou estádios no ensino? Será que um grande número de professores passa pelas mesmas etapas, as mesmas crises, os mesmos acontecimentos-tipo, o mesmo termo de carreira, independente da geração a que pertencem, ou haverá percursos diferentes, de acordo com o momento histórico da carreira?
- As pessoas estão mais ou menos satisfeitas com a sua carreira, em momentos precisos da sua vida de professores? O que é que constitui, em última análise, “os melhores anos” da docência? Se fosse preciso fazer uma nova opção profissional, as pessoas continuariam a escolher o ensino? (Huberman, 1989, p. 35).

Conforme Huberman (2000), o conceito de carreira mostra benefícios, pois “permite comparar pessoas no exercício de diferentes profissões. Depois, é mais focalizado, mais restrito do que o estudo da “vida” de uma série de indivíduos” (Huberman, 2000, p. 38). O autor também ressalta a importância de “estudar o percurso de uma pessoa numa organização ou uma série de organizações [...], de compreender como as características dessa pessoa exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela” (Huberman, 2000, p. 38).

Considerando essa abordagem, o ciclo de vida profissional dos professores foi organizado em fases que delineiam a trajetória pedagógica dos docentes, seguindo uma sequência normativa e cronológica. Essas fases são sintetizadas em um esquema temático elaborado pelo autor, apresentado na Figura 11 a seguir:

Figura 11 - Percurso temático de Huberman



Fonte: Huberman (2000, p. 47).

A primeira fase do ciclo denominada “A Entrada na Carreira”, ocorre no período de 1 a 3 anos, correspondente ao início da docência. Nessa fase, os autores apontam um estágio de sobrevivência e de descoberta. No aspecto da sobrevivência, é identificado o “choque real”, o encontro complexo com a profissão,

[...] o tatear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam, com material didáctico inadequado etc. (Huberman, 2000, p.39).

Em contraponto à sobrevivência, o estágio “Da descoberta” demonstra aspectos do professor entusiasmado no início da docência, experimentando, exaltado por seu compromisso em possuir o seu espaço de sala com seus alunos, e por se sentir profissionalmente inserido num determinado grupo (Huberman, 2000, p.39). O autor ressalta que esses aspectos podem ocorrer de forma isolada ou concomitante, mas destaca que o aspecto “Da descoberta” possibilita suportar o “Da sobrevivência”.

Todavia, além dos estágios já citados, o autor apresenta outros perfis com características distintas:

[...] a indiferença ou o quanto-pior-melhor (aqueles que escolhem a profissão a contragosto ou provisoriamente), a serenidade (aqueles que têm já muita experiência), a frustração (com um caderno de encargos ingrato ou inadequado, tendo-o em atenção à formação ou à motivação iniciais) (Huberman, 2000, p. 39).

Entretanto, diante de todos os perfis descritos pelo autor nesse ciclo, há o tema geral “Da exploração”, que abrange todos os outros perfis e possui aspectos que podem ser de forma “[...] sistemática ou aleatória, fácil ou problemática, concludente ou enganadora. [...] A exploração é limitada por parâmetros impostos pela instituição” (Huberman, 2000, p. 39). Esse período de exploração pode se estender caso a atuação do professor seja provisória, pois, diante das intempéries da profissão ou do elevado entusiasmo, avaliará os resultados do seu compromisso permanente com a profissão.

Na Figura 12, é apresentado um desenho demonstrativo com os perfis do ciclo “Da Entrada na Carreira”, tomando como referência o estudo descrito por Huberman (2000) no Ciclo de vida profissional dos professores. No centro da figura, por abranger todos os perfis, encontra-se o tema “Da exploração”.

Figura 12 - Ciclo “Entrada na Carreira” baseado na proposta de Huberman (2000)



Fonte: Adaptado pela pesquisadora.

Após a fase “Da entrada na carreira”, segue-se a fase da “Estabilização”, que se refere ao momento em que o professor avança para o compromisso definitivo com a profissão. É um período pela busca de sua identidade. Consoante o autor, “estabilizar significa acentuar o seu grau de liberdade, as suas prerrogativas, o seu modo próprio de funcionamento” (Huberman, 2000, p. 40). Esse estágio compreende o período entre 4 a 6 anos de carreira, sendo identificado como positivo, marcado pela sensação de segurança e de competência profissional do professor.

Sobre a fase de “Diversificação”, o período compreende a carreira docente de 7 a 25 anos, caracterizada por modificações e experimentações. Os professores possuem perfis mais estáveis, ativos, motivados, mais comprometidos e em constante busca de ideias inovadoras, conforme Huberman (2000, p. 41)”. As pessoas lançam-se, então, numa pequena série de experiências pessoais, diversificando o material didático, os modos de avaliação, a forma de agrupar alunos, as sequências do programa etc”. Nas fases anteriores, por falta de certeza e por temer as consequências, o profissional encontrava-se mais limitado em relação às experimentações e variações na sua prática profissional.

Durante este período, ocorre também a fase “Pôr-se em questão”, identificada na literatura empírica sobre os estudos do Ciclo de vida dos professores como uma fase difícil de descrever e rotular num perfil, pois, para Huberman (2000, p. 43), “[...] trata-se de uma fase com múltiplas facetas, de tal modo que pretender fazer-lhe corresponder uma definição redutora se torna tarefa difícil, se não mesmo ilegítima”. Portanto, é um período de questionamento, de avaliação sobre as escolhas e sobre a vida profissional. Apresenta aspectos sobre o sentimento

de rotina, uma possível crise existencial e a falta de encanto diante das experiências que não obtiveram sucesso em sala de aula.

Para proporcionar uma visão abrangente dos perfis ao longo da carreira pedagógica dos professores, a seguir, serão apresentadas de forma concisa as fases posteriores:

Serenidade e distanciamento afetivo – Fase na carreira dos professores de 25 a 35 anos de docência. De acordo com Huberman (2000, p. 44), nessa fase, os professores “falam explicitamente de “serenidade”, alcançando a plenitude ao aceitarem-se tal como são, independentemente das expectativas alheias. Os atributos desse estágio revelam uma menor ênfase na ambição e no investimento, porém resultam em profissionais mais serenos, confiantes e espontâneos no ambiente da sala de aula.

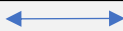
Conservantismo e lamentações – Consiste em uma etapa em que os professores tendem a expressar mais insatisfação na trajetória profissional, durante a faixa entre os 50 e 60 anos. Curiosamente, os profissionais mais jovens tendem a mostrar uma postura mais conservadora, sugerindo que são influenciados pelo ambiente em que estão inseridos. Pesquisas empíricas corroboram a associação entre a idade dos professores e traços conservadores. À medida que avançam na idade, especialmente ao atingirem os 50 anos, eles tendem a demonstrar maior rigidez, prudência, nostalgia, dogmatismo e resistência às mudanças.

Sobre os aspectos dessa fase, os autores revelam que “não se deve integrar essas pessoas num mesmo grupo sem primeiro estudar os seus antecedentes, isto é, a sua história pessoal, bem como a história do meio em que se movem” (Huberman, 2000, p. 46).

Desinvestimento – Caracterizada pelo final da carreira, compreende dos 35 a 40 anos de docência. Fase de desprendimento, liberdade e atenção a si mesmo e aos interesses externos que não sejam do trabalho. Huberman (2000, p. 46) enfatiza que, “em fim de carreira, supõe-se que as pessoas se desinvestem progressivamente, ‘passam o testemunho’ aos jovens, preparam a retirada”. Portanto, os planos e ideias do início da carreira retrocedem, há um contínuo desinvestimento nos projetos da vida e da instituição.

Em face do exposto, para fins de apresentação sintética dos estudos de Huberman (2000), apresentaremos um quadro sobre os perfis e aspectos das fases do Ciclo de vida profissional dos professores.

Quadro 5 - Síntese dos perfis\aspectos das fases do ciclo de vida profissional dos professores de acordo com as proposições de Huberman (2000)

Fase do Ciclo	Perfis/Aspectos		
A entrada na carreira	- Da sobrevivência; - Da descoberta.	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px;">Da exploração</div> 	- Da indiferença; - Da serenidade.
A fase da estabilização	- Pertencimento; - Libertação; - Emancipação; - Afirmação.	- Confiança; - Conforto; - Descentração; - Segurança.	- Da frustração; - Competência pedagógica; - Descontração.
A fase da diversificação	- Motivação; - Ativismo.	- Empenho; - Mais inovação.	- Dinamismo; - Coletividade.
Pôr-se em questão	- Crise existencial; - Questionamento; - Menos inovação.	- “Meio da carreira”; - Balanço da vida profissional.	- Rotina; - Monotonia.
Serenidade e distanciamento afetivo	- Serenidade; - Aceitação; - Lamentação; - Confiança; - Tolerante.	- Distanciamento afetivo; - Menos sensível; - Menos vulnerável; - Espontâneo.	- Menos preocupação; - Menos investimento.
Conservantismo e lamentações	- “Rezingões”.	- Conservador.	- Resistência às inovações.
Desinvestimento	- Liberdade; - Sem lamentação.	- Desprendimento; - Descomprometimento.	- Sem lamentação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base nos dados coletados de Huberman (2000).

Por fim, vale ressaltar que essas fases e aspectos do Ciclo não são vividos da mesma forma por todos os professores, pois não é um processo linear. Os professores podem estar vivendo algum aspecto que não condiz com o período cronológico da sua carreira, ou se identificar com outra fase de acordo com o momento profissional que está vivenciando.

Em consonância com os objetivos deste estudo e com o aporte teórico sobre a temática estudada por Huberman (2000), voltamos destaque especial ao primeiro ciclo, “Da entrada na Carreira”, a “Estabilização” e a “Diversificação”, uma vez que os professores com até sete (07) anos de docência tendem a estar situados em uma dessas fases, ou em transição entre elas.

4.1 Pesquisas sobre o ciclo de vida profissional dos professores no ensino superior

Na justificativa desta pesquisa, destacamos a crescente necessidade de estudos acerca do tema em análise, especialmente direcionados ao público-alvo de nossa investigação. Além disso, buscamos embasamento nos estudos de Huberman (2000) sobre o Ciclo de Vida

Profissional dos professores, visando alicerçar nosso processo de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

Diante disto, identificamos pesquisas de mestrado e de doutorado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Plataforma Sucupira) com a temática em questão. Os termos utilizados para a pesquisa foram organizados no Quadro 6:

Quadro 6 - Termos pesquisados na Plataforma Sucupira

Termos pesquisados
Ciclo de vida profissional
Ciclo de vida profissional dos professores do ensino superior
Ciclo de vida profissional docente da Educação Superior
Ciclo de vida profissional docente do ensino superior
Huberman

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Priorizamos pesquisas realizadas nos últimos 06 (seis) anos, de forma a apresentar um quadro atualizado dos estudos sobre a temática. O resultado da investigação resultou no Quadro 7, com dissertações e teses distribuídas por título, Instituição de Ensino Superior, Data da defesa, Palavras-chave, Programa e Repositório.

Quadro 7 - Teses e dissertações sobre o Ciclo de vida profissional dos professores do ensino superior

Dissertações					
Título	Instituição de Ensino Superior	Data da defesa	Palavras-chave	Programa	Repositório
Qualificação docente: reflexos nas remunerações ao longo do ciclo de vida profissional	Universidade Federal de Uberlândia	18/02/2019	Ciclo de vida; Qualificações docentes; Teoria do Capital Humano; Ciências Contábeis.	Ciências Contábeis	Plataforma Sucupira
Percepção de qualidade de vida no trabalho de professores do curso de graduação em Ciências Contábeis do estado de Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	30/08/2019	Ciclo de Desenvolvimento Profissional. Qualidade de Vida no Trabalho. Professores. Ciências Contábeis. Minas Gerais.	Controladoria e Contabilidade	Plataforma Sucupira

A profissionalidade dos professores iniciantes na Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	20/09/2018	Educação Superior; Professor Universitário Iniciante; Profissionalidade Docente; Ciclo de Vida Docente.	Educação	Plataforma Sucupira
Teses					
Título	Instituição de Ensino Superior	Data da defesa	Palavras-chave	Programa	Repositório
O ciclo de vida profissional dos docentes de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás	Universidade de Brasília	14/10/2022	Ciclo de vida profissional docente; Docência na Educação Superior pública; Vivências na vida profissional docente; Curso de Pedagogia; Universidade Estadual de Goiás.	Educação	Plataforma Sucupira
O ciclo de vida profissional dos professores da Universidade Federal de Uberlândia: Trajetórias, Carreira e Trabalho no Instituto de Biologia'	Universidade Federal de Uberlândia	31/07/2011	Professores universitários – Formação - Uberlândia (MG); Professores de Biologia – Formação – Uberlândia (MG); Carreiras e oportunidades; Docência no ensino superior; História oral temática Ciclo de vida profissional; Trajetórias; Carreira; Trabalho.	Educação	Plataforma Sucupira Uberlândia Biblioteca Depositária: SISBI - Sistema de Biblioteca da UFU

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base nos dados do Banco de teses e dissertações da Capes (Plataforma Sucupira) e Uberlândia Biblioteca Depositária: SISBI - Sistema de Biblioteca da UFU.

Todas as pesquisas do levantamento foram de programas de pós-graduação distintos e voltadas aos professores do ensino superior de universidades públicas.

Esse estudo possibilitou também apontarmos que há carência expressiva de pesquisas sobre o ciclo de vida profissional docente, por meio dos quais sejam contempladas e consideradas as especificidades da formação e do trabalho docente no Brasil.

Em levantamento realizado por Cardoso e Silva (2020), que analisaram trabalhos no GT8¹⁵ da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação -ANPEd, observaram que havia apenas um trabalho disponível com o objetivo de compreender o ciclo de vida profissional docente. Além disso, ao pesquisar o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, as autoras destacaram a escassez de pesquisas sobre o tema. Mesmo após examinar 10 anos de estudos, encontraram apenas 27 trabalhos, sendo que apenas um deles tinha como foco o ciclo de vida profissional.

Dito isso, não identificamos pesquisas de mestrado e doutorado com a temática do Ciclo de vida dos professores do ensino superior nos Institutos Federais, lócus da nossa pesquisa, demonstrando a relevância científica e social deste estudo.

¹⁵ A título de verificação, identificamos no *site* da ANPEd o Grupo de Trabalho – GT8 – Formação de Professores. Disponível em: <https://anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt08-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores>. Acesso em: 17 de janeiro de 2024.

5 INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO PLURICURRICULAR: ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a introdução deste capítulo, trazemos novamente as contribuições de Huberman (2008) sobre o “Ciclo de vida profissional dos professores”, quando ele apresenta o conceito de carreira e diz que o estudo da carreira traz vantagens na comparação dos diversos profissionais, pois analisa os caminhos das pessoas nas organizações, entende o quanto o perfil dessas pessoas pode intervir nesses ambientes e as influências dessas organizações para o desenvolvimento desses profissionais.

Para o autor, trata-se, “essencialmente, de uma carreira pedagógica, a carreira daqueles que, ao longo das suas vidas (ou até ao momento em que os interrogamos), viveram situações de sala de aula, apresentando-se, antes de mais, como professores (Huberman, 2000, p. 38).

Esse entendimento reforça a importância da realização do nosso estudo sobre o início da carreira docente no ensino superior e a percepção desses professores sobre esse período e como eles se veem como profissionais da carreira do EBTT, atuando em uma instituição pluricurricular.

Diante disso, neste capítulo, apresentaremos a análise e os resultados do estudo em sua fase exploratória e da pesquisa de campo. Para a pesquisa exploratória, previamente investigamos os professores que atuam nos cursos superiores do *Campus* João Pessoa e que ingressaram na carreira EBTT nos últimos 07 (sete) anos. Para tanto, pesquisamos, no Portal IFPB, nos cursos superiores do *campus*, os quadros de docentes que atuam nos referidos cursos, e que tenham ingressado nesse período na Instituição. Após identificação desses professores, investigamos o cadastro de cada docente no Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP, disponível no Portal IFPB, e consultamos os seus currículos na Plataforma Lattes. Dessa forma, pudemos caracterizar os professores participantes da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada no IFPB/*Campus* João Pessoa, destinada aos professores que atuam no ensino superior dessa instituição e que ingressaram na carreira do EBTT nos últimos 07 (sete) anos. Um questionário semiestruturado elaborado no Google Forms, foi encaminhado aos docentes, com o objetivo de coletar dados para analisar como os professores em uma instituição pluricurricular percebem sua trajetória em início da carreira no ensino superior.

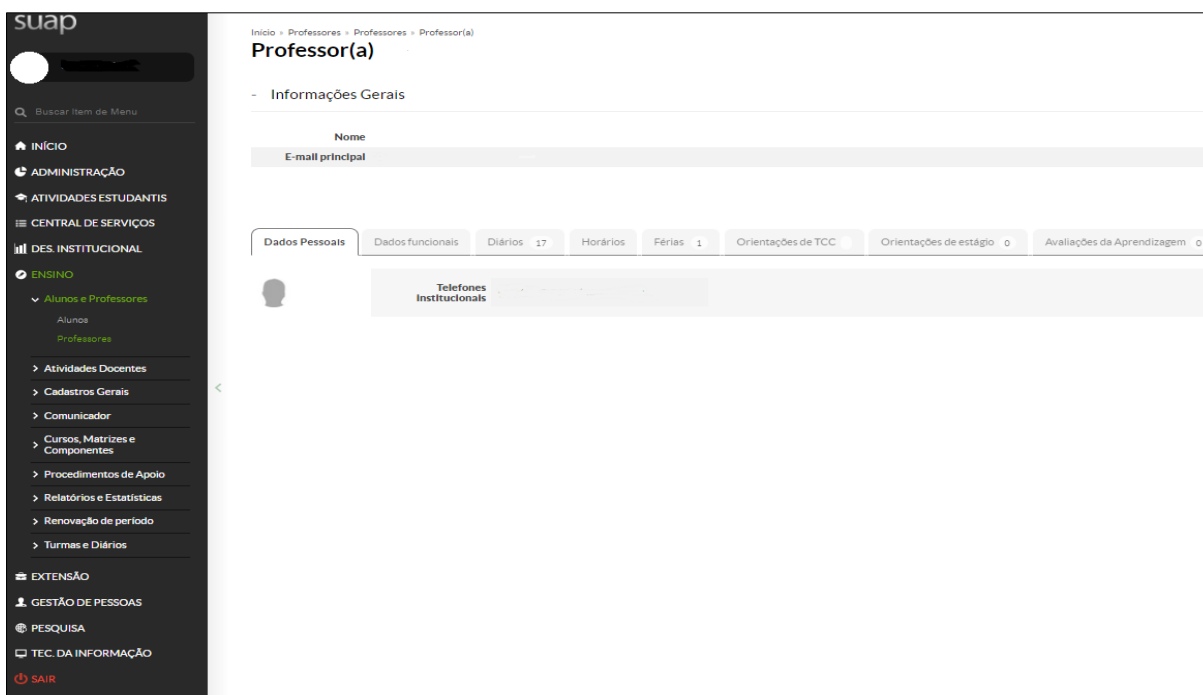
5.1 Caracterização dos professores participantes da pesquisa

Para alcançar os objetivos delineados neste estudo, buscamos informações sobre os potenciais participantes desta pesquisa: professores de uma instituição pluricurricular, em estágio inicial de suas carreiras no ensino superior. Assim, neste item, apresentaremos a caracterização desses profissionais que adentraram na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), conforme a delimitação estabelecida para este trabalho de pesquisa.

No IFPB/*Campus* João Pessoa, identificamos sete professores que iniciaram na carreira EBTT nos últimos 07 (sete) anos, conforme informações do Portal IFPB, cadastro dos professores no SUAP e Currículo Lattes disponível na Plataforma Lattes.

Na Figura 13, imagem referente ao ambiente virtual do SUAP, verificam-se, na aba “Professor(a)”, informações gerais do docente servidor do IFPB, constando nome, e-mail profissional, dados pessoais, diários, horários, férias, orientações de TCC, orientações de estágio e avaliações de aprendizagem.

Figura 13 - Ambiente virtual do SUAP



Fonte: SUAP/Portal IFPB¹⁶

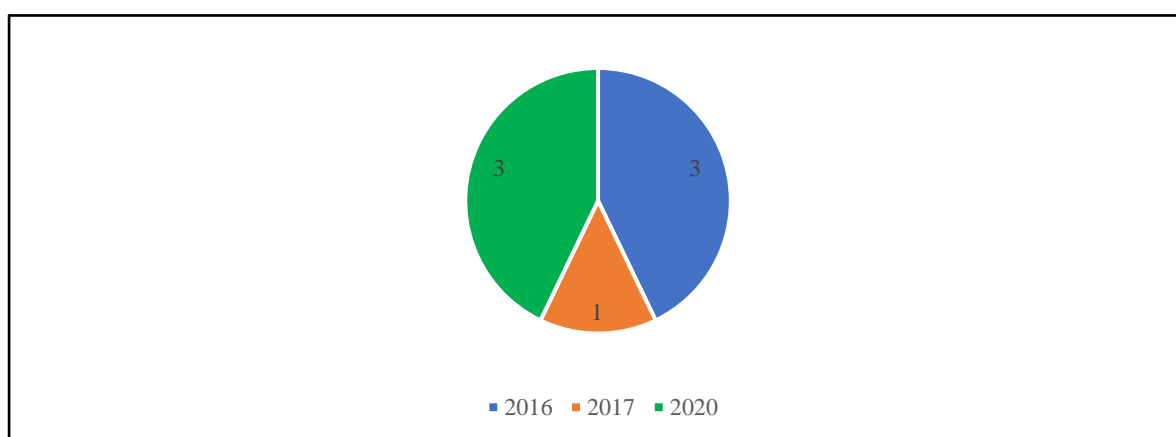
Para o levantamento e identificação dos professores efetivos e participantes deste estudo, utilizamos as ferramentas de consulta do SUAP para identificar o início do exercício

¹⁶ Acesso aos sistemas do IFPB, disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/ti/aceso-a-sistemas>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

dos professores, o tempo de serviço no IFPB, regime de trabalho e os cursos em que atuam. Na Plataforma Lattes¹⁷, pesquisamos o currículo de cada professor, para identificarmos o ano de seu ingresso na carreira do EBTT, a formação em termos de cursos de graduação e pós-graduação.

Do conjunto total de professores, identificamos que seis são do sexo feminino e um é do sexo masculino. Dentre esses sete professores, um iniciou sua carreira no EBTT em 2017. Dos seis restantes, metade iniciou na carreira no EBTT no ano de 2016, enquanto a outra metade começou em 2020, conforme se verifica no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto ao perfil de formação dos participantes da pesquisa, constatamos que cinco docentes completaram alguma licenciatura, dentre os quais dois possuem também formação em bacharelado. Dois professores possuem graduação em bacharelado, enquanto um possui curso superior de tecnologia. No que tange à pós-graduação, observamos a predominância de mestres, com cinco professores detentores de mestrado, um com doutorado e outro com pós-doutorado.

Os professores participantes da pesquisa não se limitam exclusivamente aos cursos superiores do IFPB. Conforme evidenciado em nossa análise, apresentada no Quadro 8, eles desempenham papéis em diversos níveis e modalidades de ensino. Para uma compreensão mais precisa, realizamos o cálculo da distribuição de suas atividades por nível e modalidade.

Nos cursos técnicos, especificamente no ETIM, constatamos a participação de apenas um professor; enquanto no Técnico Subsequente, três deles estão envolvidos. No contexto dos cursos superiores, três docentes ministram aulas em cursos de bacharelado, enquanto cinco

¹⁷ Plataforma Lattes, disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

estão dedicados aos cursos de tecnologia. No que concerne às licenciaturas, três dos sete professores atuam na modalidade EaD, ao passo que apenas um está envolvido na licenciatura presencial. Assim, a maioria desses profissionais está comprometida com o ensino de cursos de tecnologia.

Constatamos que uma professora possui experiência em gestão, atuando na função de Coordenadora de Curso, e os demais estão lotados em Unidades Acadêmicas, sendo a UA4 onde mais encontramos os participantes desta pesquisa. Essa prevalência pode ser explicada pelo fato de essa Unidade contemplar a área de Licenciaturas e Formação Geral, onde estão lotados os docentes de disciplinas como Matemática, Inglês, Química, Filosofia e outras da Educação Básica, que também são previstas em vários cursos superiores da Instituição, tanto os das engenharias e tecnologias, como as licenciaturas.

Quanto ao regime de trabalho de cada professor, verificamos em seus registros funcionais no SUAP que todos os participantes da pesquisa foram integrados na Instituição sob o regime de Dedicção Exclusiva (DE).

É importante ressaltar que dois desses professores iniciantes ingressaram na carreira do EBTT em outros IFs, sendo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Entretanto, o tempo de atuação como professor EBTT não ultrapassa os sete anos previstos como um dos critérios para participar da nossa pesquisa.

Para melhor compreensão do perfil dos professores participantes da pesquisa, apresentamos o Quadro 8, com dados referentes a sua caracterização.

Quadro 8 - Caracterização dos professores participantes da pesquisa

	Professor (a)	UA¹⁸ Ou Coord.¹⁹	Ano Ingresso na carreira EBTT	Tempo de exercício no IFPB	Graduação	Pós- Graduação	Cursos em que atua	Jornada de Trabalho
1	Prof. ^a Let. 1. ²⁰	UA4	2020	3 anos, 7 meses, 15 dias	Licenciatura Plena em Letras	Doutorado	- ETIM - Bacharelado - Tecnologia	DE
2	Prof. ^a Arq.	Coord.	2020	3 anos, 7 meses, 27 dias	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	- Bacharelado - Subsequente	DE

¹⁸ UA, sigla para Unidade Acadêmica.

¹⁹ A palavra suprimida "Coord." no Quadro 8 refere-se à função de Coordenação de Curso.

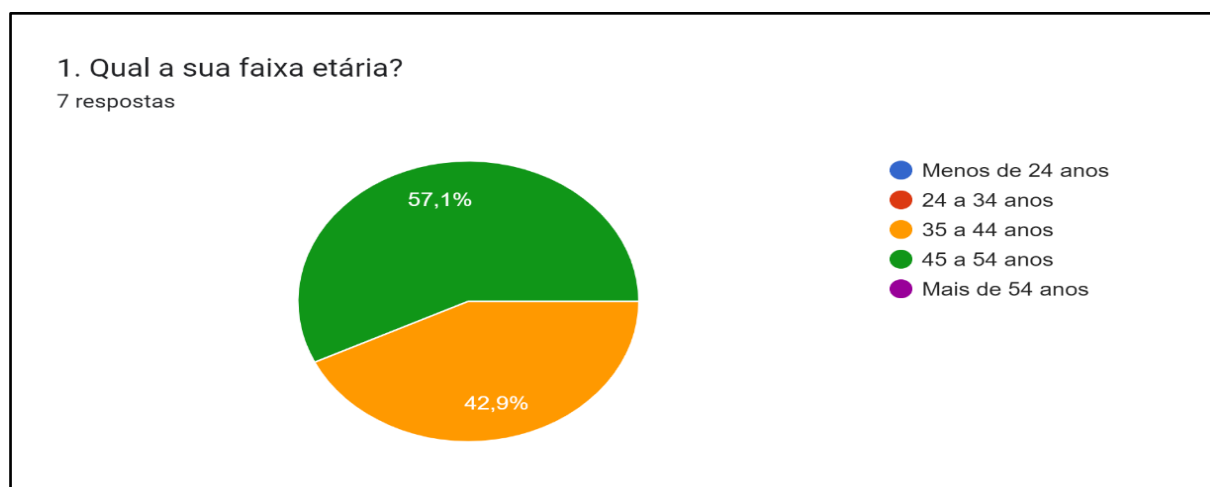
²⁰ Para preservar a identidade dos professores investigados, os seus nomes foram substituídos por codinomes iniciados por Prof. no masculino, ou Prof.^a no feminino, seguido de abreviatura de sua área de formação, a exemplo de Quím., para química, Ped. para pedagogia e assim por diante, resultando em Prof.^a Qui. e Prof.^a Ped., conforme apresentado no Quadro 8.

	Professor (a)	UA ¹⁸ Ou Coord. ¹⁹	Ano Ingresso na carreira EBTT	Tempo de exercício no IFPB	Graduação	Pós- Graduação	Cursos em que atua	Jornada de Trabalho
3	Prof. Tec.	UA3	2016	7 anos, 3 meses, 24 dias	Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	Pós- Doutorado	- Bacharelado - Tecnologia	DE
4	Prof. ^a Bio.	UA1	2017	5 anos, 11 meses, 15 dias	- Licenciatura em Ciências Biológicas - Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestrado	Tecnologia	DE
5	Prof. ^a Let. 2. ²¹	UA4	2016	6 anos, 6 meses e 1 dia	Licenciatura Plena em Letras	Mestrado	- Subsequente - Tecnologia - Licenciatura em EaD	DE
6	Prof. ^a Soc.	UA4	2016	5 anos, 7 meses, 18 dias	Licenciatura em Ciências Sociais	Mestrado	- Subsequente - Licenciatura em EaD - Tecnologia	DE
7	Prof. ^a Ped.	UA4	2020	2 anos, 11 meses	- Licenciatura em Pedagogia - Bacharelado em Direito	Mestrado	- Licenciatura - Licenciatura em EaD	DE

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base nos dados coletados do SUAP e Plataforma Lattes.

Por fim, constatamos que a maioria dos participantes da pesquisa está na faixa etária entre 45 e 54 anos, totalizando quatro dos professores respondentes. Em seguida, temos três professores na faixa etária entre 35 e 44 anos, como mostrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

²¹ Devido à participação de dois professores com formação em Letras, estes serão identificados como Prof.^a Let. 1 e Prof.^a Let. 2, considerando a ordem de sua participação da pesquisa.

É importante ressaltar que as faixas etárias "menos de 24 anos", "24 a 34 anos" e "mais de 54 anos", representadas no Gráfico 4, não foram escolhidas pelos participantes da pesquisa.

Assim, apresentada a caracterização dos participantes da pesquisa, que responderam ao questionário exclusivamente por meio virtual, trazemos nossos achados de pesquisa, organizados nos subitens: Identificação profissional, Recepção, integração e apoio institucional; Início da Carreira EBTT; Percepção sobre os desafios de atuar no ensino superior em uma instituição pluricurricular; e Sugestões para o Produto Educacional.

5.2 Identificação profissional

Ao serem questionados sobre como se identificam profissionalmente, dos sete participantes, cinco se identificam como professores, conforme sua função no IFPB, independentemente de possuírem ou não formação em licenciatura.

Observamos nos registros do questionário que dois professores não licenciados, graduados em áreas técnicas, ao se identificarem como docentes, apresentaram referências sobre seu processo de crescimento na área, destacando a importância de adquirir conhecimento, aprender e procurar se capacitar para a função docente, conforme pode ser verificado no registro da Prof.^a Arq.: *“Em processo de crescimento e realização”*, e o Prof. Tec., que se apresenta como *“Profissional dedicado que tem facilidade de se relacionar com os outros e que sempre procurar se capacitar para passar o melhor para os discentes”*.

Com relação aos anseios dos respondentes, destacamos a fala da Prof.^a Soc. que situa o seu compromisso *“[...] com a luta para transformar a vida dos filhos e filhas dos trabalhadores de nossa sociedade”*. Esse comprometimento com as questões sociais se mostra ainda mais necessário de ser assumido por docentes que atuam em instituições voltadas para a formação de trabalhadores como os IFs.

Nesse âmbito de atuação, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha, que apresenta as estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em 2022, das 953.295 matrículas de suas 652 unidades, 54,43% eram de estudantes que declararam renda familiar entre 0 e 1 salário mínimo. Tal cenário nos remete às reflexões de Moura (2014) quando defende que atuar na formação de outros trabalhadores implica

[...] que o professor se assuma como integrante da classe trabalhadora e, a partir desse referencial, estando munido da competência técnica em determinada área do conhecimento de forma relacional com as demais áreas, do saber ensinar e com o compromisso ético-político com a formação da classe trabalhadora, à qual ele tem a consciência de pertencer, poderá efetivamente atuar em uma perspectiva contra

hegemônica. Ou dito de outra maneira, poderá contribuir para a formação de sujeitos emancipados e autônomos e, portanto, de trabalhadores que também possam ser dirigentes (Moura, 2014, p. 9).

É importante ressaltar que as referências da Prof.^a Soc., que possui como área de formação as Ciências Sociais, favorece uma abordagem pedagógica mais crítica, centrada num comprometimento com a classe trabalhadora, uma vez que o currículo de seu curso pode contemplar conhecimentos e autores que contribuem para essa perspectiva formativa.

Nos Institutos Federais, com Moura (2014, p.12), defendemos que o papel do professor da EPT é contribuir para a formação de estudantes com competências tecnológicas e científicas, porém com uma formação integral, humana, “[...] de produção numa perspectiva sócio-histórico-crítica e que tenham compromisso ético político com os interesses da classe que vive do próprio trabalho e, em consequência, de sua formação enquanto cidadãos emancipados”. Tal perspectiva coaduna com o registro da Prof.^a Soc. como docente quando destaca ser “[...] comprometida com a educação e com o desenvolvimento da criticidade dos discentes” (Prof.^a Soc.).

Contudo, para a sua atuação profissional, o professor utiliza a experiência e conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, que advêm do seu histórico de vida, da escola, da sua cultura, dos conhecimentos recebidos na sua formação e do seu trabalho docente. Nesse âmbito, Tardif, Lessard e Lahaye (2001) ressaltam que os saberes docentes advêm e são construídos através de vários aspectos e de diversas origens. “Esses saberes são os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes profissionais (compreendendo as citadas da educação e a pedagogia) e os da experiência” (Tardif; Lessard; Lahaye, 2001, p. 216).

Considerando os docentes que não possuem licenciatura ou nunca atuaram como docentes em instituições de EPT, compreendemos haver um desafio adicional de buscar desenvolver os saberes necessários à docência nesse novo contexto de atuação profissional – um Instituto Federal, com especificidades dada a sua natureza de instituição pluricurricular.

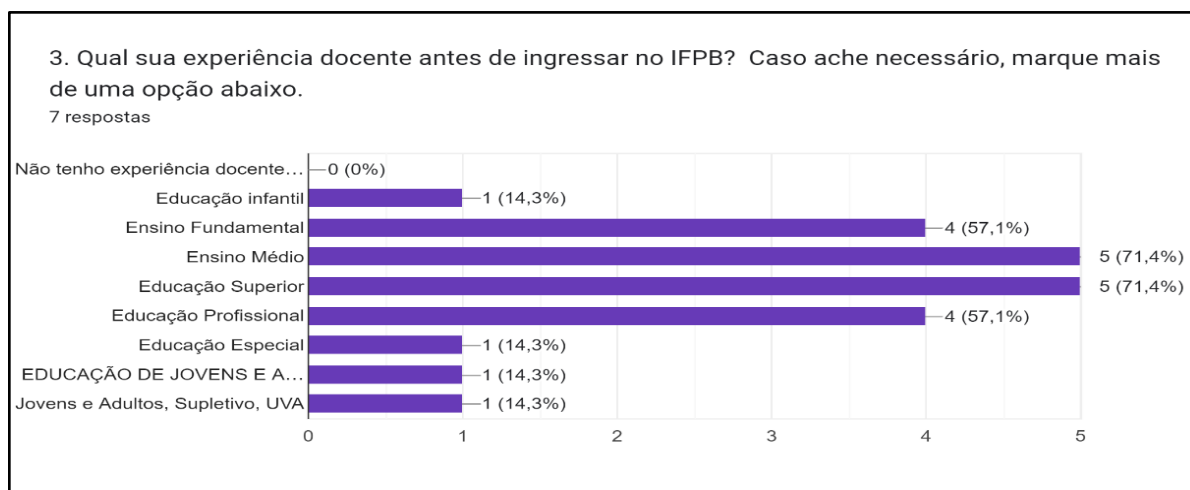
Em que pese já venham atuando como docentes, o ingresso no IFPB representa, ainda, uma nova entrada na carreira (Huberman, 2000), que pode ser marcada pela sobrevivência e descoberta/entusiasmo inicial, em meio à exploração e ao choque com a realidade que passa a se deparar, dados os desafios e as novas situações e contextos que não lhes são familiares ou para os quais não se encontram ainda preparados. Daí reiterarmos a necessidade de acolhida e atenção por parte da gestão acadêmica e pedagógica da Instituição aos professores iniciantes: com e sem experiência docente anterior.

A entrada da carreira em uma instituição pluricurricular aponta para variadas demandas e possibilidades de atuação no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. O interesse de o professor iniciante explorar e se desenvolver em determinados campos de atuação varia em função de parâmetros postos pela Instituição (Huberman, 2000).

Ademais, sem deixar de considerar aspectos motivacionais e pessoais, destacamos como fatores que interferem no desenvolvimento da carreira do professor e na sua atuação como docente a sua formação inicial e continuada pautada em determinado compromisso ético-político, as condições de trabalho, o apoio e os recursos institucionais a que tem acesso. Muitos desses fatores podem e devem ser alvo de atenção no processo de acolhida e acompanhamento dos professores recém-ingressos na Instituição.

Voltando ao perfil dos professores, a constatação de que a maior parte deles se identifica como professores vem ao encontro dos dados referentes às experiências prévias desses profissionais antes do ingresso no IFPB, pois cinco deles possuíam experiência docente no Ensino Médio e na Educação Superior, e quatro no Ensino Fundamental e na Educação Profissional, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Experiência docente antes do ingresso no IFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

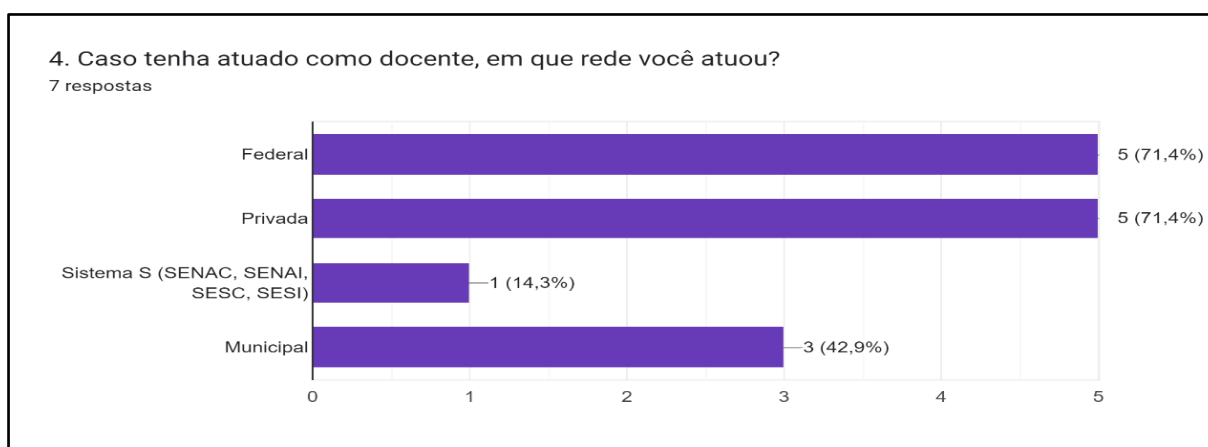
Portanto, a maioria dos participantes da pesquisa já se identificava com a docência, panorama que vai ao encontro de estudos recentes que apontam que cada vez mais os docentes que ingressam nos IFs possuem nível de formação mais elevado (mestres e doutores), bem como experiências na docência em diferentes redes, em seus diversos níveis e modalidades. Tal constatação pode ser verificada em estudos como o de Souza e Souza (2018), contrastando com

o perfil de outrora, quando, ainda como CEFETs, “a grande maioria dos professores [havia ingressado] no mercado de trabalho, no setor industrial ou de serviços” (Burnier, 2006, p.6).

Nesses termos, os respondentes já atuaram como professores em algum momento de suas carreiras e possuíam experiências pedagógicas em diversos níveis e modalidades de ensino, principalmente em outras instituições, o que contribuiu para que eles se identificassem como docentes.

Considerando suas experiências anteriores, cinco professores atuaram como docentes na rede federal e igual número na rede privada, além de três deles terem atuado na rede municipal e um, no Sistema S²², conforme se verifica no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Rede que atuou como docente



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Desses professores que exerceram a docência em instituições de EPT, a maioria atuou em instituições federais, quais sejam: Instituto Federal de São Paulo, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Roraima, Instituto Federal do Maranhão, e o Instituto Federal de Rondônia. Apenas um docente atuou no Sistema S, sendo o único com graduação

²² O Sistema S é a união de 9 entidades que têm como objetivo o treinamento profissional, o serviço social, a consultoria, a pesquisa e a assistência técnica. As organizações que fazem parte do Sistema S são: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai; Serviço Social do Comércio - Sesc; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae; Serviço Social da Indústria - Sesi; Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio – Senac; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar; Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescop; Serviço Social de Aprendizagem do Transporte – Senat; e Serviço Social de Transporte - Sest. Informação veiculada pela Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023.

em curso de Tecnologia e doutorado em engenharia. Esse perfil de formação é próprio dos professores da área técnica que atuam na Educação Profissional e Tecnológica, na qual identificamos que muitos são bacharéis de formação ou possuem outra graduação em áreas tecnológicas, com titulação de mestre ou doutores.

Sobre a questão, Moura (2014, p.12) aponta a diversidade de sujeitos que atuam como docente na EPT: “os profissionais não graduados que atuam na EP; os bacharéis ou graduados em cursos superiores de tecnologia, mas não licenciados, em exercício na EP; os licenciados em disciplinas da educação básica que atuam na EP; os que ainda se formarão.”

Desse modo, os docentes que atuam ou ingressarão na rede precisam contar com uma formação que considere seus diferentes perfis e a nova institucionalidade que vem se consolidando. Para Moura (2014), sua formação deve contribuir para o desenvolvimento do compromisso ético-político com a classe trabalhadora, traduzida na formação integral e emancipatória dos estudantes.

Essa perspectiva de formação avança para além de uma abordagem meramente técnica, na qual o papel do docente se assemelha ao de um mero instrutor, encarregado apenas de transmitir informações para que o aluno execute tarefas pré-determinadas, em conformidade com o modelo taylorista-fordista²³ do passado. Nesse contexto, o docente se vê despojado do conteúdo intrínseco à sua própria função (Moura, 2014, p. 37).

5.3 Recepção, integração e apoio institucional

Neste item, iremos abordar a recepção, integração e apoio institucional oferecidos aos professores em início de carreira no ensino superior do EBTT. Para isso, coletamos informações dos participantes sobre seus primeiros dias e as experiências vivenciadas nesse período crucial de suas trajetórias profissionais. Eles foram convidados a descrever seu ingresso na instituição e compartilhar as situações que enfrentaram durante esse momento singular de suas carreiras.

O resgate dessas informações permitiu aos participantes da pesquisa sugerir e recomendar ações que possam contribuir para a recepção, apoio e acolhimento dos professores recém-ingressos no ensino superior do IFPB. Nesse contexto, destacamos, juntamente com Silva *et al.* (2020), a importância de investir nessa temática, reconhecendo que

²³ Taylorismo, pautado na administração científica do trabalho, separa a concepção do trabalho de sua execução, cabendo aos trabalhadores realizar tarefas fragmentadas, simples e repetitivas. O fordismo mantém a lógica do taylorismo, modernizando-o, com a introdução da esteira rolante e da cadeia de produção. Com isso, a intensificação do trabalho é ampliada, uma vez que as tarefas dos operários passam a ser ditadas pelo ritmo das esteiras de produção (Dal Rosso, 2008).

Apesar de serem escassas as pesquisas sobre o acolhimento institucional nos IFs verificam-se que o conhecimento da cultura organizacional é fator primordial para os membros de uma instituição, tendo em vista que, são através dessas ações onde são transmitidas as estratégias da organização ao novo funcionário, os valores, a socialização, as normas de conduta, e os comportamentos exigidos o que lhe permitirá se inserir a equipe da instituição. Estes processos de acolhimento e integração nos IFs possibilitam ao docente ingressante uma maior compreensão e entendimento das demandas e dos arranjos produtivos locais e regionais, fatores que irão contribuir com uma prática educativa contextualizada, impactando na permanência, êxito e no processo de ensino aprendizagem do discente (Silva *et al.*, 2020, p. 179).

Nesse sentido, compreendemos que o início da docência em uma instituição pluricurricular apresenta desafios que podem ser atenuados no processo de acolhimento e recepção do professor ingresso. Essa demanda é necessária mesmo para os profissionais com experiências prévias na docência, pois o início num IF requer novas configurações e readaptações na atividade docente desses professores.

De acordo com Gabardo e Hobold (2013), durante o período de inclusão do professor em início da docência na Instituição, se não forem providas circunstâncias para uma boa adequação desse profissional no seu espaço de trabalho, os desafios seguirão maiores, desestimulando o professor de tal forma que podem vir a desistir da sua carreira como docente.

Entretanto, como a carreira docente nos IFs é considerada atrativa, devido à estabilidade, ao plano de carreira e às condições de trabalho oferecidas, comparando com as demais redes públicas e privadas, é possível que o docente siga na profissão mesmo diante de dificuldades. Assim, reitera-se a necessidade de formação e acompanhamento desses profissionais visando contribuir para o seu comprometimento com o trabalho e o desenvolvimento da formação adequada dos estudantes.

Questionados se participaram de alguma recepção destinada aos professores ingressos no IFPB, cinco dos sete docentes responderam afirmativamente, indicando que foram recepcionados na instituição, havendo um encontro destinado a integrá-los. Figura como exemplo o Programa de ambientação dos novos servidores do IFPB²⁴ que é uma ação do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) da Instituição, diferente do apoio e acolhimento planejados e desenvolvidos pelos *campi*.

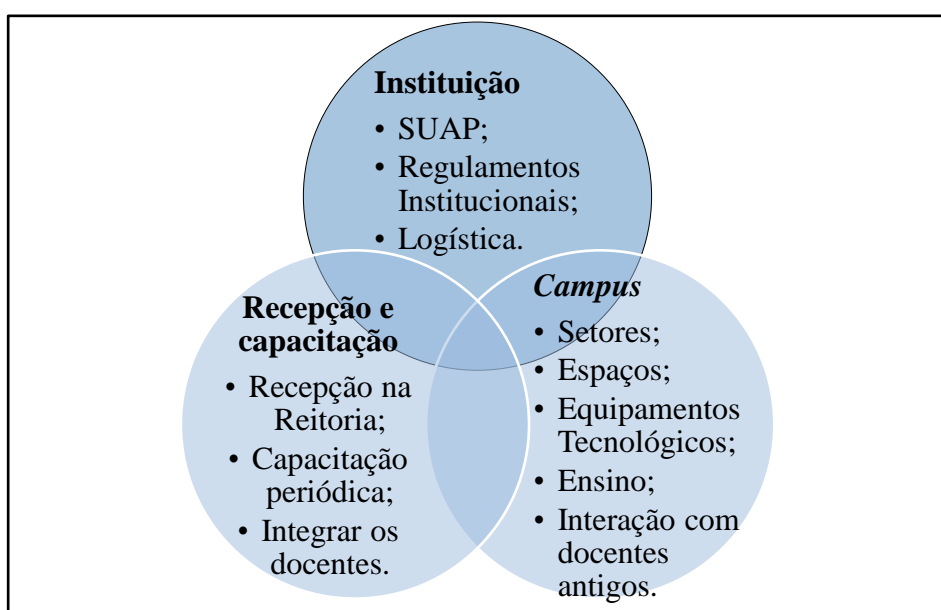
Todavia, em relação a ações mais específicas de apoio, acolhida e orientação no IFPB/*Campus* João Pessoa, o total de professores que respondeu afirmativamente caiu para quatro. Verificam-se, assim, que as ações de recepção dos docentes iniciantes, que são mais comuns, têm um caráter mais burocrático que pouco avança para além da formalização de seu

²⁴ Sobre o Programa de ambientação dos novos servidores do IFPB, ver o subcapítulo 3.3, referente ao apoio institucional ao professor ingresso no IFPB.

ingresso na Instituição. Já as ações de apoio e acolhida, a que tiveram acesso quatro dos sete docentes, traduzem-se em ações de orientação e ambientação na Instituição, conforme veremos na sequência.

Quanto ao tipo de apoio e acompanhamento institucional que os professores recém ingressos no IFPB necessitam, das seis respostas conseguidas, as mais frequentes enfocaram os temas: Instituição, Recepção e Capacitação, e *Campus*, organizados na Figura 14 de acordo com as referidas temáticas citadas pelos participantes.

Figura 14 – Apoio e acompanhamento institucional para os professores recém ingressos no IFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No tema Instituição, identificamos registros da necessidade de apoio sobre o SUAP, regulamentos institucionais referentes às regras didáticas e apoio logístico. Sobre o *campus*, destacaram a necessidade de informação em relação aos setores, espaços adequados, equipamentos tecnológicos, apoio ao ensino e interação com os docentes antigos.

Em relação à Recepção e Capacitação, observamos que a “Recepção da Reitoria” foi citada pela Prof.^a Soc., “No IFPB há uma recepção aos novos servidores pela reitoria”, enquanto outro docente recomendou que deveria ocorrer uma “Capacitação Periódica” para os professores recém-ingressos. Nessa questão, observamos que apenas uma professora relatou ter participado de recepção ao ingressar na carreira EBTT: “Participei do curso de formação inicial que recepcionou os professores. A DDE do campus de origem sempre esteve presente no processo de dúvidas e resolução das questões relacionadas ao ensino ”(Prof.^a Arq.).

Ainda sobre a recepção, identificamos um comentário sugestivo na fala da Prof.^a Soc.: “*Acredito que o campus precisa pensar em algo mais direcionado aos mesmos*”. Essa observação demonstrou a necessidade de uma recepção destinada exclusivamente aos professores pois, embora haja o Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público²⁵ para Novos Servidores, realizado a nível institucional pelo IFPB, ele é voltado aos técnicos-administrativos e docentes em geral, e não voltado exclusivamente aos professores, atendendo às especificidades da carreira, normas, funções e atribuições no *campus*.

Ademais, a recepção no *campus* de lotação pode proporcionar aos professores iniciantes integração com professores que ingressaram na instituição e na unidade não apenas no mesmo concurso público, mas com outros que assumem o cargo vindos por remoção ou redistribuição, já com experiência docente na Instituição.

Neste contexto, destacamos o depoimento da Prof.^a Ped. em relação à ausência de momentos de integração e estabelecimento de relações de apoio e acolhida no *campus*. Ela se ressentiu pela ausência de oportunidades de interação e articulação com os docentes da mesma área, destacando:

Quando iniciei minha carreira aqui, achava que teríamos espaços de discussão, de troca e compartilhando de experiências com os meus pares. Ledo engano! Sequer conheço-os pessoalmente! Não existe uma discussão da área, um fortalecimento entre nós mesmos. Às vezes fico sabendo por acaso de coisas interessantes que estão fazendo, tipo: laboratórios "maker", grupos de pesquisa, publicações de livros, intercâmbios, alguns inclusive internacionais, mas nenhuma dessas oportunidades são socializadas com antecedência. É cada um por si (Prof.^a Ped.).

Essa dificuldade e ressentimento é destacado em pesquisa realizada sobre acolhimento e condições de trabalho com professores em início da docência, sendo assinalado por Gabardo e Hobold (2013, p. 540) que “para os professores pesquisados as contribuições pessoais de colegas mais experientes seriam apoios importantes que os ajudariam a superar os possíveis desconfortos e dificuldades do início da profissão”.

Sobre a integração, a Prof.^a Soc. sugere que se constitua um grupo de apoio para os professores em início de carreira, assim eles teriam um espaço de acolhida onde poderiam “[...] realizar trocas, debater dúvidas, inseguranças etc”. Nessa perspectiva, Nóvoa (2006) afirma que,

[...] se não formos capazes de construir formas de integração, mais harmoniosas, mais coerentes, desses professores, nós vamos justamente acentuar, nesses primeiros anos

²⁵ Sobre o Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público para Novos Servidores, ver subitem 3.3 Apoio institucional ao professor ingresso no Instituto Federal da Paraíba, neste estudo.

de profissão, **dinâmicas de sobrevivência individual que conduzem necessariamente a um fechamento individualista dos professores** (Nóvoa, 2006, p. 14, grifo do autor).

Esse importante alerta de Nóvoa (2006) nos permite compreender o desafio e a necessidade de estimular o desenvolvimento de uma política de acolhimento e apoio institucional aos professores recém-ingressos na Instituição, como uma iniciativa que venha a viabilizar processos coletivos de construção do ser e estar na profissão (Veiga, 2008).

Ao serem questionados sobre como deveria ser o acolhimento desses profissionais na instituição, seis professores sugeriram importantes ações para o acolhimento, dentre elas destacamos:

Acredito que o docente deve ser acolhido pela equipe pedagógica. Posteriormente, ao ter a relação de turmas que irá atuar, este acolhimento deve se estender às equipes de apoio às necessidades específicas dos discentes que fazem parte das turmas, para que o docente possa saber as demandas que precisará atender na elaboração de suas aulas e conteúdos. E para finalizar um acolhimento das coordenações de cursos e do setor administrativo, apresentando os principais setores que o docente precisará na sua prática docente no campus e os fluxos rotineiros (Prof.^a Soc.).

Com um encontro para mostrar as normas e diretrizes da instituição, funcionamento do SUAP, HIFPB²⁶, direitos e deveres do docente. Também poderia ter algo sobre a educação inclusiva (o cuidado e tratamento com os alunos com necessidades específicas) (Prof. Tec.).

Recepção de boas-vindas (um espaço para apresentação e diálogo), um momento de visita aos espaços da instituição (explicando cada setor e apresentar as equipes de trabalho) e ambientes adequados para descanso entre aulas (Prof.^a Let. 2).

Diante do exposto, as sugestões dos participantes enfatizam propostas que visam auxiliar os professores iniciantes que chegam a uma instituição e rede desconhecidas. Destacam-se sugestões relacionadas ao apoio oferecido pelos diversos setores da instituição, nos quais os docentes podem encontrar orientações e suporte em diferentes aspectos, como institucional, administrativo, pedagógico, acadêmico e logístico. Além disso, são mencionadas sugestões referentes aos sistemas acadêmicos e administrativos do Instituto, suas instalações, normas, diretrizes e políticas institucionais.

De forma similar, em pesquisa realizada sobre a temática no contexto do Instituto Federal do Acre - *Campus Cruzeiro do Sul (AC)*, Silva *et al.* (2020, p. 165) concluíram que o acolhimento “[...] é fundamental de ser implementada na instituição, possibilitando ao professor iniciante conhecer o contexto institucional e organizacional”.

²⁶ O sistema de horário HIFPB é utilizado para organização dos horários dos períodos letivos dos cursos do IFPB. Disponível em: <https://horarios.ifpb.edu.br/>.

Entretanto, pelos registros dos respondentes, as demandas postas superam aspectos gerais da dimensão institucional e organizacional, avançando de forma mais específica para o interesse na política educacional da Instituição, a exemplo da temática da educação inclusiva e no conhecimento de elementos que subsidiem o planejamento das aulas.

No que se refere ao interesse por contemplar a temática da educação inclusiva no acolhimento docente, destacamos que, nos *campi* da Instituição, há setor específico para acompanhamento e atendimento a este público, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. Já no *Campus* João Pessoa, encontramos a Coordenação de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas - COAPNE. A Resolução n.º 139/2015, que regulamenta o funcionamento do NAPNE prevê, dentre as suas atribuições,

Art. 7º

[...]

V – Ofertar cursos de formação continuada para professores e demais profissionais envolvidos, com vistas à efetivação de práticas pedagógicas em Educação Inclusiva; VI – Elaborar, em conjunto com os docentes e a equipe pedagógica, material didático pedagógico e instrumentos de avaliação, que sejam abrangentes, criteriosos e capazes de diagnosticar e atender claramente as habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno com necessidades educacionais específicas (IFPB, 2015, p. 4).

Portanto, há no IFPB um setor específico voltado ao atendimento às pessoas com necessidades específicas, prevendo, inclusive, apoio aos estudantes e professores em questões relacionadas ao ensino conforme definido no Plano de Acessibilidade da Instituição, aprovado pela Resolução n.º 240, de 17 de dezembro de 2015:

Art. 111 - Os professores, apoiados pelos setores pedagógicos e de inclusão, deverão, sempre que necessário, flexibilizar e adaptar o currículo, considerando o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, além de desenvolver metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos, ampliando o tempo de realização das avaliações.

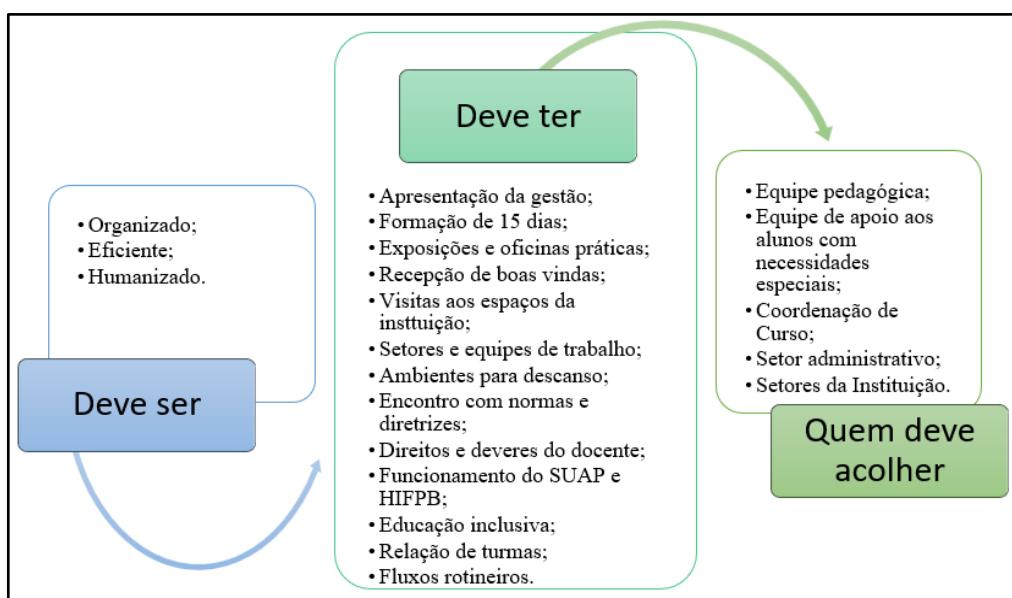
Art. 112 - Os professores devem realizar atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares aos alunos com altas habilidades, de forma que sejam desenvolvidas suas potencialidades, permitindo a esses alunos concluir em menor tempo a educação básica (IFPB, 2015, p. 23).

Em face do exposto, consideramos que o NAPNE e o COAPNE podem dar importante contribuição no acolhimento e apoio aos professores recém-ingressos, que se veem diante de desafios relativos à inclusão educacional quando chegam à instituição. Por vezes, os professores nem sequer sabem da existência de um setor responsável pela política de inclusão da Instituição ou onde buscar orientações.

Retomando as sugestões dos participantes da pesquisa quanto à questão sobre como deveria ser o acolhimento dos professores ingressantes no IFPB, suas contribuições foram organizadas por categorias nos seguintes termos: “Deve ser” - (características), “Deve ter” (aspectos a contemplar) e “Quem deve acolher” (pessoal/setores responsáveis/envolvidos).

Dessa forma, as respostas apontaram que o acolhimento deve ser organizado, eficiente e humanizado; que deve ter: recepção de boas-vindas, apresentação da gestão, formação com duração de 15 dias, exposições e oficinas práticas, orientação sobre o funcionamento do SUAP; quem deve acolher é a equipe pedagógica, equipe de apoio aos alunos com necessidades especiais, Coordenação de Curso, setores administrativos e demais setores da Instituição. Para melhor compreensão das sugestões apresentadas pelos participantes, organizamos as informações na Figura 15.

Figura 15 - Percepções para o acolhimento dos professores ingressantes no IFPB



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sobre a necessidade dos professores em relação ao funcionamento do SUAP, tema sugerido pelos participantes da pesquisa para o acolhimento aos professores ingressos, acessamos o Portal do IFPB na aba Tecnologia da Informação - TI, para nos inteirar de forma breve acerca das informações necessárias a um professor recém ingresso no IFPB. Inicialmente, observamos que, para os professores, consta um tutorial acerca de “Como gerenciar diários”, um vídeo explicativo realizado pelo Instituto Federal do Rio grande do Norte.

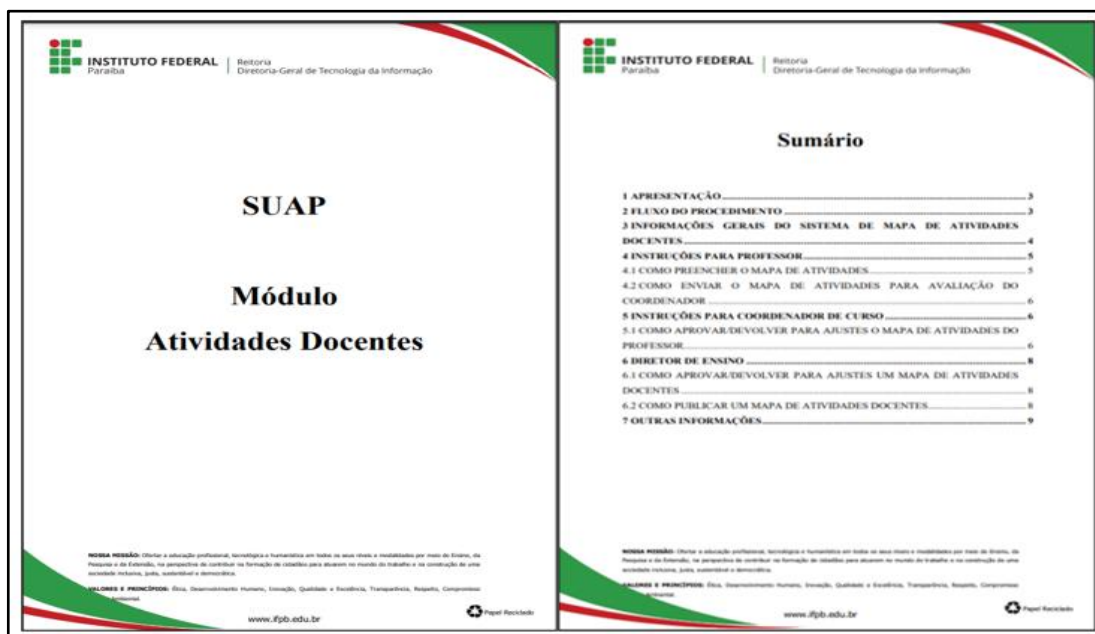
É importante destacar ainda a existência de orientações quanto ao módulo Edu, “módulo de administração escolar do SUAP, responsável por realizar um conjunto abrangente de funções

relacionadas a docentes, discentes, coordenadores de curso e do controle acadêmico” (Diretoria-Geral de Tecnologia da Informação, 2022). Nas informações contidas sobre o módulo, constam tutoriais contemplando as seguintes temáticas:

Solicitação de aproveitamento de estudo - Aluno
 Solicitação de aproveitamento de estudo - Coordenador de curso
 Solicitação de aproveitamento de estudo - Professor examinador
 Alteração de etapas do diário
 Conselho de classe final
 Componentes e Matrizes Associadas
 Habilitações de curso (DGTI, 2022).

Ademais, conforme a Portaria nº 933/2016-Reitoria, a funcionalidade 'Mapa de Atividades' do sistema SUAP Edu está disponível para o registro oficial das atividades docentes no IFPB. O Manual do módulo “Mapa de Atividades Docentes” está disponível no site do Portal do IFPB. De acordo com o manual, o sistema de Mapa de Atividades Docentes tem a função e o intuito de fazer o registro das atividades dos professores do IFPB e opera integrado ao SUAP EDU, sendo disponibilizado a todos os docentes da Instituição (IFPB, s/d).

Figura 16 - Capa e sumário do Manual: Módulo Mapa de Atividades Docentes do IFPB



Fonte: IFPB (s/d), e organizado pela pesquisadora.

Destacamos que no subitem 3.3 - Apoio institucional ao professor ingressante no Instituto Federal da Paraíba, no Quadro 4 - Informações e conteúdos do Programa de Ambientação dos Novos Servidores do IFPB, há informações sobre o SUAP incluídas no

referido programa. No entanto, é importante ressaltar que a inscrição no curso não é obrigatória para o servidor que ingressa no IFPB.

Embora haja tutoriais que atendem a algumas necessidades dos professores iniciantes, é possível inferir que nem sempre tais recursos têm ampla divulgação, podendo estes serem apresentados brevemente por ocasião da recepção dos docentes, como estímulo para o seu acesso integral, mas já contemplando orientações básicas que estimulem a sua exploração e conhecimento.

As sugestões propostas foram ampliadas, desenvolvidas e enriquecidas com outras contribuições, passando a compor o Produto Educacional gerado a partir da nossa pesquisa: a Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa, que será apresentada em subitem próprio.

5.4 Início da carreira EBTT

Solicitamos aos participantes que descrevessem o seu início de carreira docente no ensino superior, situando suas experiências nesse nível de ensino no Instituto Federal, sendo a questão respondida pelos sete professores. Para três respondentes, o início da carreira docente no ensino superior foi positivo, trazendo referências acerca das suas experiências iniciais como docentes.

Um dos professores situou que a sua atuação como docente se deu no período da pandemia da Covid-19, sendo o ensino no formato remoto. Tal situação foi compartilhada por todos professores da Instituição, o que favoreceu iniciativas e compartilhamento de experiências similares com outros colegas mais experientes, conforme exposto em seu relato “[...] atuei direto no ensino remoto, o que vejo de maneira positiva, pois como o remoto era novidade para todos, eu compartilhava das mesmas dúvidas e ansiedades com os docentes mais antigos” (Prof.^a Ped.).

Essa experiência no ensino remoto, em certa medida, trouxe aos professores iniciantes situações similares às vivenciadas pelos demais professores da Instituição, pois todos se viram diante de algo novo para qual não se encontravam preparados. Nesse período, os *campi* do IFPB investiram em ações de orientações aos docentes voltadas às Atividades de Ensino não Presenciais – AENPs, como encontros pedagógicos promovidos pelo Departamento de Articulação Pedagógica - DEPAP em conjunto com a Direção de Ensino do *Campus* João Pessoa. Esses encontros eram denominados “Diálogos Pedagógicos” e promoviam a troca de experiências exitosas dos docentes em relação as AENPs e o uso das Tecnologias de Informação

e Comunicação – TICs. No mesmo período pandêmico, o *Campus Cabedelo* elaborou uma cartilha intitulada “Orientações aos docentes sobre as Atividades de Ensino não Presenciais”²⁷, que tinha como objetivo orientar sobre a adaptação do planejamento das atividades acadêmicas ao ensino remoto, por suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia da COVID-19.

Para a para a Prof.^a Let. 1., a sua formação fez com que a experiência de início de carreira fosse tranquila, sentimento compartilhado pelo Prof. Tec., que, por ser ex-aluno do *Campus João Pessoa*, destacou ter sido um processo “[...] bastante tranquilo” (Prof. Tec.). Todavia, apesar de compartilharem do mesmo sentimento de um início tranquilo, os professores em questão têm formação e experiências docentes anteriores distintas, pois a Prof.^a Let. 1. é licenciada em Letras, e tem experiência na docência atuando no ensino médio, e no ensino superior na modalidade presencial e semipresencial como professora substituta em Instituições federais, conforme seu relato:

Comecei minha atuação no ensino superior ainda quando estagiária, ao longo do mestrado e doutorado. Tive, ainda, uma passagem pelo ensino a distância, quando fui tutora do curso semipresencial na UFC virtual. Nos Institutos, desde quando fui substituta no IFSP, sempre atuei nos cursos superiores. A minha formação fez, assim, com que essas experiências fossem tranquilas (Prof.^a Let. 1.).

Já o Prof. Tec., com formação em curso superior de tecnologia, atuou anteriormente como docente no SENAI, e descreve como foi seu ingresso na Instituição,

Quando ingressei no IFPB, inicialmente ministrava aulas no ensino médio no campus Princesa Isabel. Quando fui removido para o campus João Pessoa foi quando comecei a ministrar aula nos cursos superiores de Telecomunicações, Engenharia Elétrica e Redes de computadores (Prof. Tec.).

Dito isso, percebemos que “O desenvolvimento de uma carreira é, “um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há [...], regressões, becos sem saída, momentos de arranque” (Huberman, 2000, p. 38). Nesses termos, compreendemos que o processo que cada um desses professores trilhou antes do ingresso no IFPB favoreceu, em certa medida, uma iniciação mais tranquila na carreira no ensino superior.

²⁷ O documento “Orientações aos docentes sobre as Atividades de Ensino não Presenciais encontra-se disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/cabedelo/noticias/2020/08/campus-cabedelo-iniciara-aulas-nao-presenciais-no-dia-31-de-agosto/apresentacao-aenps-ifpb-cabedelo-slides-finais>. Acesso: 14 de fevereiro de 2024.

Apesar do relato positivo desses participantes em relação ao seu início da docência, a Prof.^a Ped. relatou pontos negativos no seu ingresso na instituição, como a falta de comunicação dos setores do *Campus* João Pessoa e a falta de acessibilidade para a pessoa com deficiência. Expressou na sua resposta

[...] a dificuldade de ser designada para a disciplina para a qual fiz concurso, problema que inclusive persiste, pois até agora não consegui pegar a disciplina para a qual fiz o concurso, a qual está com outros docentes que não têm a formação específica para tal, mas ninguém parece estar preocupado com isso além de mim. (Prof.^a Ped.).

Em relação à questão da designação das disciplinas a serem assumidas pelos professores iniciantes, cabe situar a flexibilidade e abrangência dos cursos e modalidades ofertadas nas instituições de EPT. Nesse contexto, há uma variedade de turmas e disciplinas a serem atendidas pelos professores, extrapolando, por vezes, a sua expectativa de ministrar apenas uma ou poucas disciplinas da área para a qual prestaram concurso. Sobre essa questão, Moura (2015) adverte:

Enquanto na educação básica o professor recebe a licença para uma disciplina específica, ou seja, língua portuguesa, matemática, história, geografia, filosofia etc., essa não pode ser a lógica da EPT, pois o número de disciplinas não é finito. Isso ocorre porque os cursos são organizados dentro das áreas profissionais, de modo que em cada área podem existir inúmeros cursos e dentro de cada curso, várias disciplinas, cujas denominações são de livre escolha no âmbito de cada projeto de curso (Moura, 2015, p. 34).

Outrossim, em consulta ao Edital n.º 148/2018 de 27 de dezembro de 2018²⁸ para Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento do cargo de Professor Efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPB, observamos que há no quadro de vagas a seguinte previsão de contratação: código (Perfil), Unidades Curriculares-UCs, Perfil (Habilitação exigida) e Vagas. Inclusive, nesse concurso em questão, no quadro de vagas, consta o Código 09, referente à Didática-Pedagogia e às Unidades Curriculares – UCs: Sociologia da Educação, Legislação Educacional, História da Educação, Didática, Metodologia da Pesquisa Científica e outras, sem a oferta de inscrição na disciplina específica.

Nesses termos, cabe ser considerado ainda que a variedade de disciplinas e turmas que são formadas faz com que muitos docentes sejam chamados a assumir disciplinas variadas e, a

²⁸ Edital n.º 148/2018 de 27 de dezembro de 2018, disponível em: https://www.ifpb.edu.br/concursopublico/professor/vigentes/edital-148-2018-concurso-publico-para-professor/edital-148_2018-professor_efetivo.pdf. Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.

depender da correlação de forças, os veteranos acabam tendo maior opção de escolha, ficando as não escolhidas para os recém-chegados.

Sobre a questão de acessibilidade à Pessoa com Deficiência - PcD no IFPB, são previstas no Art. 1º do Plano de Acessibilidade da Instituição (IFPB, 2015, p. 2) ações que asseguram o “[...] o acesso às atividades, aos serviços, aos sistemas e meios de comunicação e informação [...], dos espaços, edificações, mobiliários, equipamentos e dispositivos, e dos serviços de transporte com mais independência, autonomia, total ou assistida, e segurança”. Todavia, apesar de se prever o cumprimento dos direitos à pessoa com deficiência (PcD) no âmbito do IFPB, muitas são as dificuldades enfrentadas, o que pode ser observado no relato da Prof.^a Ped., “*Sou PcD, e todos os dias enfrento as barreiras arquitetônicas e atitudinais, às vezes é muito cansativo ficar explicando todos os dias a mesma coisa, numa Instituição em que estou há mais de vinte anos no total*²⁹”, o que aponta que a realidade não condiz com as medidas previstas para atendimento a esse público específico.

Outro ponto negativo em relação à iniciação na carreira foi apontado pela Prof.^a Let. 2., que comentou: “[...] *trabalhei em turmas presenciais do primeiro período bem numerosas e heterogêneas*”. Na mesma linha, a Prof.^a Arq. destacou a dificuldade de ministrar aulas a turmas numerosas, fazendo o seguinte destaque: “*As aulas práticas deveriam ser com 20 alunos, e eu ministrava para 40*”.

Esse contexto de experiências negativas expressadas nas respostas dos participantes nos remete ao aspecto da “sobrevivência” apresentado por Huberman (2000) em seus estudos, que se dá no início da carreira, quando o professor tem um choque com a realidade, assim retratado pelo autor:

[...] a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimento, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distante, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado etc. (Huberman, 2000, p. 39).

Nos relatos de outros participantes, o início na carreira EBTT foi um desafio, conforme depoimento da Prof.^a Bio.: “*O início de carreira docente no ensino superior foi um pouco desafiador, no entanto, me adaptei rapidamente no Instituto*”.

²⁹ A Prof.^a Ped. foi pedagoga da Instituição, antes de assumir o cargo como docente.

Considerando o início da carreira, especificamente na atuação como docente no ensino superior, alguns professores apontaram ter experiências anteriores nesse nível de ensino em diferentes Institutos Federais, como demonstrado pela Prof.^a Let. 1.: “*Nos Institutos, desde quando fui substituta no IFSP, sempre atuei nos cursos superiores*”, e a Prof. Soc., que relatou que, ao chegar no Instituto Federal da Bahia, assumiu turmas no ensino superior e teve apoio da coordenação do curso, e conclui dizendo: “*Considero esta interação muito importante na minha prática docente, pois trouxe mais segurança*” (Prof.^a Soc.).

Além das respostas em torno da questão, o Prof. Tec. expressou opinião em relação aos alunos ingressos no IFPB:

Quando comparo os alunos de hoje com os alunos do meu tempo de aluno de IFPB, é gritante a diferença da qualidade dos alunos. A falta de interesse e de comprometimento com os estudos de uma grande maioria dos alunos de hoje é a grande dificuldade não só minha como de outros colegas da instituição” (Prof. Tec).

Levando em consideração os comentários negativos e pontuais expressados nas respostas em relação ao início da carreira docente dos professores participantes do estudo, os relatos são em sua maioria de um início positivo, tranquilo e desafiador. Todavia, em consonância com os nossos objetivos e com o nosso produto educacional, os relatos aqui expostos seguem de encontro com a problemática apresentada na pesquisa, a qual nos fez pensar na Cartilha³⁰ de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa. Dessa forma, destacamos o relato da Prof.^a Ped., que expressa a desorganização dos setores do *Campus* João Pessoa em relação à recepção e ao acolhimento aos professores ingressos,

[...]um campus grande demais, com extrema dificuldade de comunicação, ninguém sabia de nada! A direção de ensino não sabia da minha chegada, a gestão de pessoas sabia, mas não se comunica com o ensino. Eu tive que sair peregrinando atrás das pessoas, dos coordenadores de curso e dizendo: "Ei! eu estou aqui! Sou professora de tal disciplina, preciso que me atribuam disciplinas para eu ministrar!". Chegou o início das aulas e até este dia eu não sabia quais disciplinas e turmas eu ia assumir. Foi bem difícil lidar com esta desorganização. e olha que eu fui pedagoga do campus por muitos anos, então já conhecia muita gente (Prof.^a Ped.).

Salientamos que a Prof.^a Ped. foi Pedagoga concursada do IFPB/*Campus* João Pessoa, e, mesmo com sua experiência como servidora do referido *campus*, ela relata os desafios e dificuldades do seu ingresso na unidade.

³⁰ Ver o subitem 5.7 referente à Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa.

No subcapítulo a seguir, apresentaremos os resultados referentes a percepção dos participantes sobre os desafios de atuar no ensino superior em uma instituição pluricurricular.

5.5 Percepção sobre os desafios de atuar no ensino superior em uma instituição pluricurricular

Perguntamos aos participantes “Qual sua percepção em atuar em uma instituição pluricurricular como o IFPB, que oferta a Educação Superior, Básica e Profissional, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino?”, e obtivemos seis respostas, tendo um participante não respondido à questão.

As respostas foram organizadas de acordo com as recorrências e semelhanças entre elas, de forma que foram separadas pelas seguintes categorias: “Gosto pelo pluricurricular”, “Benefícios de uma instituição pluricurricular”, “Não há pluricurricularidade no IFPB” e “Críticas negativas ao IFPB *Campus* João Pessoa”.

Em relação ao gosto por atuar em uma instituição pluricurricular, dois professores responderam de forma positiva, como a Prof.^a Ped. que afirmou ser um ganho e que a atuação nesse contexto institucional enriquece a experiência dos docentes, ou a Prof.^a Let. 1. que respondeu: “*Eu gosto muito dessa proposta e me sinto extremamente confortável com ela*”. Ademais, como elogio à Instituição, um dos participantes respondeu que ela é muito acolhedora.

Em algumas respostas, na opinião dos professores, o IFPB é beneficiado por ser uma instituição pluricurricular, pois tal formato institucional favorece a troca entre os níveis, abre novas perspectivas, cria possibilidades de articular a teoria com a prática e possibilita a pesquisa e extensão. A participante Prof.^a Arq. expressou sua percepção em relação a atuar em uma instituição pluricurricular como o IFPB: “*A pluralidade do IF permite ao docente a abertura de horizontes. Não o limita a se relacionar com um público em específico, com uma determinada faixa etária e, sobretudo, deixa disponível a possibilidade de ser e estar presente na pesquisa e extensão*” (Prof.^a Arq.).

Já a Prof.^a Ped., que atua nas licenciaturas na modalidade presencial e EaD do *Campus* João Pessoa, assim apresenta seu entendimento sobre a atuação em uma instituição pluricurricular:

Embora eu, pela especificidade da minha área só atue no ensino superior, mais exatamente nas licenciaturas. Mas o fato de termos um ensino médio, um técnico e inclusive um EJA na mesma instituição, modalidades e níveis que serão o campo de atuação dos nossos licenciandos, traz essa realidade para mais perto de nós, gerando infinitas possibilidades de articulação teoria e prática (Prof.^a Ped.).

Sobre os Institutos Federais de Educação, é preciso destacar que essas instituições destinam o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas aos cursos de licenciatura e aos programas especiais de formação pedagógica, conforme prevê a Lei n.º 11.892/08 (IFPB, 2008). Nesse cenário, o comentário da Prof.^a Ped. nos provoca uma reflexão em torno da formação de professores no contexto dos IFs. Há um amplo debate em torno da necessidade de formação específica para a EPT, mas também registra-se como importante a preparação de docentes para atender à Educação de Jovens e Adultos - EJA, necessidade que surgiu quando os institutos passaram a oferecer cursos e programas regulares de formação profissional articulada à modalidade EJA (PROEJA), conforme definido pelo Decreto n.º 5.840/2006.

Nesse contexto, as instituições investiram em cursos de pós-graduação *lato sensu* (Especialização) voltados a docentes e gestores para atuar nos programas PROEJA da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estadual e municipal. Tais cursos tinham como objetivo discutir abordagens pedagógico-didáticas adequadas às especificidades desses sujeitos, considerando suas necessidades formativas e perfis.

Segundo Moura (2014), ocorre a necessidade de formação para professores que entendam o contexto desse público em atividade escolar, pois não consta na matriz curricular das licenciaturas do Brasil conteúdos voltados para a Educação de Jovens e Adultos. O autor reforça dizendo “[...] o professor que atua nesse campo ou aprende na prática – com todas as implicações decorrentes da ausência de uma reflexão teórico-prática - ou busca esse conhecimento em cursos de pós-graduação (Moura, 2014, p. 94).

Em relação à categoria “Não há pluricurricularidade no IFPB”, identificamos críticas de uma professora sobre o IFPB, pois, conforme a docente, não há um compromisso da instituição com o pluricurricular, tendo em vista que

Perde-se uma oportunidade de trabalhar temas transversais importantes, de trabalhar o pluricurriculo, de trabalhar a formação integral e humana de nossos discentes. Um momento que poderíamos trabalhar uma educação antirracista, a complexidade e contradições do mundo do trabalho, da lógica neoliberal e do empreendedorismo de si, do desenvolvimento da reflexividade e olhar crítico dos nossos discentes, são alguns exemplos” (Prof. Soc.).

De seu depoimento, infere-se que a pluricurricularidade não se esgotaria por si só na oferta de cursos de níveis e modalidades diversas em uma mesma instituição, mas que resulte em organizações curriculares mais ricas, dialógicas e integradoras, pautada em uma abordagem mais crítica que faça frente aos desafios da formação educacional dos estudantes na contemporaneidade. Nesse sentido, destaca Assis (2013, p. 36):

[...] a concepção pluricurricular está naturalmente condicionada à vivência dos que frequentam essas instituições de ensino com um aprendizado que extrapola a teoria e acontece na interação com os demais ambientes de aprendizagem, cursos e componentes curriculares desse espaço de formação.

Para Pacheco (2010), a criação dos IFs é inovadora e ousada, avança no sentido de derrubar a separação entre a formação técnica e científica, prevendo a articulação das dimensões do trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Para isso, a proposta pedagógica dos institutos se pauta no pensamento analítico e na formação profissional mais abrangente e flexível voltada para o mundo do trabalho e a vida social.

Nesse contexto, a perspectiva pluricurricular se traduz em uma proposta político-pedagógica cuja arquitetura prevê diferentes formações, em seus diversos níveis e modalidades, mas contemplando nexos e articulações entre os diversos campos do saber, o que, na visão da Prof.^a Soc., não estaria sendo vivenciado no IFPB.

Outrossim, voltando a atenção à Lei n.º 11.892 de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, podemos observar que os IFs já nasceram pluricurriculares e multicampi, que oferece a educação profissional e tecnológica em seus diferentes níveis e modalidades de ensino.

Assim, o IF surge como uma proposta abrangente de ensino verticalizado, que contempla desde a educação básica à superior, em modalidades diversas, articulando, pois, o ensino, a ciência e a tecnologia, com vistas ao desenvolvimento local e regional. Tal entendimento é verificado no Projeto Pedagógico de um curso do Instituto Federal Fluminense (IFF, 2018), que assim apresenta pluricurricularidade nos IFs,

Os Institutos Federais também inauguram, no Brasil, o conceito da “pluricurricularidade” atrelada à verticalização e promoção de diferentes itinerários formativos. Ou seja, uma única instituição educativa com atuação nos diversos níveis e modalidades educacionais previstos em legislação. Essa Instituição assume seu papel de garantir o direito social à Educação Profissional e Tecnológica à classe trabalhadora em todos os níveis de oferta, independentemente da idade de ingresso ou dos perfis, algumas vezes marcados por eventuais descaminhos ocorridos durante o percurso formativo dos indivíduos (IFF, 2018).

O depoimento da Prof.^a Soc. suscitou questões relacionadas à interdisciplinaridade, citada nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021b),

Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

[...]

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

Art. 27. A Educação Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação abrange:
[...]

V - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos.(Brasil, 2021).

Sobre esse assunto, Fazenda (2015) diz que, “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (Fazenda, 2015, p. 12). Ainda segundo a autora, “o conceito de interdisciplinaridade como ensaiamos em todos nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidos (Fazenda, 2015, p. 12).

Do mesmo modo, Assumpção (2011) *apud* Mozena e Ostermann (2017) explica que:

A interdisciplinaridade nomeia um encontro que pode ocorrer entre seres – inter – num certo fazer – dade – a partir da direcionalidade da consciência, pretendendo compreender o objeto, com ele relacionar-se, comunicar-se. Assim interpretada, esta supõe um momento que a antecede, qual seja a disposição da subjetividade, atributo exclusivamente humano, de perceber-se e presentificar-se, realizando nessa opção um encontro com-o-outro, a intersubjetividade (Assumpção, 2011, pp. 23-24 *apud* Mozena; Ostermann, 2017, p. 99).

Nesse contexto, no PDI do IFPB consta a importância da interdisciplinaridade nas áreas que atuam, pois nos IFs “[...] vivenciam-se continuamente experiências de implementação do ensino integrado, associadas à interdisciplinaridade com ênfase em projetos enquanto componentes curriculares, integradores e científicos de pesquisa e extensão” (IFPB, 2021, p. 120). São previstos no mesmo documento os objetivos estratégicos institucionais, e um deles é promover as atividades interdisciplinares.

Apesar das previsões determinadas em documentos do MEC ou do IFPB sobre interdisciplinaridade, nem sempre essa se constitui na prática. Ademais, como exigir de muitos professores que trabalhem com tal prática se eles não possuem ao menos formação específica para atuar na Educação Profissional?

Para Moura (2015), é essencial que o professor tenha uma formação própria e característica para a sua atuação na EPT, de forma que se volte aos desafios das associações relacionadas à educação e ao mundo do trabalho, e, em especial, ao curso que atua. Possibilita-se, desse modo, relacionar componentes curriculares da área de formação geral com a área profissional, colaborando com a redução da fragmentação curricular.

Ainda em relação às críticas da Prof.^a Soc., ela destaca haver a predominância do tecnicismo no IFPB e afirma que a “curricularização da extensão”, obrigatória nos cursos superiores, que poderia ser tratada segundo uma perspectiva pluricurricular, foi colonizada pelos docentes das áreas de formação profissional, para que estes desenvolvam trabalhos da área técnica, sem nenhuma articulação ou diálogo com a formação geral.

Percebo que no IFPB predomina o tecnicismo e uma visão distorcida sobre o que deve ser o ensino integrado. Uma super valorização das disciplinas técnicas e dos docentes da área técnica em cargos de gestão, coordenações de curso, orientações de trabalho de conclusão de curso e na construção dos PPCs dos cursos. A equipe pedagógica e docentes da formação geral são incluídos nas comissões de PPCs como uma mera formalidade necessária muitas vezes, porém o perfil do egresso, do curso, matriz curricular, entre outras diretrizes, são pré-determinadas pelos docentes da área técnica, antes mesmo da criação da comissão. Há também uma supervalorização das disciplinas técnicas como se estas fossem o saber único na formação do egresso. [...]

As alterações e cortes nas/de disciplinas pedagógicas, de sociologia e filosofia são sempre realizados de forma unilateral pelas coordenações de curso e docentes técnicos, sem diálogos com os docentes destas áreas, os mesmos são somente comunicados posteriormente. Um exemplo é a transformação de disciplinas presenciais em disciplinas no formato EAD, sem nenhum diálogo com os professores das áreas que ministram as mesmas, sendo estes pegos de surpresa (Prof.^a Soc.).

Corroborando tal entendimento, nos achados da pesquisa desenvolvida por Pontes (2012) com docentes que atuavam no ETIM no IFPB/*Campus* João Pessoa, foram verificados depoimentos de professores em relação ao prestígio e à valorização da área profissional na Instituição em detrimento da área de cultura geral, o que se refletiu na expectativa de que a área de formação geral deveria atender às demandas postas pela área profissional:

Para a maioria dos professores [da formação geral], haveria uma pressão exercida sobre eles no sentido de trabalhar seus componentes curriculares com foco na formação profissional, assumindo uma abordagem instrumental destacada como de difícil operacionalização em meio a tantas demandas de cursos com modalidades e níveis diversos (Pontes, 2012, p. 133).

Em comparação das informações de Pontes (2012) com os relatos da nossa pesquisa, mesmo passados 11 anos de um estudo para o outro, percebemos que não houve avanço na superação dessa problemática. Diante disso, recorremos a Carvalho (2008) que enfatiza: [...] “é preciso superar a profissionalização estreita que reduz a formação profissional à aquisição do saber fazer, ampliando-a para uma formação profissional com uma sólida formação geral e uma significativa cultura científica e tecnológica” (Carvalho, 2008, p.153).

Voltando ao questionário aplicado, ao serem questionados sobre os desafios enfrentados por eles como professores do ensino superior do IFPB, registramos os seguintes destaques: a)

Infraestrutura - dois professores responderam que este era um desafio encontrado na Instituição, inclusive em relação a alguns laboratórios da área técnica; b) Ensino - dois participantes relataram dificuldades na didática, como, por exemplo, sobre a “passagem dos conteúdos”; adequar linguagem e avaliação para alunos de níveis e formações distintas; c) Discentes - um professor questionou a qualidade do aluno ingresso, que não tem interesse em aprender e a problemática da evasão, sendo uma constante nas turmas.

Sobre os desafios citados pelos participantes em relação a “adequar a linguagem e avaliação” para alunos de diversos níveis e modalidades de ensino, compreendemos que isso se dá pelo fato de o docente ser chamado a atuar nos mais diversos cursos ofertados em uma instituição pluricurricular e verticalizada, o que gera uma dificuldade adicional aos docentes, que não contam com uma formação que dê conta dessa complexidade de atuação.

Nesse contexto, Machado (2011, p. 702-703) alerta que “a heterogeneidade institucional, situacional e de trajetória profissional do professorado da EPT é um dado importante a ser considerado pelas políticas de formação inicial e continuada destinadas aos docentes”. Levando em conta as demandas existentes na sociedade sobre cultura, meio ambiente, social e econômico, tecnologia e conhecimento, a autora enfatiza sobre a complexidade que se tornou a atuação do docente, “[...] exigindo-se das práticas pedagógicas maior coerência, consistência, diálogo, participação” (Machado, 2011, p. 693).

Nessa perspectiva, Moura (2014) apresenta importante referência para o processo formativo dos professores da EPT. Ele menciona:

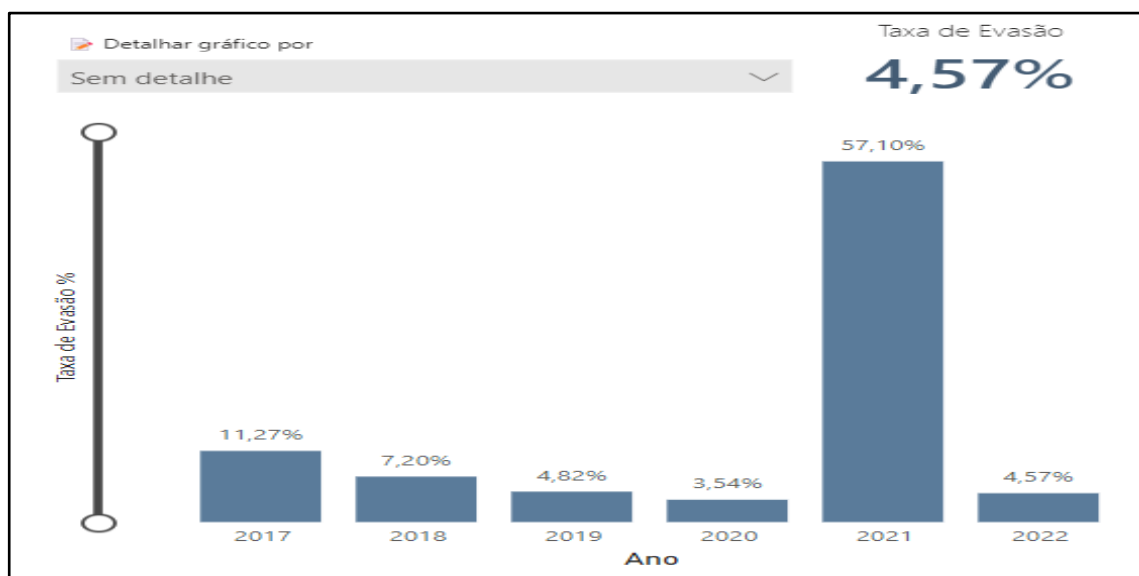
Delineada essa direção, é possível sintetizar alguns núcleos estruturantes dessa formação, os quais devem estar presentes em quaisquer das possibilidades anteriormente apresentadas (licenciaturas, pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, além de quaisquer outras possibilidades de formação inicial e continuada):

- a) área de conhecimentos específicos;
- b) formação didático-político-pedagógica;
- c) diálogo constante entre ambas e dessas com a sociedade em geral e, em particular, com o mundo do trabalho (Moura, 2014, p. 94).

Para tanto, acerca da temática da formação docente, é preciso pensar meios de institucionalizar a formação continuada dos professores da EPT da rede federal, por meio de políticas e programas, especialmente levando em consideração a complexidade em que se encontram os profissionais dessas instituições, que lecionam em vários níveis e modalidades de ensino, “[...] pois há os cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, que podem receber como estudantes desde neoleitores até profissionais graduados ou pós-graduados, além dos cursos superiores de tecnologia” (Moura, 2014, p. 11).

Em relação ao desafio apontado sobre a evasão dos discentes dos cursos superiores do IFPB, em consulta à Plataforma Nilo Peçanha³¹, verificamos que, no ano de 2021, a taxa de evasão em relação aos cursos de Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura na modalidade presencial e EaD do *Campus* João Pessoa foi de 57,10%, ocorrendo um considerável aumento de evasão nesse período, vindo a reduzir no ano de 2022 para 4,57%, conforme Gráfico 7:

Gráfico 7- Taxa de evasão dos cursos superiores do *Campus* João Pessoa



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2024).

Os dados apresentados na plataforma apresentam números que perpassam o período da pandemia do covid-19, quando as atividades presenciais foram suspensas no ano de 2020 no IFPB para conter a disseminação do Coronavírus SARS-CoV-2, estabelecendo as Atividades de Ensino não Presenciais – AENPs³². O retorno gradual das atividades seguiu o planejamento da Resolução n.º 28/2020 - CONSUPER/DAAOC /REITORIA/IFPB³³.

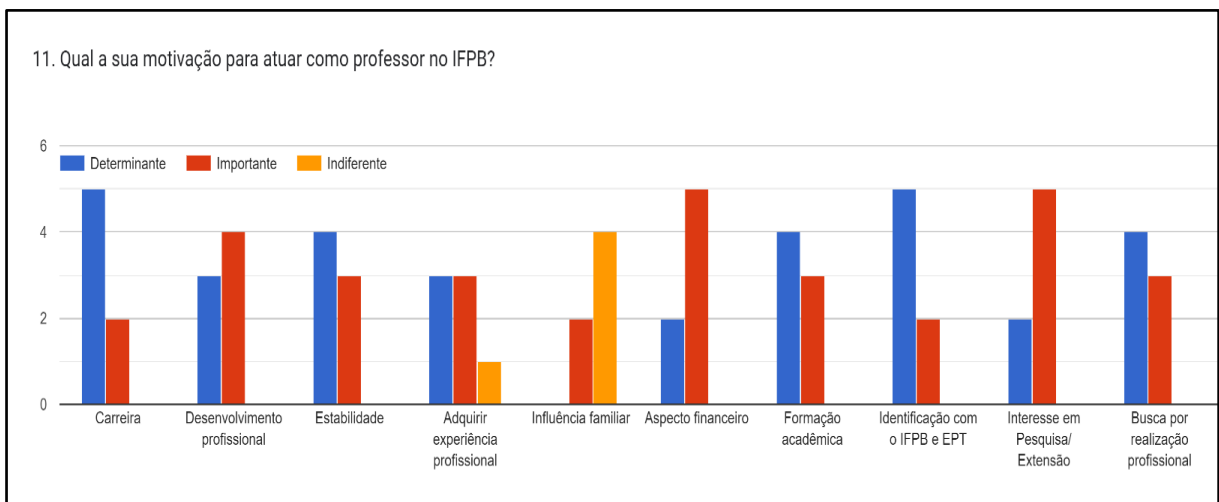
³¹ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

³² A Resolução n.º 29/2020 - CONSUPER/DAAOC /REITORIA/IFPB estabelece os procedimentos para desenvolvimento e registro de Atividades de Ensino Não Presenciais (AENPs), durante o período de suspensão das atividades presenciais, no âmbito do IFPB, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/santarita/ensino/atividades-nao-presenciais/documentos-e-resolucoes/resolucao-29-2020-estabelece-os-procedimentos-para-desenvolvimento-e-registro-de-atividades-de-ensino-nao-presenciais-aenps.pdf/view>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

³³ A Resolução n.º 28/2020 - CONSUPER/DAAOC /REITORIA/IFPB estabelece as fases de implementação gradual das atividades não presenciais e presenciais no âmbito do IFPB. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/picui/ensino/documentos-2/normas/atividades-de-ensino-nao-presenciais-aenps/resolucao-28-2020-fases-de-implementacao-gradual-das-atividades-nao-presenciais-e-presenciais-no-ambito-do-ifpb.pdf/view>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

Em relação à docência no ensino superior em uma instituição pluricurricular, perguntamos aos participantes qual era a sua motivação para atuar como professor no IFPB. Dentre as opções para seleção, foram apresentadas: “Determinante”, “Importante” ou “Indiferente” em relação a cada um dos fatores motivadores, quais sejam: carreira, desenvolvimento profissional, estabilidade, adquirir experiência profissional, influência familiar, aspecto financeiro, e influência profissional, formação acadêmica, identificação com o IFPB e EPT, interesse em pesquisa/extensão e busca por realização profissional. As respostas estão representadas no Gráfico 8.

Gráfico 8- Motivação para atuar como professor no IFPB



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dentre os fatores motivacionais citados, os mais determinantes selecionados pelos participantes para atuar como professor do IFPB foram a “Carreira” e a “Identificação com o IFPB e EPT”, ambos com cinco seleções cada. Já as motivações mais importantes foram o “Aspecto financeiro” e o “Interesse em Pesquisa/Extensão”, selecionados cada uma por cinco professores. O fator motivacional mais indiferente para os participantes foi a “Influência familiar”, com quatro seleções.

Os dados constataam que esses professores em início de carreira EBTT e que atuam no ensino superior no IFPB foram motivados pelo interesse em seguir a carreira docente EBTT, a identificação com a instituição e com a modalidade de ensino que é a Educação Profissional e Tecnológica.

Todavia, mesmo diante das motivações que levaram esses professores a escolher atuar como docente em uma instituição pluricurricular, nas investigações sobre a formação

acadêmica de cada participante realizadas em consulta ao currículo, já tínhamos constatado que alguns desses profissionais não buscaram formação inicial na área de educação.

Diante disso, perguntamos aos participantes, se em algum momento, após iniciar na carreira no ensino superior no IFPB, ele pensou em mudar de profissão. Todos os participantes responderam à questão e a opção mais selecionada foi “Não”, com quatro respostas, e três responderam que “Sim”. Concluindo que boa parte dos professores após se iniciar na carreira no ensino superior na Instituição não pensou em mudar de profissão, o que se encontra demonstrado no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Mudança de profissão



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em seguida, solicitamos que os participantes comentassem a sua resposta na questão anterior, de forma que, em uma questão aberta, pudessem expressar e justificar a sua resposta. Em análise das respostas, verificamos que três professores se identificam com a profissão docente ou com a Instituição. Todavia, dentre estes, apesar da identificação, a Prof.^a Arq. demonstrou insatisfação:

Por mais que haja identificação e amor ao fazer docente, a sobrecarga de trabalho, principalmente nos cargos de gestão, nos leva à reflexão. Os desafios de infraestrutura, a falta de apoio da gestão administrativa, a falta de servidores administrativos, sobrecarrega o trabalho” (Prof.^a Arq.).

Esse comentário da Prof.^a Arq. ilustra a sobrecarga frequentemente enfrentada pelos professores dos IFs. Além de suas responsabilidades como professora, ela também desempenha o papel de coordenadora de curso, o que requer conciliação de diversas atribuições, e, por vezes,

ela não recebe o apoio institucional necessário para lidar com todas essas demandas profissionais. Em seu depoimento, é possível identificar sinais de intensificação do trabalho, fenômeno discutido por Dal Rosso (2008) e assim apresentado por ele:

Um trabalho é considerado mais intenso do que outro quando, sob condições técnicas e de tempo constantes, os trabalhadores que o realizam despendem mais energias vitais, sejam físicas, emocionais, intelectuais ou relacionais, com o objetivo de alcançar resultados mais elevados quantitativamente ou qualitativamente superiores aos obtidos se esse acréscimo de energias (Dal Rosso, 2008, p.196-197).

No caso da respondente (Prof.^a Arq.), prevalece o esforço intelectual, ficando o componente físico em segundo plano. Nesse sentido, o fenômeno da intensificação está presente não apenas no setor produtivo, mas no serviço público e em todos os serviços que envolvem “cuidado”, o que se aplica aos serviços educacionais. A intensificação do trabalho envolve, pois, o componente físico, intelectual, emocional e relacional.

Ademais, um participante comentou sobre pensar, em algum momento, em mudar de profissão: *“Pensei algumas vezes em fazer medicina”* (Prof. Tec), ou o sentimento de desestímulo da Prof.^a Soc., que expressou descontentamento na sua resposta: *“Quando nos deparamos com práticas contraditórias aos discursos nos sentimos desestimulados”*. Ao contrário desses respondentes, a Prof.^a Ped. comenta que ser docente do IFPB foi um sonho, algo almejado, e diz que *“[...] nada muda o sentimento de realização cada vez que entro na sala de aula”*.

As referências postas nos remetem aos estudos de Huberman (2020), quando discute a fase da estabilização:

Num dado momento, as pessoas passam a ser professores, quer aos seus olhos, quer aos olhos dos outros, sem necessariamente ter de ser por toda vida, mas, ainda assim, por um período de 8 a 10 anos, no mínimo. Como se vê pelos registros biográficos (por exemplo, Sikes *et al*, 1985), nem sempre é uma escolha fácil. Com efeito, “escolher” significa “eliminar outras possibilidades” (Huberman, 2020, p. 40).

Considerando os comentários previamente expressos pelos docentes sobre o sentimento de realização profissional como docentes do IFPB, observamos que essas afirmações foram reiteradas em outras respostas do questionário. Quando questionados sobre como se veem atualmente como professores do IFPB em comparação com o momento em que ingressaram na carreira no ensino superior, dois dos seis respondentes afirmaram sentir-se realizados, como apontou a Prof.^a Bio.: *“Me vejo bem realizada profissionalmente”*.

Esse número reduzido de professores que se mostram realizados com a profissão nos remete ao ciclo de vida docente, que tem a fase da entrada na carreira identificada como o período de sobrevivência e descoberta. Nessa fase, o professor segue um tatear constante em busca do desenvolvimento de um repertório pedagógico que lhe dê segurança para que, assim, possa assumir um compromisso provisório com a carreira. Para dois respondentes em questão, essa fase foi superada, estando eles em etapas posteriores dessa trajetória profissional, já assumidamente comprometidos e realizados com a profissão.

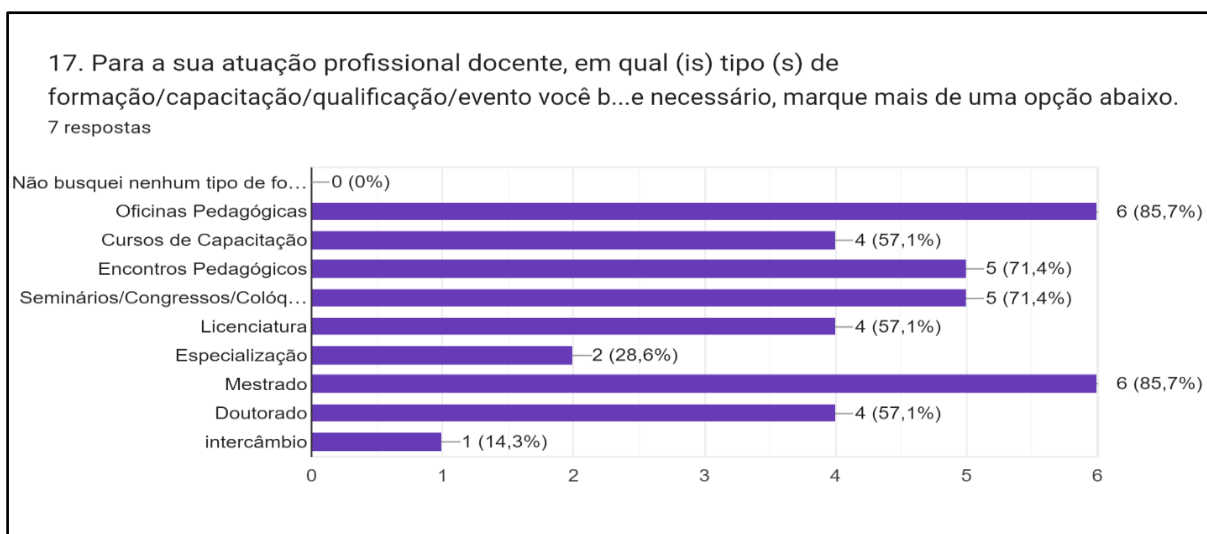
Ademais, dentre os comentários positivos, identificamos alguns participantes que se sentiam satisfeitos, desafiados, estudando e em processo de compreensão. Tais características sinalizam para a fase da diversificação, apresentada por Huberman (2020) como a fase em que os professores procuram por desafios novos, buscando não se deixar levar pela monotonia do cotidiano. Dessa forma, cultivam o interesse profissional em relação à docência e lançam-se em experiências pessoais, diversificando turmas, materiais didáticos, processos avaliativos e pedagógicos.

Entretanto, algumas respostas expressaram insatisfação, como o comentário da Prof.^a Ped.: “[...]insatisfeita em relação às oportunidades de desenvolvimento profissional”, e a Prof.^a Soc. que diz se sentir menos estimulada no IFPB em relação às instituições que atuou anteriormente.

Diante disso, sem a intenção de classificar em qual fase da carreira cada professor se encontra, visto que não é o objetivo desta pesquisa, é relevante destacar que, a partir dos depoimentos, podem ser identificados aspectos de diversas fases do Ciclo Profissional dos Professores, conforme proposto por Huberman (2020).

Dessa forma, reiteramos que o processo das fases e ciclos da vida profissional docente não é linear e independe do período cronológico em que se encontram. Ademais, as fases seriam consideradas como “tendências tipo”, que seriam vivenciadas ou não, a considerar as condições de vida e de trabalho, as interações sociais e institucionais, o apoio e a formação a que tiveram acesso os professores, dentre outros aspectos de sua trajetória profissional.

Em relação à atuação profissional docente dos participantes da pesquisa, perguntamos qual(is) tipo(s) de formação/ capacitação/qualificação/evento eles buscaram para aprofundar os seus conhecimentos. As opções mais selecionadas foram as “Oficinas Pedagógicas” e o “Mestrado”, ambos com seis respostas, seguidos por “Encontros Pedagógicos” e Seminários/Congressos/Colóquios, com cinco respostas cada. O menos selecionado foi “Não busquei nenhum tipo de formação/capacitação/qualificação/evento. As respostas selecionadas podem ser visualizadas no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Onde buscou aprofundar os conhecimentos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Percebe-se então que os professores buscam conhecimentos para se capacitarem e qualificarem nas Oficinas Pedagógicas e Encontros Pedagógicos, que são, em sua maioria, ofertados pelos *campi* do IFPB, organizados geralmente através das Direções de Ensino e as Coordenações Pedagógicas, ou setor equivalente a este.

Os dados também indicam que esses professores buscam aprofundar seus conhecimentos participando de eventos acadêmicos, como seminários e congressos, mesmo que não sejam exclusivamente na área de educação. Isso é especialmente observado entre os professores bacharéis, que, apesar de sua atribuição docente, incorporam os conhecimentos de sua formação inicial. Além disso, muitos deles se qualificam em nível de mestrado em áreas específicas, como Engenharia Mecânica ou Elétrica, conforme evidenciado pela análise do currículo de alguns participantes.

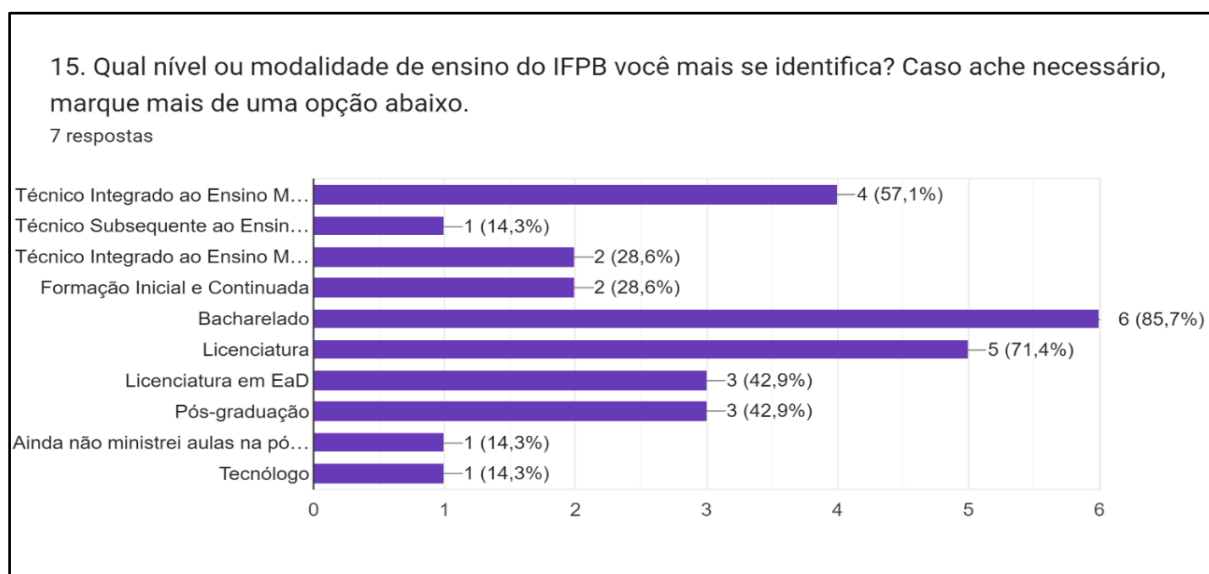
Seguindo com o objetivo de compreender a percepção desses professores sobre os desafios de atuar no ensino superior em uma instituição pluricurricular, buscamos saber com qual nível ou modalidade de ensino do IFPB eles mais se identificam.

Para a seleção das alternativas propostas, foi possível ao participante selecionar mais de uma opção caso desejasse. A alternativa mais selecionada foi o Bacharelado, escolhida por seis dos participantes, seguida pela Licenciatura, selecionada por cinco professores, quatro deles escolheram o ETIM. As modalidades e níveis de ensino menos selecionados foram os Cursos Técnicos Subsequentes, e, na opção “Outros”, os Cursos de Tecnologia e da Pós-graduação. Dessa forma, percebemos que o nível superior vem a ser aquele com que os docentes mais se identificam, especificamente os cursos de Bacharelado e Licenciatura. Todavia, destacamos que

mais da metade deles se identificam também com os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, interesse importante, uma vez que são esses os cursos definidos na Lei n.º 11.892/2008 como prioritários para oferta pelos Institutos, sendo prevista a garantia de que no mínimo 50% de suas vagas seja oferecida para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma integrada.

A despeito de metade dos professores se identificarem com o ETIM, fica evidente a preferência dos professores por atuar no ensino superior. Tal achado vai ao encontro do resultado da pesquisa realizada com docentes do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (Silva; Melo, 2018), que teve como objetivo analisar o processo de reordenamento da Rede Federal de EPT durante a expansão da educação superior. O estudo identificou que há uma predileção por parte dos professores pela educação superior, pois, para eles, prover cursos nesse nível de ensino eleva a instituição a uma condição de destaque perante a sociedade. Além disso, para esses professores, o interesse por esse nível também advém da maturidade dos alunos, que propicia um bom relacionamento entre professores e estudantes.

Gráfico 11 - Nível ou modalidade de ensino que se identifica



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

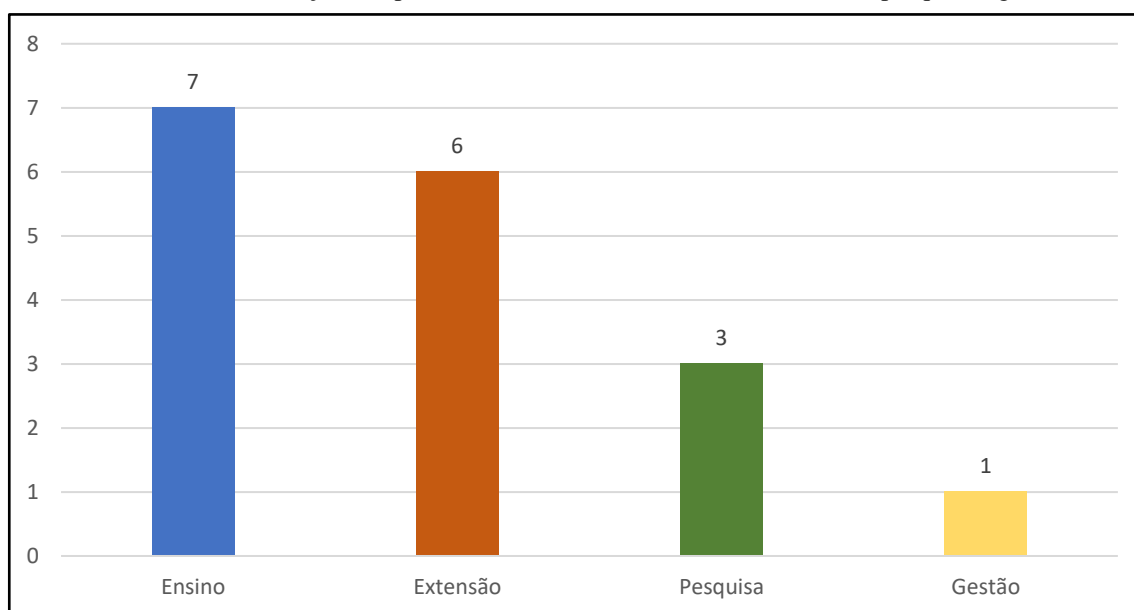
Considerando as justificativas para as suas respostas em relação à identificação com o nível ou modalidade de ensino na Instituição, dois professores que indicaram se identificar com os Cursos Superiores, explicaram ser em razão da formação acadêmica que receberam: *“Pela minha formação e disciplina que concursei, Pedagogia e Didática, meu campo é realmente o*

ensino superior, especificamente as Licenciaturas [...]” (Prof.^a Ped.); ou “A minha formação docente foi majoritariamente pautada no ensino superior de bacharelado” (Prof.^a Arq.).

Percebemos que esses professores se identificam com o nível e modalidade daqueles cursos em que se graduaram, como a Prof.^a Ped. que possui graduação em Pedagogia e a Prof.^a Arq. com graduação em Arquitetura. Todavia, o Prof. Tec. explica que se identifica com os cursos superiores especificamente de bacharelado e de tecnologia “[...] por gostar de realizar pesquisas voltadas para o desenvolvimento tecnológico” (Prof. Tec.). Merece destaque a ênfase dada pelo professor a outra dimensão da docência no IF, que é a atuação no campo da pesquisa, como de sua preferência.

Pelos depoimentos a que tivemos acesso, o foco de atenção recaiu sobre o ensino, sendo poucas as menções às demais dimensões, o que nos permite inferir que os professores iniciantes têm atuação mais expressiva nesse âmbito, deixando de atuar de forma mais ampla na pesquisa, o que pode ser verificado no elevado número de aulas em diferentes cursos em seus diversos níveis e modalidades. Todavia, ao investigarmos o Currículo Lattes de cada participante do estudo, identificamos que, dentre os sete professores, seis continham em seu currículo projeto de extensão; e, no universo dos sete participantes, apenas nos currículos de três docentes constava projeto de pesquisa.

Para o levantamento, consideramos os projetos de pesquisa desenvolvidos no período de 2016 a 2023, respeitando o tempo de ingresso na carreira docente dos participantes, até sete (anos). Sobre o quantitativo de aulas dos professores participantes no *Campus* João Pessoa, utilizando o SUAP, consultamos os seus horários de aulas, calculamos o quantitativo delas e identificamos o total de 10, 8 aulas por professor.

Gráfico 12 - Atuação dos professores nas dimensões: ensino, extensão, pesquisa e gestão

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir dos dados da Plataforma Lattes e do SUAP (2024).

Pelo exposto, a diversidade de atuação se concentra no ensino, sendo seguido pela extensão o que denota que mesmo os professores iniciantes que atuam no ensino superior têm pouca inserção nos campos de atuação previstos para um Instituto Federal, como a pesquisa e a gestão. Nesse sentido, em torno da demanda de exigências impostas ao professor da EPT diante da complexidade da sua atuação profissional, as atividades como docentes dos IFs perpassam os mais diversos níveis e modalidades que atuam,

Ao invés de atuar “entre” os dois níveis de ensino, [...], esses docentes atuam “nos” dois níveis de ensino: sua rotina de trabalho inclui da reunião de pais na EPTNM à reunião de colegiados de graduação e pós-graduação, do pensar itinerários de formação de profissionais técnico à orientação de pesquisas de pós-graduação e atividades de extensão (Silva, 2020, p. 125).

Além do mais, pela sua complexa atuação profissional em uma instituição pluricurricular, as atividades de ensino não se restringem apenas à sala de aula, e sim à preparação das aulas, aos núcleos de aprendizagem, aos conselhos de classe do ETIM, às questões disciplinares, aos plantões pedagógicos, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, e às diversas atividades delegadas e exigidas aos professores da EPT na sua rotina profissional.

Para Silva (2020), a carreira docente nos Institutos Federais de Educação enfrenta desafios tensos diante de políticas de pessoal ligadas diretamente ao Ministério da Educação, e explica que “as (in)definições da carreira e das especificidades da docência nos IFs expressam

os aspectos de profissionalização³⁴ e desprofissionalização que permeia a sua profissionalidade”.

5.6 Sugestões para o Produto Educacional

Neste item, apresentaremos os dados que contribuíram para a elaboração do produto educacional deste estudo, a Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa. Para tanto, solicitamos aos participantes quais conteúdos recomendariam para compor a cartilha. Dentre as categorias, observamos recomendações em torno da dimensão Administrativa, Relações Humanas, Normas e Ensino.

Na dimensão Administrativa, observamos que o conhecimento dos principais setores do *Campus* foi considerado relevante por três professores, os quais sugeriram que tais setores fossem apresentados para que os docentes ingressantes soubessem onde buscar ajuda em diferentes situações, conforme mencionado em seus registros: “*Saber quais setores acionar em determinados casos também é importante*” (Prof.^a Soc.); “*Apresentação dos setores do campus*” (Prof.^a Let. 1.); “[...] *apresentação breve dos principais setores do campus*” (Prof. Tec).

Ainda em relação à dimensão Administrativa, observamos recomendações sobre a apresentação de informações em relação à instituição e seus objetivos, incluindo histórico, organograma, funcionamento, ações, programas, políticas educacionais, fluxos administrativos e rotinas.

Na dimensão das Relações Humanas, o tema da saúde mental foi mencionado por dois professores. Um deles observou que os docentes frequentemente se deparam com situações em sala de aula para as quais não estão preparados e destacou a necessidade de preparação para lidar com o autismo. No mesmo contexto, a Prof.^a Bio. recomendou para compor a cartilha o tema “*Solidariedade e inclusão*”.

Nesse contexto, as questões levantadas pelos professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) diante dos desafios relacionados à Educação Inclusiva evidenciam a necessidade de fortalecer essas questões institucionalmente por meio de políticas públicas voltadas para a consolidação e continuidade da inclusão na Educação Profissional (Goularte; Gonçalves, 2018).

³⁴ De acordo com Silva (2020), a profissionalização é compreendida como um processo que afirma a profissionalidade docente, e a desprofissionalização é um processo que acontece para a perda de profissionalidade, que abrange e incide nas condições de trabalho.

No quesito Normas, os regulamentos institucionais foram citados por alguns professores como sendo relevantes de serem apresentados, incluindo as normas didáticas e disciplinares. Informamos que há no IFPB o Regimento Didático dos Cursos Superiores presenciais e a distância, e o Regulamento Disciplinar dos Cursos Superiores e Técnicos Subsequentes³⁵, ambos documentos estão disponíveis no Portal do IFPB e são destinados à comunidade acadêmica da Instituição.

Apesar de estarem disponíveis no *site*, concordamos com os participantes da pesquisa quanto à importância de garantir que os docentes em início de carreira no ensino superior no IFPB tenham acesso a esses documentos. Por isso, estamos interessados em desenvolver, a partir desta pesquisa, uma cartilha. Por meio desse produto educacional, poderemos fornecer informações sobre os diversos regulamentos e normas institucionais destinados a promover o bom desenvolvimento didático e pedagógico do *Campus* João Pessoa.

Em relação ao Ensino, os professores recomendaram a necessidade de apoio pedagógico, orientações pedagógicas, participação em eventos acadêmicos e acesso a um calendário acadêmico que inclua informações sobre o início e término do período letivo, bem como prazos importantes, como matrículas, trancamento de matrícula e processos seletivos para ingresso de alunos. Além disso, mencionaram a importância dos Conselhos de Classe. No entanto, destacaram que os Conselhos não ocorrem para os cursos superiores, mas sim para o ETIM, sendo realizados bimestralmente e no fim do ano letivo, assim como os bimestres. Para os cursos superiores, o ano letivo é organizado em semestres.

Sobre o apoio ao ensino, o IFPB/*Campus* João Pessoa possui setores que ofertam apoio aos docentes e discentes da Instituição. Consta no *campus* a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino - DDE,

A Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE) é responsável por gerenciar todo o processo de ensino-aprendizagem, além de planejar, acompanhar e avaliar as políticas de ensino, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC. Essa diretoria também promove ações que garantem a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Espínola, 2023).

No Quadro 9, encontram-se elencados os setores que fazem parte da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino – DDE do *Campus* João Pessoa:

³⁵ Regimento Didático dos Cursos Superiores presenciais e a distância, aprovado pela Resolução ad referendum no 31, de 21 de novembro de 2016.

Regulamento Disciplinar dos Cursos Superiores e Técnico Subsequentes – Aprovado pela Resolução nº 123/2011-CS/IFPB, de 12 de dezembro de 2011.

Disponíveis em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/regulamentos>. Acesso em: 29 de jan. de 2024.

Quadro 9 - Setores que compõem a DDE do *campus* João Pessoa

Setores da Diretoria de Desenvolvimento de Ensino - DDE
Departamento de Educação Profissional
Departamento de Educação Superior
Departamento de Articulação Pedagógica
Departamento de Assistência Estudantil
Coordenação de Controle Acadêmico
Coordenação de Progressão Parcial e Núcleos de Aprendizagem
Coordenação de Apoio ao Ensino
Coordenação de Educação à Distância
Coordenação de Estágio
Coordenação de Biblioteca
Unidades Acadêmicas
Coordenações de Cursos
Coordenações de Áreas
Secretaria Acadêmica

Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em dados do Portal do IFPB (2023).

Dentre esses, destacamos o Departamento de Articulação Pedagógica (DEPAP), que tem como objetivo a articulação dos setores para a consolidação e aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao ensino, realizando planejamento, ações, promoção de encontros e eventos pedagógicos que estimulem a reflexão das práticas pedagógicas, avaliação e inclusão. Além disso, o DEPAP atende e apoia os docentes, contribuindo para a promoção das atividades pedagógicas realizadas no âmbito das aulas e no desenvolvimento do currículo. O setor é composto por Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais e Psicólogo.

Em igual destaque, encontra-se o Departamento de Assistência Estudantil (DAEST), que promove e efetua no IFPB a Política de Assistência Estudantil (PAE), com a oferta de diversos auxílios: saúde, auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio moradia. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar, com Psicólogo, Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais e Pedagogo. O referido departamento possui as seguintes coordenações: Coordenação de Assistência ao Estudante; Coordenação de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas; Coordenação de Promoção, Prevenção e Atenção à Saúde; Coordenação de Acolhimento ao Estudante.

Sobre os Calendários Acadêmicos, geralmente são disponibilizados no Portal do IFPB, organizados por *campus* da Instituição. Neles, constam as principais datas planejadas para o ano letivo de cada unidade do IFPB.

Salientamos que essas e outras informações estarão disponíveis na Cartilha de Acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa. No entanto, é importante ressaltar que, embora o acesso a esse conhecimento sistematizado, contemplando as dimensões apontadas pelos respondentes, seja fundamental no processo de acolhida e acompanhamento dos professores recém-ingressos na instituição, os professores necessitam de muito mais. No processo de acolhimento dos docentes iniciantes, é necessário pensar institucionalmente em investir em uma política de acolhimento institucional e no fortalecimento de redes de interação entre os docentes, a fim de contribuir para a aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional em um contexto tão desafiador como o Instituto Federal.

5.7 Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa

Neste item, apresentaremos partes do produto educacional da pesquisa³⁶, a cartilha intitulada “Acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa” (Pedrosa; Pontes, 2024). Para o conteúdo da cartilha, consideramos as sugestões propostas pelos participantes sobre o acolhimento aos professores ingressos no IFPB, resultados deste estudo.

O conteúdo da cartilha foi distribuído em oito capítulos. Na capa do produto educacional, constam as logomarcas da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação, Gestão e Avaliação da Educação Superior; os nomes das autoras, o título da cartilha, a foto da fachada do prédio principal do IFPB/*Campus* João Pessoa, o município de origem e ano de elaboração.

Figura 17 - Capa do Produto Educacional



Fonte: Pedrosa e Pontes (2024).

³⁶ Sobre os objetivos e elaboração da Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa, ver subitem 1.2 Produto Educacional da Pesquisa.

Na sequência, uma página de rosto, o sumário, e uma página com texto de boas-vindas aos professores. Em seguida, constam páginas de apresentação sobre a cartilha, com informações sobre o *Campus* João Pessoa, a quem se destina o produto educacional e os seus objetivos.

Organizados na introdução, estão o subcapítulo “O surgimento dos Institutos Federais de Educação” e informações sobre o Instituto Federal da Paraíba, os seus *campi*, missão e visão institucional.

O capítulo 2 da cartilha trata sobre a carreira do magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; sobre o início da carreira; o plano de carreira e cargos; as Unidades Acadêmicas de lotação dos professores e as Coordenações de área do *Campus* João Pessoa.

O Programa de Ambientação para novos servidores do IFPB é apresentado no capítulo 3 da cartilha, constando os conteúdos do referido programa distribuídos em módulos, a carga horária e o local de realização dos módulos.

Sobre os cursos do IFPB, no capítulo 4, com título “Conheça os cursos do IFPB/*Campus* João Pessoa”, há descrição das modalidades de cursos ofertados na unidade: tecnologia, bacharelado e licenciatura. Constam também informações sobre os cursos superiores, cursos subsequentes e cursos técnicos integrados ao ensino médio do *campus*.

Em seguida, no capítulo 5, a cartilha informa sobre os sistemas do IFPB, como o SUAP e HIPB. Apresenta a interface dos sistemas e orienta sobre o registro do mapa de atividades docentes no sistema informatizado SUAP Edu.

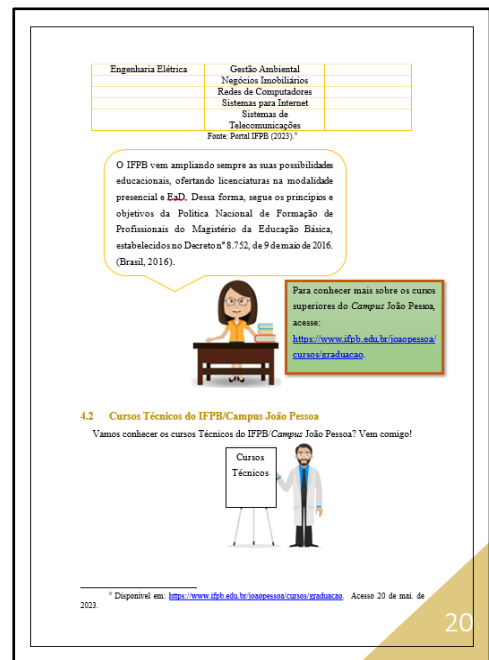
Sobre os Regimentos e Regulamentos institucionais, no capítulo 6, o produto educacional apresenta os documentos destinados aos cursos superiores e aos cursos técnicos subsequentes, e também descreve os documentos existentes na Instituição para os cursos

Figura 18 - Capítulo referente ao Instituto Federal da Paraíba



Fonte: Pedrosa e Pontes (2024).

Figura 19 - Página da cartilha referente aos cursos do *Campus* João Pessoa



Fonte: Pedrosa e Pontes (2024).

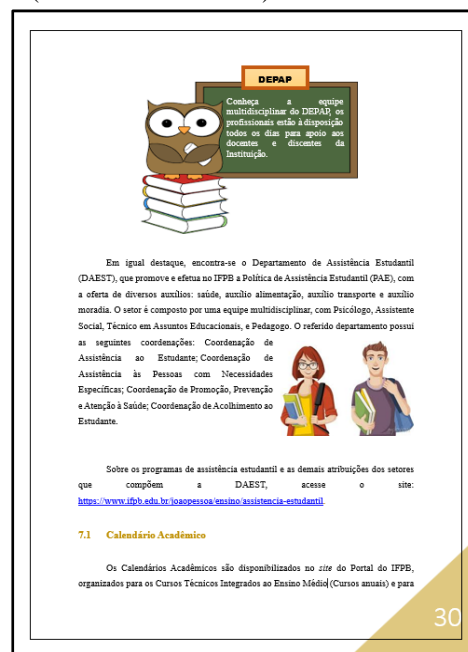
técnicos integrados ao ensino médio. Os links para acesso aos demais documentos institucionais são disponibilizados na cartilha para acesso do leitor.

No capítulo 7, sobre o apoio ao ensino, consta informações sobre os setores que compõem a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino – DDE do *Campus* João Pessoa, e enfatiza os setores Departamento de Articulação Pedagógica e Departamento de Assistência Estudantil. No mesmo capítulo, a cartilha expõe informações sobre a educação inclusiva no IFPB, sobre os setores para atendimento às pessoas com necessidades específicas, legislações institucionais em vigor em relação à temática, e anuncia a cartilha do espectro autista do IFPB, com link para acesso. Na sequência, traz um subitem sobre o Ciclo de vida profissional dos professores de Huberman (2000), com quadro síntese dos perfis e aspectos das fases do referido ciclo.

Por fim, no último capítulo da cartilha, referente à recepção, integração e apoio institucional, constam informações sobre as sugestões propostas pelos professores participantes desta pesquisa, apresentadas no quadro “Percepções para o acolhimento para os professores ingressantes do IFPB”. No subitem seguinte, o produto educacional apresenta um texto com breve fundamentação sobre a interação com os docentes veteranos. Para concluir, o item “Sinta-se em casa” registra a importância da cartilha aos professores e faz votos de bom proveito ao leitor sobre o documento.

No capítulo 6, apresentaremos as considerações em torno dos resultados obtidos e os objetivos atingidos por este estudo.

Figura 20 - Página do Apoio ao Ensino (Produto Educacional)



Fonte: Pedrosa e Pontes (2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como os professores em uma instituição pluricurricular (IFPB) percebem sua trajetória no início de carreira no ensino superior. Para a amostra, consideramos os professores efetivos que atuam no ensino superior no IFPB/*Campus* João Pessoa e que ingressaram na carreira EBTT nos últimos 07 (sete) anos.

Por razões da minha atividade profissional como Técnica em Assuntos Educacionais atuando em Coordenações Pedagógicas nos IFs, desenvolvi o interesse pela temática em torno da trajetória docente em início da carreira no ensino superior, considerando a pluricurricularidade dos Institutos Federais, um cenário desafiador e peculiar para os professores ingressos na instituição, por impor a esses profissionais uma diversidade de atuações no campo do ensino, em seus diversos níveis e modalidades pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a minha inquietação diante dos relatos que ouvi dos professores e da observação no cotidiano das atividades como TAE, fez-me questionar como se dá esse período inicial da carreira docente, vindo a originar a pergunta problematizadora da pesquisa: Como os professores em uma instituição pluricurricular como o IFPB, percebem sua trajetória profissional no início de carreira no ensino superior?

Para responder a esse questionamento e alcançarmos o nosso objetivo, definimos como objetivos específicos da pesquisa: caracterizar o perfil de formação e de experiências prévias dos professores; discutir a recepção, a integração e o apoio institucional recebido por eles; compreender a percepção deles sobre os desafios de atuar no ensino superior em uma instituição pluricurricular; e elaborar a Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa.

A pesquisa se constituiu em um Estudo de Caso, de natureza aplicada, com uma abordagem metodológica de natureza qualitativa. O estudo foi realizado em dois momentos, primeiro, a fase exploratória, e no segundo momento a pesquisa de campo, tendo como sujeitos da pesquisa os professores que atuam no ensino superior do IFPB/*Campus* João Pessoa, e que ingressaram na carreira EBTT nos últimos 07 (sete) anos. Na fase exploratória, investigamos o Portal IFPB, SUAP e a Plataforma Lattes, para caracterizarmos os professores participantes deste estudo.

Na pesquisa de campo, aplicamos um questionário semiestruturado aplicado pelo Google Forms. A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu exclusivamente por meio virtual, enviado ao e-mail institucional dos professores iniciantes, sujeitos do nosso estudo. Do total de professores, todos participaram da pesquisa, respondendo o questionário. Para o

tratamento dos dados, utilizamos a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Para o tratamento dos dados, seguimos a sequência de síntese e seleção dos resultados, inferências e interpretação, e a utilização dos resultados para elaboração do produto educacional.

Os sujeitos desse estudo, professores recém-ingressos na carreira EBTT que atuam no ensino superior no IFPB, são, em sua maioria, do sexo feminino, na faixa etária de 45 e 54 anos, com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva.

Em relação à formação acadêmica, são mestres com graduação em alguma Licenciatura, por isso estão em grande maioria lotados na Unidade Acadêmica 4 - UA4, que contempla as Licenciaturas e a Formação Geral, no IFPB/*Campus* João Pessoa.

Sobre a atuação desses professores em uma instituição pluricurricular e verticalizada, os dados demonstram que a maioria deles não só atuam no ensino superior, mas nos diversos cursos e modalidades de ensino ofertados no IFPB/*Campus* João Pessoa, apesar de se identificarem com o nível de Ensino Superior, especificamente o Bacharelado.

Os participantes da pesquisa se identificam profissionalmente como professores e possuem experiências prévias na docência antes do ingresso no IFPB, principalmente como docentes do Ensino Médio e Superior, em rede federal e privada. Expressam estarem no momento da carreira comprometidos, em crescimento, construção e aprendizado profissional.

Quando ingressaram no IFPB, boa parte desses profissionais participaram de alguma recepção destinada aos professores ingressos na Instituição, mas, em se tratando do *Campus* João Pessoa, pouco mais da metade deles receberam algum apoio, acolhimento e orientação na Unidade. Nesse contexto, os professores acreditam que o apoio e o acompanhamento institucional aos professores ingressos no IFPB é fundamental, identificando ser necessário se investir em recepção, capacitação e orientações sobre a Instituição e sobre o *campus*. Nesse sentido, ficou evidente a necessidade de informações sobre os setores e integração com os docentes veteranos, de forma que possam compartilhar e trocar ideias, como um grupo de apoio, para superação dos desafios iniciais do seu ingresso na instituição.

Destacamos a importância para esses professores sobre o acolhimento e recepção aos professores ingressos, pois observamos que, para eles, os momentos organizados pela instituição e especialmente pelo *campus* são fundamentais para inserção e integração dos docentes em início da carreira no ensino superior.

Diante de todas as propostas comentadas por eles, fica evidente a preocupação em propor formas de suprir e atender o que faltou ou foi determinante no início da carreira de cada um, demonstrando, em suas respostas, sugestões do que seria ideal e necessário para os

“colegas” que um dia estariam vivenciando os mesmos desafios no seu ingresso na carreira docente no EBTT.

Outrossim, percebemos, por parte dos professores participantes da pesquisa, a recorrente necessidade do apoio de setores como a Coordenação de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas - COAPNE do *Campus* João Pessoa, pois, diante dos desafios da educação inclusiva e de atuar em uma instituição pluricurricular que oferta vários níveis e modalidades de ensino, os professores precisam de orientações dos profissionais desse setor para em parceria desenvolver a melhor forma de acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem aos alunos com necessidades específicas.

Para os participantes da pesquisa, o início da carreira no ensino superior do EBTT ocorreu de forma positiva e tranquila, apesar do “choque real” e de aspectos da sobrevivência na fase da entrada na carreira apontados no estudo de Huberman (2000). Era de se esperar que esses professores expressassem pontos positivos nesse momento inicial da sua carreira, pois, devido as suas experiências prévias como docentes, esse período pode ter sido menos impactante no seu ingresso na carreira. Todavia, apesar dos relatos positivos, os desafios e dificuldades enfrentados por eles foram expressados, e, para alguns professores, continuam permeando como uma problemática ainda a ser superada mesmo depois de alguns anos.

Sobre a percepção dos professores acerca da atuação em uma instituição pluricurricular como o IFPB, que oferta a Educação Superior, Básica e Profissional, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino, observamos que uma parte dos professores participantes da pesquisa gosta de atuar em uma instituição com esse perfil, e outros acreditam que o IFPB se beneficia com esse modelo de educação, já que ele propicia mais possibilidades de interação entre os níveis e modalidades, articular a teoria e a prática, além do desenvolvimento da pesquisa e extensão. No entanto, ficou evidente a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade no *Campus* João Pessoa, de forma que ela seja concretizada e assegurada na organização curricular e didático-pedagógica da Instituição, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021b) e o Plano de desenvolvimento Institucional do IFPB (IFPB, 2021).

Um tema importante a se considerar sobre a percepção desses professores acerca da sua atuação no ensino superior na Educação Profissional é ainda a ênfase no tecnicismo e valorização dos docentes e componentes curriculares da área técnica, em detrimento consequentemente da desvalorização dos professores e seus componentes da área de formação geral. Em comparação das informações coletadas sobre o tema com pesquisa realizada com docentes do IFPB no ano de 2012 (Pontes, 2012), observa-se que não houve muito avanço em

relação a essa problemática. A influência do mundo do trabalho e os resquícios das antigas escolas técnicas em formar mão de obra para o mercado de trabalho precisam ser superados nessa nova concepção de formação integral proposta pelos IFs, mesmo esses com 15 anos de existência.

Sobre os desafios enfrentados na atuação docente dos participantes no ensino superior, enfatizamos as dificuldades com as questões didático-pedagógicas em adequar conteúdos para os estudantes de diversos níveis e modalidades de ensino, realidade específica da oferta de cursos dos IFs. Esses profissionais não passaram por uma formação adequada e específica para atuar no EBTT, mesmo boa parte dos sujeitos da pesquisa sendo detentores de diplomas de Licenciatura. Reiteramos que as instituições necessitam pensar e institucionalizar a formação continuada dos professores da EPT por meio de políticas públicas e programas que considerem a complexidade de atuação desses docentes em uma instituição pluricurricular.

Nesse sentido, os dados da pesquisa evidenciaram que os professores buscam conhecimentos para se capacitarem e se qualificarem nas Oficinas Pedagógicas e Encontros Pedagógicos, bem como em eventos acadêmicos, como, por exemplo, os seminários e congressos.

Em relação às motivações dos professores para atuar no ensino superior no IFPB, os principais determinantes foram a carreira e a identificação com a instituição e com a Educação Profissional e Tecnológica. Os aspectos financeiros, bem como a oportunidade de realizar pesquisa e extensão, foram apontados como as motivações mais significativas. Dito isso, mais da metade dos participantes não pensou em mudar de profissão após se iniciar na carreira no ensino superior em uma instituição pluricurricular, como o IFPB.

Nesse contexto, os dados deste estudo apresentaram sentimentos de realização profissional dos participantes em atuar no IFPB. Observamos que, nas entrelinhas das respostas do questionário, as expressões referentes a se sentirem realizados se repetiam e demonstravam que, para os participantes da pesquisa, ser docente do IF foi a realização de um sonho almejado. Apesar desses sentimentos positivos, há relatos de desestímulo e de sobrecarga de trabalho.

Diante disso, esses professores, apesar de contabilizarem até 07 (sete) anos de ingresso na carreira atuando no ensino superior, não estão e não se encontram na mesma fase e aspectos mencionados no estudo de Huberman (2020) sobre o Ciclo de vida profissional dos professores.

Os sujeitos deste estudo trouxeram contribuições importantes para compor a Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa. Consideramos o referido documento importante para a inserção, apoio e integração desses na Instituição. As experiências

vividas ou não vivenciadas pelos participantes apresentaram um novo olhar sobre a recepção, acolhimento, integração e inserção dos professores no IFPB.

Em conclusão, esta investigação ressalta a urgência e a importância de programas de acolhimento e integração no IFPB/*Campus* João Pessoa voltados para os docentes em início de carreira do EBTT, recém-ingressos na Instituição. Esses programas devem oferecer propostas que ajudem a mitigar as dificuldades e desafios enfrentados durante a trajetória inicial no IFPB. Nesse sentido, esperamos que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento de novos estudos na área da educação, especialmente aqueles voltados para a carreira docente dos professores do IFPB.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. C. de. **Licenciaturas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: implantação e desafios**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77238>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. São Paulo. Edições 70, 2011.
- BARREIRO, C. B.; CAMPOS, V. S. de. Requisitos de ingresso na docência: o caso dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul. **REGRASP** (ISSN 2526 - 1045), v. 7, n. 1, mar. 2022. Disponível em: <https://regrasp.spo.ifsp.edu.br/index.php/regrasp/article/view/1068/827>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- BARROS, R. Redes de Computadores. Formas de acesso. **Portal do IFPB**. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/37/>. Acesso em: 11 jan. 2023.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BAZZO, W. A. **Ciência, tecnologia e sociedade**: e o contexto da educação tecnológica. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010. 278 p.
- BRASIL. CAPES/MEC. **Tabelas Áreas do Conhecimento/Avaliação**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3 ed. MEC: Brasília - DF, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 16 ago. 2022.
- BRASIL. **Decreto n.º 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 06 fev. 2024.
- BRASIL. **Lei n.º 11.091**, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília – DF: Presidente da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11091.htm. Acesso em: 09 nov. 2022.
- BRASIL. **Lei n.º 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília – DF: Presidente da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso: 15 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 12.772**, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Brasília – DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília – DF: Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 8.112**, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18112cons.htm. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#ficha-tecnica>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, 24 de fevereiro de 2021a. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Portaria n.º 4.059**, de 10 de dezembro de 2004 (dou de 13/12/2004, seção 1, p. 34). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1**, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC/CNE, 2021b, BRASIL. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf.

BURNIER, S. A docência na Educação Profissional. In: **29ª Reunião Anual da ANPED - Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade**, Caxambu, MG, 2012. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT08-1838-Res.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2024.

CABRAL NETO, A.; ARAÚJO, M. S. V. de. Expansão da Educação Superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: os delineamentos no período 2008-2015. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 1–21, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.9903. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9903>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CARDOSO, S.; SILVA, K.A. C. P. C. da. A docência universitária e o ciclo de vida profissional docente: um olhar sobre as pesquisas brasileiras. - **Revista de Iniciação à**

Docência, v. 5, n. 1, 2020 – Dossiê Temático: Docência Universitária: contribuições da pesquisa. Publicação: maio, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/6807/4791>. Acesso em: 17 jan. 2024.

CARVALHO, O. F. de. Tendências da relação trabalho/educação no contexto da globalização. In: Ministério da Educação. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 304 p. – (Coleção Educação Superior em Debate, v. 8).

CARVALHO, O. F. de.; SOUZA, F. H. de M. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. Educ. Soc., 2014 35(128), jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jNK4nYMCKvZQLRT3kW3Qfm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CEFET/PB. **Resolução n.º 20/2000-CD**- Resolve aprovar o Plano de Ensino do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores. Em 13 de novembro de 2000. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/educacao-superior/funcionamento-dos-cursos-superiores/documentos/joao-pessoa/designe-interiores/resolucao-no-20-2000>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CURSOS DO IFPB. **Portal do IFPB**, 2023. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/?cidade=2&modalidade=&nome=&formacao=&nivel_formacao=GRADUACAO&turno=&forma_acesso=. Acesso em: 17 maio 2023.

CUSTÓDIO, C. M. T.; PENA, G. A. de C. Perfil dos Docentes Ingressantes no IFMG. **VIII Seminário de Iniciação Científica do IFMG** – 12 a 14 de agosto de 2019, *Campus* Ribeirão das Neves. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/sic/edicoes-antiores/resumos-2019/perfil-dos-docentes-ingressantes-no-ifmg.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

DAL ROSSO, S. **Mais Trabalho!** a intensidade do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008. 206 p.

DGTI. Sobre o *campus*. **Portal do IFPB**, 2022. Diretoria Geral de Tecnologia da Informação. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/institucional/sobre-o-campus>. Acesso em: 28 maio 2023.

ENCONTRO para docentes ingressos, 2022. **Cartaz virtual**. João Pessoa: DDE/DEPAP/IFPB, 2022. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/noticias/copy12_of_modelo-ano/05/depap-promove-encontro-para-docentes-ingressos-no-campus-joao-pessoa. Acesso em: 18 jun. 2023.

ESPÍNOLA, D. Apresentação, Ensino. **Portal do IFPB**. João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/apresentacao>. Acesso em 29 jan. 2024.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. In: Publicação Oficial do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI). Interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinaridade**. Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade: PUC/SP São Paulo, v.1, n.6, - abr. 2015. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2024.

- FRIGOTTO, G. (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%Aancia_e_Tecnologia__Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Developolvimento.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.
- GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. de S. Professores iniciantes: acolhimento e condições de trabalho. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 530-549, ago. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3356>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- GOULARTE, S. F. da S.; GONÇALVES, A. F. S. Inclusão escolar na educação profissional: das percepções docentes aos desafios e possibilidades. Eixo temático: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas Pôster de Pesquisa. **Seminário nacional de Educação Especial XVI, 5**. Seminário capixaba de Educação Inclusiva, UFES – Vitória / ES – 17 a 20 de setembro de 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/23946/16469>. Acesso em: 29 jan. 2024.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.
- IFF. **Projeto Pedagógico do Curso Formação Continuada Eletricista Industrial**. *Campus avançado São João da Barra*. São João da Barra, RJ, 2018. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/sao-joao-da-barra/cursos/arquivos-dos-cursos-do-campus-avancado-sjb/ppc-fic-eletricista-industrial.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.
- IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB**. 2020 - 2024. Vigência 2020-2024 – Dec. nº 9.235/2017, Art. 21, e Res. nº 57/2021-CONSUPER/IFPB, Art. 1º. Junho, 2021. Disponível em: www.ifpb.edu.br/transparencia/pdi. Acesso em: 11 ago. 2022.
- IFPB. **Portaria n.º 933/2016-Reitoria**, de 23 de março de 2016. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/documentos-normativos/arquivos/portaria-933-2016-torna-disponivel-o-mapa-de-atividades.pdf>. Acesso: 05 fev. 2024.
- IFPB. **Programa de ambientação dos novos servidores**. Departamento de Desenvolvimento de Pessoas – DDP/DGEP/IFPB. João Pessoa, s/d. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/todos-os-servidores/documentos/programa-ambientacao-para-novos-servidores-versao-3.doc/view>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- IFPB. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física**. Campina Grande – PB. 2017b. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/26/documentos/PPC-F%C3%8DSICA_O0pw7S7.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.
- IFPB. **Resolução n.º 139**, de 02 de outubro de 2015. 1 Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015b. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-139/view>. Acesso em: 15 jan. 2024.

IFPB. **Resolução n.º 240**, de 17 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015a. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/coapne/documentos/resolucao-240-2015-plano-de-acessibilidade.pdf/view>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MACHADO, L. R. de S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, Set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/DDvbwbkydBpTjC4TwYf4gRB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 25 jan. 2024.

MALDANER, J. J. A formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 13, p. 182–195, 2017. DOI: 10.15628/rbept.2017.5811. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5811>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. - 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC. Ministério da Educação. Expansão da Rede Federal. **Portal do Ministério da Educação**. Governo Federal, s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoas/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 16 out. 2023.

MELO, A. T. IFPB *Campus Sousa* realiza evento para recepção de novos professores. **Portal do IFPB**, 2021. Publicado: 01/06/2021. Última modificação: 01/06/2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/sousa/noticias/2021/junho/ifpb-campus-sousa-realiza-evento-para-recepcao-de-novos-professores>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MOURA, D. H. Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional. 1ª Edição. **Coleção Formação Pedagógica**. Volume III. Curitiba, IFPR - EAD, 2014.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação** v. 20, n. 63 out.-dez. 2015. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/politecnicidade-e-formacao-integrada-confrontos-conceituais-projetos-politicos-e-contradicoes-historicas-da-educacao-brasileira,599dfce4-d053-434c-9588-c27fc17c0852>. Acesso: 15 out. 2023.

MOZENA, E. R.; OSTERMANN, F. Dialogando sobre a interdisciplinaridade em Ivani Catarina Arantes Fazenda e alguns dos integrantes do grupo de estudos e pesquisa em interdisciplinaridade da PUC-SP (GEPI). **Revista Interdisciplinaridade**. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/32444>. Acesso em: 27 jan. 2024.

NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Nada substitui o bom professor. **Palestra proferida no Sindicato dos Professores de São Paulo**, São Paulo,

2006. Disponível em: https://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

OLIVEIRA, E. G. de. **Formação continuada de professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**: investigação do itinerário formativo. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação, João Pessoa, 2019. 154 f. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19933/1/ElzaGaldinoDeOliveira_Dissert.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

PACHECO, E. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal, IFRN: 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf>. Acesso: 13 fev. 2024.

PEDROSA, S. J.; PONTES, A. P. F. S. **Acolhimento para os professores do IFPB/Campus João Pessoa**. Cartilha. PPGAES/UFPB/CE. João Pessoa, 2024.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

PONTES, A. P. F.S. **Ensino médio integrado**: formação politécnica como horizonte? Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação. Recife – PE, 2012. 259 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12990>. Acesso em: 3 fev. 2024.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013, 275p. [recurso digital].

RIBEIRO, T. A. K. De qual formação profissional estamos falando? Uma questão colocada aos Institutos Federais. **Revista Eixo**. v. 1, n. 2, p. 20-29, 21 dez. 2012. Disponível em: <https://xjournals.com/collections/articles/Article?qt=p4PH+csgLb3NXrc3XkMXmLuFwFGJUYDW2wUgwVr30Ew=>. Acesso em: 15 out. 2023.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. del P. **Metodologia de pesquisa**. Trad.: Daisy Vaz Moraes. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, A. G. *et al.* Políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior brasileiro: o caso da UFRJ. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 5, n.9, p. 220-244, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32682/18830>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, F. R. da. *et al.* Acolhimento institucional e integração docente: articulação necessária ao início da docência na educação profissional no extremo oeste da Amazônia. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. Especial, p. 165-189, 2020. DOI: 10.36524/profept.v4iEspecial.639. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/639>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SILVA, M. R. L. da. **O trabalho docente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: processos de profissionalização e desprofissionalização. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30092020->

182144/publico/9740562_MIRNA_RIBEIRO_LIMA_DA_SILVA_rev.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

SILVA, P. F. DA .; MELO, S. D. G. O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação superior. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e177066, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sbfW9Y3QnvZV9wmKNmTPKBq/#>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SOUZA, T. R. de A.; SOUZA, J. F. Formação profissional e perfil docente da educação profissional e tecnológica: um estudo no IFTM - Câmpus Paracatu. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, p. 303–313, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.2916. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2916>. Acesso em: 16 fev. 2024.

TARDIF, M., LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. 2001. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n. 4, p. 215-234.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. (org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e Questionário de pesquisa

INÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NUMA INSTITUIÇÃO PLURICURRICULAR: ENTRE A SOBREVIVÊNCIA E A DESCOBERTA

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)** *

Prezado (a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA,**

As pesquisadoras Sidny Janaina Pedrosa e Orientadora Profª Drª Ana Paula Furtado Soares Pontes convidam você a participar da pesquisa intitulada **"INÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NUMA INSTITUIÇÃO PLURICURRICULAR: ENTRE A SOBREVIVÊNCIA E A DESCOBERTA"**. Para tanto, o TCLE anexo ao e-mail convite da pesquisa deverá ser assinado por você e guardado de forma segura nos seus arquivos. O TCLE tem o objetivo de assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você, e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Este estudo não lhe trará benefícios diretos, mas nos possibilitará pensar alternativas para uma instituição pública de educação profissional, com um olhar para o ingresso, acolhimento e percepção desses professores do EBTT, em início da carreira no ensino superior numa instituição pluricurricular, visando contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional e social destes no IFPB.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como os professores em uma instituição pluricurricular (IFPB), percebem sua trajetória em início da carreira no ensino superior. Os objetivos específicos são: Caracterizar o perfil de formação e de experiências prévias dos professores efetivos que atuam no ensino superior no IFPB/Campus João Pessoa, que ingressaram na carreira EBTT há 7 anos; Discutir a recepção, a integração e o apoio institucional recebido por esses professores; Compreender a percepção desses professores sobre os desafios de atuar no ensino superior numa instituição pluricurricular; Elaborar uma Cartilha de acolhimento para os professores em início da carreira no ensino superior do IFPB/Campus João Pessoa.

Para a metodologia, a pesquisa utilizará uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, e o método de procedimento será o estudo de caso (Método Monográfico). Quanto à natureza, a pesquisa será aplicada, e do ponto de vista dos objetivos será exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo será bibliográfico, documental e de campo.

A pesquisa de campo será realizada no IFPB/Campus João Pessoa, destinada aos professores que atuam no ensino superior na instituição, e ingressaram na carreira do EBTT há 7 anos. Um questionário semiestruturado elaborado no Google Forms, com perguntas objetivas com opções de respostas de múltipla escolha; perguntas com respostas abertas curtas e longas. A aplicação do questionário será exclusivamente por meio virtual, enviado ao e-mail institucional dos professores, contendo em anexo o TCLE, o link para o acesso ao questionário, texto informativo constando informações sobre a pesquisa, e o período de aplicação do questionário. A aplicação da pesquisa de campo deste projeto seguirá as ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL, emitida em 24 de janeiro de 2021 pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde, e Ministério da Saúde.

Informamos que os riscos para sua participação são mínimos, relacionados a possíveis constrangimentos no momento de responder a alguma arguição. No entanto, para eliminar tais riscos, garantimos que você poderá deixar de responder questões em que se sinta desconfortável.

A justificativa dessa pesquisa, vem da minha observação como Técnica em Assuntos Educacionais, atuando em setores pedagógicos, das dificuldades dos professores em início da carreira no ensino superior nos Institutos Federais de Educação. Após nomeação por meio de concurso público, os professores passam a atuar em vários níveis e modalidades de ensino, enfrentando desafios na sua atuação profissional.

Solicitamos, portanto, sua colaboração no sentido de participar dessa pesquisa, autorizando a publicação dos seus resultados, bem como para outras produções por ela desenvolvidas, que tenham a mesma finalidade, tais como: livros, revistas, seminários, congressos e similares.

Contatos:

Sidny Janaina Pedrosa, **Técnica em Assuntos Educacionais** do Departamento de Articulação Pedagógica (DEPAP) do IFPB/Campus João Pessoa, especialista em Educação Inclusiva. Telefone: (83) 988399050 ou pelo e-mail sidny.pedrosa@ifpb.edu.br (Pesquisador responsável).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Campus João Pessoa. R. Avenida Primeiro de Maio, 720 – Jaguaribe, João Pessoa – PB. CEP: 58015-435. Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-Feira, das 08h às 21h. Telefone (83) 3612.1200, (83) 98178.4973 (Whatsapp Secretaria Central).

Homepage: <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa>

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB. Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba. Campus I – Cidade Universitária/CEP: 58.051-900 – João Pessoa- PB. Telefone: +55 (83) 3216-7791.

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Horário de Funcionamento: 07 às 12h – 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao aceitar em participar dessa pesquisa no final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

Diante do exposto, você declara que foi devidamente esclarecido e dá o seu consentimento para participar da pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 3*
 Não

Pular para a pergunta 3

Questionário de Pesquisa

1. Qual a sua faixa etária?

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 24 anos
 24 a 34 anos
 35 a 44 anos
 45 a 54 anos
 Mais de 54 anos

2. Como você se identifica profissionalmente? Descreva.

3. Qual sua experiência docente antes de ingressar no IFPB? Caso ache necessário, marque mais de uma opção abaixo.

Marque todas que se aplicam.

- Não tenho experiência docente anterior ao meu ingresso no IFPB
- Educação infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação Superior
- Educação Profissional
- Educação Especial
- Outro: _____

4. Caso tenha atuado como docente, em que rede você atuou?

Marque todas que se aplicam.

- Federal
- Privada
- Sistema S (SENAC, SENAI, SESC, SESI)
- Municipal
- Outro: _____

5. Participou de alguma recepção destinada aos professores ingressos na instituição IFPB?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Você recebeu algum apoio, acolhida e orientação no seu ingresso no IFPB/Campus João Pessoa?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Que tipo de apoio e acompanhamento institucional os professores recém ingressantes no IFPB necessitam? Comente

8. Relate o seu início de carreira docente no ensino superior, situando suas experiências nesse nível de ensino no (em) Instituto (s) Federal (is).

9. Qual sua percepção em atuar numa instituição pluricurricular como o IFPB, que oferta a Educação Superior, Básica e Profissional, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino?

10. Quais os desafios como professor do ensino superior do IFPB enfrentados por você?

11. Qual a sua motivação para atuar como professor no IFPB?

Marque todas que se aplicam.

	Determinante	Importante	Indiferente
Carreira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adquirir experiência profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Influência familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspecto financeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formação acadêmica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identificação com o IFPB e EPT	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Interesse em Pesquisa/Extensão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busca por realização profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. Em algum momento, após se iniciar na carreira no ensino superior numa instituição pluricurricular como o IFPB, você pensou em mudar de profissão?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Comente sua resposta na questão anterior.

14. Considerando o ingresso na carreira no ensino superior, como você se ver atualmente como professor do IFPB?

15. Qual nível ou modalidade de ensino do IFPB você mais se identifica? Caso ache necessário, marque mais de uma opção abaixo.

Marque todas que se aplicam.

- Técnico Integrado ao Ensino Médio
- Técnico Subsequente ao Ensino Médio
- Técnico Integrado ao Ensino Médio (Proeja)
- Formação Inicial e Continuada
- Bacharelado
- Licenciatura
- Licenciatura em EaD
- Pós-graduação
- Outro: _____

16. Justifique sua resposta na questão anterior.

17. Para a sua atuação profissional docente, em qual (is) tipo (s) de formação/capacitação/qualificação/evento você buscou para aprofundar os seus conhecimentos? Caso ache necessário, marque mais de uma opção abaixo.

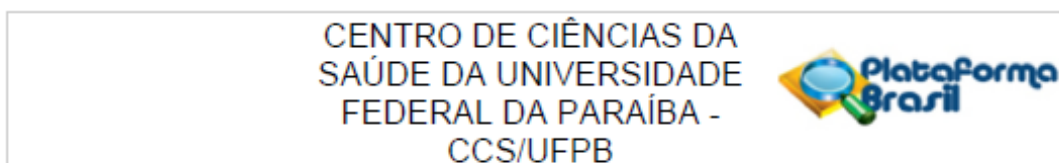
Marque todas que se aplicam.

- Não busquei nenhum tipo de formação/capacitação/qualificação/evento
- Oficinas Pedagógicas
- Cursos de Capacitação
- Encontros Pedagógicos
- Seminários/Congressos/Colóquios
- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outro: _____

18. Quais conteúdos você recomendaria para compor uma Cartilha de acolhimento ao professor em início da carreira no ensino superior do IFPB/Campus João Pessoa?

19. Como deveria ser o acolhimento dos professores ingressantes no IFPB?
Apresente sugestões.

Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NUMA INSTITUIÇÃO PLURICURRICULAR: ENTRE A SOBREVIVÊNCIA E A DESCOBERTA

Pesquisador: Sidny Janaina Pedrosa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74641223.8.0000.5188

Instituição Proponente: CENTRO DE EDUCAÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.483.246

Apresentação do Projeto:

Mestrado Profissional do Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES, apresentando aderência com a Linha de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, pois possibilitará pensar alternativas para uma instituição pública de educação profissional, com um olhar para o ingresso, acolhimento e percepção desses professores do EBTT, em início da carreira numa Instituição pluricurricular.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia surgiram através da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Pluricurriculares e multicampi, ofertam a Educação Profissional e Tecnológica - EPT, desde o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio - ETIM, cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC, Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, Cursos Superiores de Tecnologia - CST, Bacharelado, Licenciaturas e Pós-graduação. Diante da complexidade dos diversos níveis e modalidades de ensino ofertados nessas instituições, a diversidade exigida na atuação do professor da EBTT em início da carreira no ensino superior apresenta consequências na sua atividade profissional. Em paralelo, esses profissionais enfrentam os desencontros e a falta de informação dos setores no seu campus de lotação, em relação ao apoio e acolhida quando ingressam.

O método de procedimento para a pesquisa será o estudo de caso. Quanto à natureza, a pesquisa

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar			
Bairro: Cidade Universitária	Município: JOAO PESSOA	CEP: 58.051-900	
UF: PB			
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br	

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.483.246

será aplicada. Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa será exploratória. A pesquisa utilizará uma abordagem metodológica de natureza qualitativa. A pesquisa de campo será realizada no IFPB/Campus João

Pessoa, destinada aos professores que atuam no ensino superior do IFPB/Campus João Pessoa, e ingressaram na carreira do EBTT há 7 anos. A aplicação de um questionário semiestruturado elaborado no Google Forms, com perguntas objetivas com opções de respostas de múltipla escolha; perguntas com respostas abertas curtas e longas, com o objetivo de coletar dados para analisar como os professores em uma instituição pluricurricular, percebem sua trajetória em início da carreira no ensino superior. A aplicação do formulário será exclusivamente por meio virtual, enviado ao e-mail institucional dos professores, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em anexo, o link para o acesso ao formulário, texto informativo constando informações

sobre a pesquisa, nome da orientadora, e nome e contatos da pesquisadora. O período de aplicação do formulário será estipulado e divulgado no email

convite destinado aos professores que participarão do estudo. As respostas enviadas pelos participantes serão acompanhadas em tempo real

pela pesquisadora no Google Forms, com visualização dos dados organizados em gráficos. A aplicação da pesquisa de campo deste projeto seguirá as ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL (Brasil, 2021), emitida em 24 de janeiro de 2021 pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde, e Ministério da Saúde.

Para o tratamento dos dados, utilizaremos a análise de conteúdo, organizada em três polos cronológicos: A pré-análise; A exploração do material; O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. (Birdin, 2011, 95). Na pré-análise, faremos a leitura flutuante em contato com os documentados, conheceremos e buscaremos as primeiras impressões em torno das primeiras hipóteses. Escolheremos os documentos que serão analisados de acordo com os objetivos, construiremos os indicadores, após as hipóteses serão levantadas de acordo com os índices que surgirão. O

tratamento dos dados seguirá a seguinte sequência: síntese e seleção dos resultados, inferências e interpretação, e a utilização dos resultados para elaboração do produto educacional.

População estudada: 7

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UEPB**



Continuação do Parecer: 6.483.246

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como os professores em uma instituição pluricurricular (IFPB), percebem sua trajetória em início de carreira no ensino superior.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar o perfil de formação e de experiências prévias dos professores efetivos que atuam no ensino superior no IFPB/Campus João Pessoa, que ingressaram na carreira EBTT há 7 anos;\
- Discutir a recepção, a integração e o apoio institucional recebido por esses professores;
- Compreender a percepção desses professores sobre os desafios de atuar no ensino superior numa instituição pluricurricular;
- Elaborar uma Cartilha de acolhimento para os professores em início da carreira no ensino superior do IFPB/Campus João Pessoa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Informamos que os riscos para o participante da pesquisa são mínimos, relacionados a possíveis constrangimentos no momento de responder a alguma arguição. No entanto, para eliminar tais riscos, garantimos que o mesmo poderá deixar de responder questões em que se sinta desconfortável.

Benefícios:

Teremos subsídios para propor projetos no Campus João Pessoa e a nível institucional destinados ao acolhimento, recepção e inserção do professor ingresso ou em início da carreira na instituição, tal qual propomos o Produto Educacional dessa pesquisa "Cartilha de acolhimento para os professores em início da carreira no ensino superior do IFPB/Campus João Pessoa

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

ver conclusão

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos apresentados

Recomendações:

Iniciar pesquisa somente após aprovação e manter metodologia proposta

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto em conformidade com as orientações da resolução 466/12

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.483.246

Não

JOAO PESSOA, 03 de Novembro de 2023

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO B – Termo de anuência do IFPB/*Campus* João Pessoa**TERMO DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada: **INÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NUMA INSTITUIÇÃO PLURICURRICULAR: ENTRE A SOBREVIVÊNCIA E A DESCOBERTA** a ser desenvolvida pela aluna **SIDNY JANAINA PEDROSA**, do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR** do **CENTRO DE EDUCAÇÃO**, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da **Prof. Dr.ª Ana Paula Furtado Soares Pontes**, nesta instituição.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, da Certidão de Aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Tudo como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

João Pessoa-PB, 27 de setembro de 2023.

RICARDO JOSE
FERREIRA:06447527423

Assinado de forma digital
por RICARDO JOSE
FERREIRA:06447527423

Ricardo José Ferreira
Diretor Geral do IFPB – *campus* João Pessoa